UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC CENTRO DE ARTES - CEART PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA - PPGMUS

RUBENS MARQUES FARIAS

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ DA ÓPERA SIDÉRIA À SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA CURITIBA 1912 – 2012

FLORIANÓPOLIS – SC 2013

RUBENS MARQUES FARIAS

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ DA ÓPERA SIDÉRIA À SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA CURITIBA 1912 – 2012

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Música do Centro de Artes, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Música.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Henrique Fiaminghi

FLORIANÓPOLIS - SC 2013

F224o Farias, Rubens Marques

Orquestra sinfônica do Paraná da ópera sidéria à sagração da primavera Curitiba 1912-2012 / Rubens Marques Farias. - 2013

171 p.: il. 30 cm

Bibliografia: p.140-149

Orientador: Luiz Henrique Fiaminghi

Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Mestrado em Música, Florianópolis, 2013.

1. Música – História. 2. Música para orquestra - Paraná. I. Fiaminghi, Luiz Henrique (Orientador). II. Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestrado em Música. III. Título

CDD: 784.2 - 20 ed.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UDESC

Rubens Marques Farias

Orquestra Sinfônica do Paraná: Da Ópera Sidéria à Sagração da Primavera Curitiba 1912-2012

Dissertação de Mestrado em Música - Programa de Pós-Graduação em Música Mestrado - PPGMUS - Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC Subárea: Musicologia/Etnomusicologia

Banca Examinadora:

Orientador:

Jung Hyuru Framinghi
Prof. Dr. Luiz Henrique Fiaminghi

UDESC

Avaliador:

Prof. Dr. Luis Fernando Hering Coelho

UDESC

Avaliadora:

Profa. Dra. Elisabeth S. Prosser

EMBAP/PR

Dedico esse trabalho à memória de meu pai Fernando Teles Farias que sempre me incentivou a buscar conhecimento e à força de minha mãe, Terezinha de Jesus Marques Farias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, primeiramente à UDESC, pela oportunidade de realizá-lo.

Ao Prof. Dr. Luiz Henrique Fiaminghi pela dedicação, competência na orientação e amizade ao longo desses dois anos.

À Prof^a. Dr^a Elisabeth Müller Seraphim Prosser e ao Prof. Dr. Luis Fernando Hering Coelho, membros da banca, por suas contribuições ao longo do trabalho.

Aos professores do PPGMUS - UDESC: Prof^a. Dr^a Maria Bernardete Castelan Póvoas, Prof. Dr. Marcos Tadeu Holler e Prof. Dr. Luigi Antonio Monteiro Lobato Irlandini, pela atenção dispensada ao longo do curso.

Aos colegas de mestrado Eugênio Menegaz e Marcio da Costa Ferreira Pinto, pelos momentos partilhados juntos.

A José Silvestre de Cristo ex-inspetor da OSP, pela colaboração na pesquisa dos programas de concertos dos dez anos iniciais da Orquestra Sinfônica do Paraná, e Osório Fernandes ex-coordenador da OSP, pela ajuda na pesquisa dos últimos anos dos programas da orquestra.

À direção do Centro Cultural Teatro Guaíra e ao Maestro da Orquestra Sinfônica do Paraná, Osvaldo Ferreira, pela compreensão ao me liberarem para as viagens e aulas do mestrado. Ao maestro Alceo Bocchino e Eleni Bettes, pela importante colaboração e amizade.

Um agradecimento especial a Simone Gutjahr pela dedicação, paciência em ler e reler os escritos, sugerir alterações e, principalmente, pelo companheirismo.

"Minha alma é uma orquestra oculta; não sei que instrumentos tangem e rangem, cordas e harpas, tímbales e tambores, dentro de mim. Só me conheço como sinfonia".

Fernando Pessoa (Livro do desassossego).

RESUMO

FARIAS, Rubens Marques. **Orquestra Sinfônica do Paraná**: da Ópera Sidéria à Sagração da Primavera. Curitiba 1912 - 2012. 351 p. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Artes. Florianópolis, 2013.

A Orquestra Sinfônica do Paraná, criada em 1985, constitui o objeto desta pesquisa, elaborada mediante uma abordagem histórica, tendo em vista o contexto econômico, social e cultural da época. Delineou-se a trajetória da OSP, referenciando os organismos e elementos socioculturais que levaram ao surgimento do movimento sinfônico musical na cidade de Curitiba, até sua consolidação definitiva, com a criação da primeira Orquestra Sinfônica profissional do Estado do Paraná. Fez-se um levantamento das sociedades musicais existentes em Curitiba no século XX, fontes de material humano para a formação da futura Orquestra Sinfônica na cidade, e formadoras de consciência social para a necessidade de uma orquestra profissional em Curitiba.

Palavras-chave: História da Música. Musicologia. Orquestra Sinfônica. Paraná. Curitiba.

ABSTRACT

FARIAS, Rubens Marques. **Orquestra Sinfônica do Paraná**: da Ópera Sidéria à Sagração da Primavera. Curitiba 1912 - 2012. 351 p. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Artes. Florianópolis, 2013.

The Symphony Orchestra of Paraná, was created in 1985, is the subject of this research, developed through a historical approach, in view of the economic environment, social and cultural era. Was outlined the trajectory of the OSP, referencing organizations and sociocultural elements that have led to the emergence of the movement symphonic music in the city of Curitiba, until its definitive consolidation, with the creation of the first professional Symphony Orchestra in the State of Paraná. We carried out a survey of musical societies existing in Curitiba in the twentieth century, sources of human material for the formation of future Symphony Orchestra in the city, and forming social consciousness for the need of a professional orchestra in Curitiba.

Keywords: History of the music. Musicology. Symphony Orchestra. Paraná. Curitiba.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capa da primeira edição da Revista Ilustração Paranaense	32
Figura 2 - Augusto Stresser	35
Figura 3 - Orquestra da primeira montagem da ópera Sidéria	37
Figura 4 - Elenco e orquestra da ópera Sidéria	37
Figura 5 - Teatro Guaíra (1912)	39
Figura 6 - Bento Mossurunga	41
Figura 7 - Antônio Melillo regendo	44
Figura 8 - Alceo Bocchino	55
Figura 9 - Bocchino ensaiando a OSP em 1996	63
Figura 10 - Foto de divulgação do primeiro ano da OSP	68
Figura 11 - Programa do primeiro concerto da OSP	69
Figura 12 - Capa e Contracapa do primeiro Lp da OSP	81
Figura 13 - Capa do programa da ópera Halka	83
Figura 14 - Capa do programa da ópera Carmem	86
Figura 15 - Capa do programa de Carmina Burana	87
Figura 16 - Capa do programa Liverpool Oratório	90
Figura 17 - Programa da ópera La Bohème	92
Figura 18 - Programa da Nona Sinfonia de Beethoven	94
Figura 19 - Cd da OSP em Homenagem a Villa-Lobos	100
Figura 20 - Segundo Cd da OSP, com músicas brasileiras	107
Figura 21 - Cartilha da AOSP - Um passeio pela Orquestra Sinfônica	111
Figura 22 - Concerto com o tenor José Carreras	124
Figura 23 - DVD em Homenagem aos noventa anos do maestro Alceo Boo produzido pela AOSP	
Figura 24 - Projeto Criança tem Concerto	130
Figura 25 - Programa do Balé Sagração da Primavera	131
Figura 26 – Orquestra Sinfônica do Paraná	134

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Comparativo de 1985 a 1995 da OSP	97
Tabela 2 - Comparativo de 1996 a 2005 da OSP	120
Tabela 3 - Comparativo de 2006 a 2012 da OSP	133

LISTA DE ABREVIATURAS

AOSP Associação dos Músicos da Orquestra Sinfônica do Paraná

APCA Associação Paulista de Críticos de Arte

CCTG Centro Cultural Teatro Guaíra

CEFET Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DAAD Deutscher Akademischer Austauschdienst (Serviço Alemão de

Intercâmbio Acadêmico)

EMBAP Escola de Música e Belas Artes do Paraná

FAP Faculdade de Artes do Paraná

FUNARTE Fundação Nacional de Arte

MEC Ministério da Educação

OSB Orquestra Sinfônica Brasileira

OSESP Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

OSN Orquestra Sinfônica Nacional

OSP Orquestra Sinfônica do Paraná

OSS Orquestra Sinfônica SCABI

PC Programa de Concerto

PUCPR Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RTP Rádio e Televisão de Portugal

SCABI Sociedade de Cultura Artística Brasílio Itiberê

SOARMEC Sociedade dos Amigos Ouvintes da Rádio MEC

SPMC Sociedade Pró-Música de Curitiba

UDESC Universidade do Estado de Santa Catarina

UFPR Universidade Federal do Paraná

UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNESP Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA	15
1.2 OBJETIVOS	17
1.3 METODOLOGIA	17
1.4 REVISÃO DE LITERATURA	18
1.4.1 Sobre as Sociedades Musicais em Curitiba	18
1.4.2 Algumas pesquisas sobre Orquestras Sinfônicas no Brasil	20
2 SOCIEDADES MUSICAIS E O CONTEXTO CULTURAL DE CURITIBA	22
2.1 DA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CURITIBANA	22
2.2 O PARANISMO	31
2.3 OS PIONEIROS DA MÚSICA EM CURITIBA	34
2.3.1 Augusto Stresser (Curitiba-PR, 1871-1918)	35
2.3.2 Bento Mossurunga (Castro-PR, 1879/Curitiba-PR,1970)	39
2.3.3 Leonardo Kessler (Schiers-Suiça, 1882/Blumenau-SC, 1924)	42
2.3.4 Antônio Melillo (Itararé-SP, 1900/Curitiba-PR,1966)	43
2.4 SOCIEDADES MUSICAIS EM CURITIBA	45
2.4.1 Primeiras Sociedades Musicais emCuritiba	45
2.4.2 Sociedade de Cultura Artística Brasílio Itiberê (SCABI)	48
2.4.3 Sociedade Pró Música de Curitiba	49
3 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ	52
3.1 ALCEO BOCCHINO - MAESTRO EMÉRITODA OSP	55
3.1.1 Formação musical	55
3.1.2 Carreira no rádio e televisão	57
3.1.3 O Educador	
3.1.4 O Regente	
3.1.5 O Compositor	
3.2 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ - A CRIAÇÃO	
3.2.1 Osvaldo Colarusso - Maestro Assistente	
3.3 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ - PRIMEIROS ANOS	
3.4 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ - A CONSOLIDAÇÃO	77

3.5 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ - A ATUALIDADE	128
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	135
REFERÊNCIAS	140
APÊNDICE	155
SUMÁRIO DOS ANEXOS	157
ANEXOS	158

1 INTRODUÇÃO

O Estado do Paraná como unidade autônoma da Federação só adquiriu sua emancipação política da província de São Paulo em 1853, e a partir de então se buscou definir as características simbólicas da nova província. Os intelectuais vindos de famílias proprietárias de terras e grandes produtores de erva-mate (muitos, filhos de imigrantes que haviam estudado na Europa) começaram a elaborar, nas primeiras décadas do século XX, uma noção regionalista que culminaria, em 1927, com o Paranismo.

Pereira (1997) menciona que o Movimento Paranista contou com a adesão de intelectuais, artistas e literatos, sendo Romário Martins¹ o grande idealizador desse grupo.

Martins (apud Pereira, 1997 p. 85) afirma que o termo Paranismo foi introduzido em 1906 por Domingos Nascimento² que, ao regressar de uma viagem ao norte do Estado, notara que a população dessas terras, constituída em sua maioria de paulistas, não os chamava de paranaenses, mas sim de paranistas.

Conforme Pereira (1997), o termo se consolidou pelo uso principalmente após 1927, quando Romário Martins fundou o Centro Paranista. A intenção paranista era criar um novo Paraná, um Estado com identidade e com características particulares, que diferenciasse o povo da terra deste Estado do restante do país. Isso abriu as perspectivas e possibilidades para a arte e a música em relação à estética, à ordenação do espaço urbano e, principalmente, à questão da história, da memória e da tradição do povo paranaense.

¹ Alfredo Romário Martins nasceu em Curitiba em 8 de dezembro de 1876. Começou a trabalhar aos quinze anos como tipógrafo, iniciando um contato com a imprensa. Tornou-se seu grande líder já em 1896. Atuando como escritor e historiador autodidata, iniciou um trabalho de periodização da história literária paranaense a partir da emancipação política do Estado. Na mesma época, iniciou sua atuação na redação da *Revista do Clube Curitibano* [...] Espelhando-se nas atividades do Instituto Histórico e Geográfico e de intelectuais como Sílvio Romero, assumiu explicitamente a tarefa de construir uma ideia nova de Nação e da Província (CAMARGO, 2007).

² Domingos Nascimento, poeta paranaense, foi aluno da Escola Militar do Rio de Janeiro e Porto Alegre. Fundou o jornal *Folha Nova*, cujo primeiro número saiu em 13 de janeiro de 1893 e trazia um editorial que deixava claros os seus propósitos republicanos.

Disponível em :http://www.cidadao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=87>. Acesso em: 20 maio 2011.

Santos (1998) menciona que Curitiba vivia "um momento de total afirmação do novo, do moderno": os calçamentos com pedras irregulares foram substituídos pelo 'macadam'³, pelo paralelepípedo, pelo 'petit pavé' e, logo em seguida pelo concreto e pelo asfalto". As lendas indígenas paranaenses foram valorizadas, os artistas plásticos desenvolveram o estilo Paranista:

Estilizando pinhas, pinhões, pinheiros, aplicando-os em adornos arquitetônicos, nos entalhes de madeira em móveis e molduras, nas vinhetas e ilustrações de revistas e nos desenhos padrão das calçadas de várias cidades do estado. (RODERJAN, 1969, p.191-192).

Prosser (2004, p. 105) afirma que "músicos como Benedito Nicolau dos Santos, Bento Mossurunga e Antônio Melillo compuseram um grande número de obras de inspiração ou sobre temas locais". E diz ainda que "do Movimento Modernista, adotaram certa ênfase à música rural e urbana, então chamada de música folclórica", mas a linguagem continuava a mesma: "a do século anterior, isto é, consonante e de fácil compreensão".

Nesse contexto histórico, começam a surgir os primeiros movimentos musicais nos clubes sociais de comunidades de origem alemã, italiana e polonesa que, em suas atividades artísticas, contavam com música orquestral.

Na presente pesquisa, examinamos a partir desse cenário, as organizações culturais que criaram e mantiveram suas orquestras, dando início à música sinfônica em Curitiba e contribuindo para o surgimento da Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP).

O trabalho está organizado em três capítulos: no primeiro, é exposta uma introdução na qual constam dados gerais, como os objetivos, a justificativa, a metodologia empregada e uma revisão de literatura.

No segundo capítulo, foi realizado um levantamento sobre os aspectos socioculturais, econômicos e políticos reinantes no início do século XX no Estado do Paraná e sobre as principais sociedades musicais que forneceram os elementos artísticos e humanos para a formação de uma orquestra profissional em Curitiba. Nele foram usados os seguintes autores: STUART HALL, ROMÁRIO MARTINS,

_

³ Macadam é um tipo de pavimento para pistas de rodagem, desenvolvido pelo engenheiro escocês John Loudon McAdam, por volta de 1820. Consiste em assentar três camadas de pedras colocadas numa fundação com valas laterais para drenagem da água da chuva. Cada camada é comprimida com um rolo pesado, fazendo com que as pedras se encaixem umas nas outras. Embora este método necessitasse de muito trabalho manual, resultava em um pavimento forte e drenado (LAY, 1992, p.73).

LUÍS FERNANDO LOPES PEREIRA, MAGNUS PEREIRA, HÉLIO BRANDÃO, ELISABETH SERAPHIM PROSSER e ROSELYS VELLOSO RODERJAN.

No terceiro capítulo, se discorreu sobre o maestro Alceo Bocchino e a Orquestra Sinfônica do Paraná. Foram abordados os fatores que levaram à sua criação e examinados alguns aspectos até os dias atuais, destacando-se a atuação da orquestra como um organismo vivo que, ao levar a música aos diversos espaços culturais do Estado do Paraná e do Brasil, explora também o espírito educacional e de formação de novas plateias para a música de concerto.

O trabalho junto a compositores contemporâneos e arranjadores, grupos de música popular, música instrumental brasileira, formação de novos músicos, instrumentistas, dependendo da direção artística à qual a Orquestra está submetida, sempre foram papéis desempenhados por ela, em maior ou menor grau. Para conhecer essas atividades mais a fundo, foram usados como fonte dados da Secretaria de Cultura do Paraná, do Centro Cultural Teatro Guaíra, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, da Universidade Federal do Paraná, fontes jornalísticas e programas de concertos da OSP.

1.1 JUSTIFICATIVA

O Brasil é um país com pouca tradição na música sinfônica. O número de orquestras com quadro fixo de músicos, temporada estável com concertos regulares é extremamente escasso.

Em 1931, foi criada a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal⁴ do Rio de Janeiro, a primeira subvencionada pelo governo, sendo a orquestra brasileira mais antiga em funcionamento ininterrupto. A Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto⁵ foi fundada em 1938. Em 1939 foi criada oficialmente a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo⁶ e em 1940 a Orquestra Sinfônica Brasileira⁷.

Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/theatromunicipal/corpos_artisticos/index.php?p=1036. Acesso em: 7 ago. 2012.

⁴ Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Disponível em: http://www.theatromunicipal.rj.gov.br/ orquestra.html>. Acesso em: 7 ago. 2012.

⁵ Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto. Disponível em: http://www.sinfonicaderibeirao.com.br/pagina_extra.php?id=105. Acesso em: 7 ago. 2012.

⁶ Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo.

⁷ Orquestra Sinfônica Brasileira. Disponível em: http://www.osb.com.br/ paginadinamica.aspx?pagina=sobreaosb>. Acesso em: 7 ago. 2012.

Outras Orquestras sinfônicas em atividade no País são: Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra Sinfônica da Universidade de Londrina, Orquestra Sinfônica do Paraná, Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, Orquestra Sinfônica Municipal de Santos, Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, Orquestra Petrobras Sinfônica, Orquestra Sinfônica Nacional, Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica do Estado de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica da Bahia, Orquestra Sinfônica de Sergipe, Orquestra Sinfônica da Paraíba, Orquestra Sinfônica do Recife, Orquestra Amazonas Filarmônica. Não existem dados oficiais sobre quantas orquestras sinfônicas profissionais funcionam regularmente no Brasil, mas não é um número muito maior do que essas citadas.

A Associação Americana de Orquestras⁸ - associação nacional americana criada em 1942 para congregar as orquestras, músicos, maestros e gestores das orquestras americanas - certifica que nos Estados Unidos (cerca de 300 milhões de habitantes) existem mais de oitocentas e cinquenta orquestras sinfônicas.

A pesquisa sobre uma orquestra sinfônica profissional como a Orquestra Sinfônica do Paraná, que emergiu do esforço de toda a comunidade e é atuante no cenário musical brasileiro há vinte e sete anos, pode acrescentar importantes reflexões acerca da formação e do fomento da cultura musical em seu

s diversos prismas, da formação de plateias e do funcionamento da orquestra como um organismo vivo. Com este estudo, pretende-se responder a uma questão primordial, qual seja, qual é a função social e musical de uma orquestra sinfônica hoje em dia. Entre essas funções estão as de divulgação da música e de músicos locais, de educação musical, que obrigatoriamente se caracterizam diversamente às do primeiro momento de estabelecimento das instituições sinfônicas, no século XIX.

Nesse sentido, a Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP) oferece um fértil campo de estudo, pois como instituição já realizou aproximadamente mil concertos sob a batuta de renomados maestros nacionais e internacionais, acompanhou centenas de solistas de vários lugares do mundo. Também realizou inúmeras óperas e balés, se apresentou em vários teatros, nos principais festivais de música do Brasil

-

⁸ Associação Americana de Orquestras. Disponível em: http://www.americanorchestras.org/utilities/about_the_league.html. Acesso em: 8 ago. 2012.

e atua ininterruptamente no cenário nacional como uma das principais orquestras brasileiras.

No entanto, é carente de um estudo aprofundado dentro do contexto de sua cidade sede e também em termos de um diagnóstico de suas atividades artísticas e socioculturais.

1.2 OBJETIVOS

Baseando-se nessas informações e diante do panorama apresentado, esta investigação sugere algumas perguntas: Que organismo é esse denominado Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP)? Quais suas funções na sociedade? Que repertórios abrange ?

O objetivo desta investigação é examinar o modo pelo qual a Orquestra Sinfônica do Paraná tem existido ao longo de sua trajetória. Como objetivos secundários, pretende-se expor uma síntese que expresse a compreensão analítica reflexiva sobre a concepção de uma orquestra no processo de construção de sua identidade; analisar o papel da orquestra como um instrumento de educação musical e como catalisadora da produção musical no meio artístico brasileiro; contribuir para a ampliação de bibliografia específica e para a preservação da memória musical do Estado do Paraná.

1.3METODOLOGIA

O percurso metodológico para atingir os objetivos foi realizado a partir de fontes bibliográficas e meios eletrônicos, mediante levantamento e leitura de obras relacionadas aos tópicos expostos. Associado a isso, realizou-se pesquisas nos arquivos da Orquestra e do Teatro Guaíra para levantamento de dados documentais que pudessem corroborar e responder as questões levantadas ao longo da pesquisa.

A investigação foi efetuada segundo as modalidades de pesquisa qualitativa e documental. Para os autores Ludke e André (apud GUTJAHR, 2010) a análise documental pode constituir uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

As análises foram efetuadas com base nos documentos referentes à Orquestra, estudo de bibliografia pertinente, reportagens jornalísticas e programas de concerto.

A musicóloga Isabel NOGUEIRA (2001) em sua pesquisa sobre o *pianismo* no conservatório de música da cidade de Pelotas-RS, entendeu o alcance das informações que os repertórios oferecem à pesquisa musicológica:

Entendendo o repertório escolhido para os concertos como condizente com uma determinada forma de pensamento estético, e, considerando que estes referenciais legitimam-se muito além do âmbito da instituição, tornando-se elementos de intertextualidade entre todas as práticas musicais de um determinado contexto social, salientamos a importância do seu estudo enquanto repertório de significados artísticos culturais. (NOGUEIRA, 2001, p. 8).

Ainda sobre a importância da pesquisa documental tendo como base os programas de concertos, a pesquisadora Melissa Anze relata:

Explicações sobre as obras nos programas distribuídos nos concertos podem ir além de simples informação de dados. Podem indicar e encaminhar a plateia no sentido em que se deveria ouvir e entender a música (a partir do entendimento de quem está produzindo o concerto). As explicações nos programas poderiam ainda servir como elementos de análise de formação estética e de gosto, uma forma de iniciação. (ANZE, 2010, p.16).

Foram realizadas visitas e consultas aos arquivos da Orquestra Sinfônica do Paraná, do Centro Cultural Teatro Guaíra, da Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba, da Secretaria Estadual da Cultura, do Museu da Imagem e do Som, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, da Universidade Federal do Paraná, da Biblioteca Pública, todas localizadas na cidade de Curitiba e pesquisas nos arquivos dos principais jornais do Estado.

1.4 REVISÃO DE LITERATURA

1.4.1 Sobre as Sociedades Musicais em Curitiba

Com a emancipação política do Paraná, ocorreu um razoável desenvolvimento na pacata Curitiba do período e a população dentro de poucas décadas passou de 5.819 (RODERJAN, 1967, p. 1) à época de sua elevação a capital da nova província em 26 de julho de 1854, para em torno de 30.000 em 1901 (PROSSER, 2001, p. 56).

Esse grande aumento da população foi devido ao plano de imigrações europeias que ocorreu nas décadas finais do século XIX.

Esse rápido crescimento populacional da cidade fez com que a necessidade de entretenimento aumentasse proporcionalmente e, além da manutenção de seus idiomas de origem, esses povos cultivavam em suas tradições seculares o apreço e a prática musical em suas casas. Logo esses imigrantes passaram a formar associações, muitas das quais giravam em torno de grêmios musicais (PROSSER, 2001).

O interesse musicológico a respeito das sociedades civis brasileiras vinculadas à música vem, ainda que de um modo embrionário, obtendo espaço nos meios acadêmicos, principalmente nos últimos anos em Curitiba junto ao grupo de pesquisa "Música brasileira: estrutura e estilo, cultura e sociedade", vinculado à UFPR/CNPq e coordenado pelo Prof. Dr. Álvaro Carlini. Alguns alunos de mestrado desenvolveram dissertações sobre as sociedades que existiram em Curitiba durante o século XX, ampliando assim a bibliografia e descerrando novas possibilidades de pesquisa na área.

O entendimento sobre as entidades não governamentais de difusão musical abre novas possibilidades sobre a análise histórica social da música, pois elas fornecem elementos para a compreensão das formas de oferta e recepção da música em uma sociedade.

A dissertação apresentada sobre a Sociedade Pró-Música de Curitiba (SPMC), de Melissa Anze, junto ao curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Paraná, apresentou um trabalho de pesquisa sobre os primeiros vinte e cinco anos de realizações, entre 1963 e 1988, da Sociedade Pró-Música. Foi feito um grande levantamento histórico da entidade, no qual foram relatados os artistas que colaboraram nas temporadas artísticas da sociedade. Foi discutido o repertório vinculado nos concertos pela SPMC.

Também foi abordado o caráter pedagógico e formador da SPMC, junto aos jovens, mediante as nove edições dos Festivais internacionais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná.

Outro trabalho importante foi a dissertação intitulada: Sociedade de Cultura Artística Brasílio Itiberê (SCABI): Promoção da música sinfônica erudita em Curitiba por meio da Orquestra Sinfônica da SCABI (1946-1950), elaborada no mesmo Programa. Esta dissertação versou sobre a Sociedade de Cultura Artística Brasílio

Itiberê-SCABI (1944-1976) e a criação da Orquestra Sinfônica da SCABI (OSS), que atuou na cidade, entre os anos de 1946 e 1950.

Apresenta o papel da SCABI junto à educação artística e à formação de plateia em música erudita, por meio das atividades desenvolvidas por Leo Kessler (1882-1924) e a formação de musicistas no Conservatório de Música do Paraná (1916). Foi feito um importante levantamento dos documentos da SCABI, tais como programas de concerto, relatórios administrativos e artigos da sua hemeroteca.

1.4.2 Algumas pesquisas sobre Orquestras Sinfônicas no Brasil

A dissertação de Lígia Rocha Cavalcante Feitosa, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, da Universidade de Brasília, denominada: E se a orquestra desafinar? Contexto de produção e qualidade de vida no trabalho dos músicos da Orquestra Sinfônica de Teresina/PI, foi apresentada em 2010, na Universidade de Brasília. O trabalho busca verificar a relação entre o contexto de produção musical de uma orquestra e a qualidade de vida no trabalho dos músicos. As análises foram voltadas para os aspectos trabalhistas, médicos e psicológicos, porém não aos aspectos históricos musicais da orquestra.

A dissertação: Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto (SP): representações e significado social, constituiu o produto da pesquisa de Gisele Laura Haddad, junto ao Programa de Pós-graduação em Música(Mestrado) do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista-UNESP. Com uma abordagem histórica, tendo em vista o contexto econômico, social e cultural da época, visa analisar as produções artístico musicais da referida orquestra, concebidas entre os anos de 1920 e 1955. Para tanto, foram considerados o processo de expansão da economia cafeeira no interior paulista e o desenvolvimento sócio-econômico de Ribeirão Preto para, então, compreender o papel da Orquestra Sinfônica na ampliação do universo cultural da cidade. O trabalho foi constituído de pesquisas e estudos de fontes documentais das atividades artísticas e culturais vivenciadas pela sociedade no período. O resgate da história da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto é um estudo amplo, crítico e fundamental da pesquisa musicológica regional, bem como do conhecimento das circunstâncias a que outras orquestras brasileiras estiveram submetidas em sua origem e desenvolvimento.

Esses são alguns trabalhos que na minha pesquisa encontrei e sobre os quais me detive mais, para buscar subsídios para a presente investigação, principalmente sobre as sociedades musicais existentes em Curitiba na segunda metade do século XX.

2 SOCIEDADES MUSICAIS E O CONTEXTO CULTURAL DE CURITIBA

Este capítulo aborda os aspectos sócio culturais da formação da cultura e da identidade curitibana e as correntes de imigração que a partir da segunda metade do século XIX impulsionaram o crescimento socio-econômico e cultural da cidade. Faz um levantamento sobre os pioneiros da música sinfônica em Curitiba e também busca lançar um olhar sobre as sociedades musicais que impulsionaram o movimento musical na cidade, sendo esses movimentos os embriões para a formação da Orquestra Sinfônica do Paraná.

2.1 DA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CURITIBANA

A identidade cultural é um sistema de representação das relações entre indivíduos e grupos, é um processo dinâmico, de construção continuada, que se alimenta de várias fontes no tempo e no espaço, que envolve o compartilhamento de patrimônios comuns como a língua, a religião, o trabalho, os esportes, as festas e as artes entre outros. Já nos tempos imemoráveis,

a Arte não era uma produção individual e sim coletiva, se bem que as primeiras características da individualidade tenham começado a tentar manifestar-se nos feiticeiros. A sociedade primitiva implicava uma forma densa e fechada de coletivismo. Nada era mais terrível do que ser excluído da coletividade e ficar sozinho. A separação do indivíduo em relação ao grupo ou à tribo significava morte: o coletivo significava a vida e o conteúdo da vida. A arte, em todas as suas formas - a linguagem, a dança, os cantos rítmicos, as cerimônias mágicas - era a atividade social *par excellence*, comum a todos e elevando todos os homens acima da natureza, do mundo animal. A arte nunca perdeu inteiramente esse caráter coletivo, mesmo muito depois da quebra da comunidade primitiva e da sua substituição por uma sociedade dividida em classes. (FISCHER, 2002, p. 47).

A identidade cultural é relacionada como uma forma de identidade coletiva que caracteriza um grupo social que partilha as mesmas condutas. Está alicerçada num passado com um ideal coletivo idealizado e se fixa como uma construção social estabelecida e faz os indivíduos se sentirem semelhantes. É responsável pela identificação e diferenciação dos diversos indivíduos de uma sociedade. A identidade cultural de determinada população está intimamente ligada à memória deste, conquanto não pode ser vista como sendo um quadro de valores fixos e

imutáveis. Faz parte do caminho de sobrevivência das sociedades a incorporação de elementos novos e isso é o que as mantêm ao longo do tempo.

Com a constituição das nações, vemos que as culturas nacionais constituem uma das principais fontes de identidade cultural. Pensamos neste tipo de cultura como se fosse parte de nossa natureza essencial. Porém as identidades nacionais não são coisas com as quais nascemos, mas são formadas e transformadas no interior das sociedades.

As pessoas não criam a sociedade. Pois a sociedade sempre preexiste às pessoas e é uma condição necessária para sua atividade. Ao contrário, a sociedade deve ser encarada como um conjunto de estruturas, práticas e convenções que os indivíduos reproduzem ou transformam, mas que não existiria a menos que eles assim o fizessem. A sociedade não existe independentemente da atividade humana (o erro da reificação). Mas não é o produto da atividade humana (erro do voluntarismo). [...] É importante salientar que a reprodução e/ou transformação da sociedade, embora na maioria dos casos seja inconscientemente alcançada, é ainda assim, não obstante, uma realização, uma realização competente de sujeitos ativos, e não uma consequência mecânica de condições antecedentes. (BHASKAR, 2000, p. 10).

Nesse contexto, a identidade está profundamente envolvida no processo de representação. As representações são uma modalidade de conhecimento particular, que têm por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos e que, segundo Vala (1993, p. 354), "alimentam-se não só das teorias científicas, mas também dos grandes eixos culturais, das ideologias formalizadas, das experiências e das comunicações cotidianas".

Segundo Eisenck e Keane (1991, p. 202), "a representação é qualquer notação, signo ou conjunto de símbolos capaz de representar, mesmo na ausência do representado, algum aspecto do mundo externo ou de nossa imaginação".

As representações mentais, ou representações internas, são maneiras de "representar" o mundo externo. As pessoas não captam o mundo exterior diretamente, elas constroem representações mentais internas dele.

Hall (2003) afirma que a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, por meio de processos inconscientes e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo "imaginário" ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre "em processo", sempre "sendo formada".

Conforme afirma Ribeiro (1995, p. 30) o brasileiro aparece:

"No plano étnico cultural, essa transformação se dá pela gestação de uma etnia nova, que foi unificando, na língua e nos costumes, os índios desengajados de seu viver gentílico, os negros trazidos da África, e os europeus aqui querenciados. Era o brasileiro que surgia, construindo com os tijolos dessas matrizes à medida que elas iam sendo desfeitas".

Na formação do efetivo populacional curitibano em seus primórdios, estão presentes os mesmos elementos étnicos que constituem os fundamentos da população brasileira: o europeu, o indígena e o africano e toda a gama de mestiços que caracteriza o quadro demográfico da maioria das regiões brasileiras.

A mescla de culturas que chegaram ao paraná a partir da segunda metade do séc. XIX causara de certa maneira uma crise de identidade nesses povos. Eles vinham de terras distantes, com climas, línguas, hábitos alimentares e tantos outros fatores que poderiam desagregá-los, mas com a manutenção de certas práticas, como a dança e a música, entre outras, eles conseguiram uma unidade dentro desse novo mundo que se abria para eles.

Essa população manteve-se diminuta por longo tempo e, segundo Balhana (2002, p. 348), esse contingente populacional aumentou sensivelmente na segunda metade do século XIX, "sobretudo pelo afluxo de imigrantes, mudando inclusive a proporção da composição étnica da população".

Existia por volta do século XVII, no hoje chamado planalto curitibano, segundo Wachowicz (2001, p. 69),

Um pequeno núcleo de garimpeiros instalados e os Tingüis, pertencentes a nação tupi-guarani, os quais pareciam viver harmonicamente, já que não existem registros de lutas entre os brancos portugueses e os Tingüis. Segundo a tradição foi um cacique Tingüi que com a expressão "Coréetuba", que significa "muito pinhão aqui" na lingua Tupi-guarani deu origem ao nome da cidade de Curitiba.

Conforme a lei portuguesa da época, era necessário o mínimo de trinta famílias, para que uma localidade tivesse autoridade e Câmara Municipal, e isso aconteceu em 1688 a Curitiba, como afirma Wachowicz (2001, p. 72), sendo Mateus Leme quem exerceu essa primeira autoridade local. Mas só em vinte e nove de março de 1693 é que organizou-se politicamente a vila de Curitiba, se desmembrando assim da comarca de Paranaguá.

Por volta de 1721, Curitiba contava com uma população, segundo o Ouvidor Rafael Pires Pardinho, de 1.400 pessoas (WACHOWICZ, 2001, p. 74).

A província do Paraná era uma unidade nova no Império, foi a última a ser criada (19 de dezembro de 1853) para deter o ímpeto separatista gaúcho que, após a Revolução Farroupilha demonstrava o perigo iminente de uma ruptura política na região (PEREIRA, 1997, p. 22).

Mediante a Lei Nº 704, sancionada pelo Imperador D. Pedro II em 29 de agosto de 1853, foi criada a província do Paraná, sendo sua instalação realizada em 19 de dezembro de 1853, data comemorada como da emancipação política do Estado: Art. 1º- A comarca de Curitiba, na província de São Paulo fica elevada à categoria de província, com a denominação de província do Paraná. Sua extensão e limites serão os mesmos da referida comarca. (WACHOWICZ, 2001, p. 120).

Foi nomeado pelo Imperador o primeiro presidente da província do Paraná o baiano Zacarias de Góes e Vasconcelos⁹.

Segundo Wachowicz (2001, p. 130), a população do Estado do Paraná, em 1854, ano de sua emancipação política, era de aproximadamente 62.000 habitantes e Curitiba contava então com pouco mais de trezentas casas e uma população de 5.819 habitantes (RODERJAN, 1967, p. 1).

No início do século XIX com a chegada da corte de D. João VI fica evidenciada a política de imigrações no Brasil, principalmente nas regiões de fronteiras. Inicialmente, o interesse em trazer imigrantes para o país era justificado pela necessidade de se preencher os grandes vazios demográficos existentes.

O governo imperial era responsável pela política de imigrações segundo a constituição de 1824, mas mediante o Ato Constitucional (Lei nº 16 de doze de agosto de 1834, artigo 11º, parágrafo 5º) as províncias do império passavam a "promover, cumulativamente com a Assembléa e o Governo Geraes, a organização da estatística da Província, a catechese, e civilização dos indigenas, e o estabelecimento de colonias" 10.

_

⁹ Zacarias de Góis e Vasconcelos (Valença-BA, 1815/Rio de Janeiro-RJ, 1877) foi um advogado e político brasileiro. Foi presidente das províncias do Piauí, Sergipe e Paraná, deputado provincial pela Bahia em 1843, reeleito em 1845 e 1847, presidente da Câmara dos Deputados pelo Paraná em 1864, deputado geral, senador do Império pela Bahia(1864 a 1877), ministro da Marinha, da Justiça, da Fazenda e presidente do Conselho de Ministros por três vezes e primeiro ministro do Brasil de 3 de Agosto de 1866 a 16 de julho de 1868. Disponível em: http://www.fazenda.gov.br/portugues/institucional/ministros/dom_pedroii029.asp. Acesso em: 4 ago 2012.

¹⁰ Ato Constitucional. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/lim/lim16.htm. Acesso em: 4 ago. 2012.

Segundo Bueno (1996), em busca de mão de obra para as lavouras, as autoridades brasileiras promoveram na Europa uma intensa propaganda sobre a fertilidade das terras brasileiras.

Algumas tentativas particulares por busca de imigrantes já haviam acontecido, mesmo antes da promulgação da Lei mencionada. Wachowicz (2001, p. 146) comenta que, em 1829, que o Barão de Antonina organizou a primeira tentativa de imigração não portuguesa em território paranaense: às margens do Rio Negro, na divisa com Santa Catarina, um núcleo de alemães foi instalado. O caminho era estratégico para as tropas que vinham de Viamão - RS e iam até Sorocaba - SP.

Esse assentamento deu origem à cidade de Rio Negro. Com a emancipação política do Paraná e Curitiba declarada capital da província, muitos desses imigrantes alemães se deslocaram mais tarde para a capital.

Balhana (2002, p. 400) afirma que nas décadas de 1830 e 1850, alemães de Rio Negro e da colonia Dona Francisca, de Santa Catarina, localizaram-se nos arredores de Curitiba.

Uma dessas colonias que se constituíram por iniciativa particular foi a colonia Tereza, em Ivaí, de colonos franceses, em 1847, patrocinada pelo médico Dr. Faivre. Outra foi a colonia Superagüi, em Guaraqueçaba, de suíços, franceses e alemães, em 1852.

O Brasil era um país essencialmente agrícola e dependia então da mão de obra escrava. Assim, após a proibição do tráfico de escravos com a Lei Eusébio de Queirós, em 1850, a busca por uma mão de obra capaz de substituir o trabalho escravo, que passou a ser escasso, foi a principal causa na promoção de uma política atrativa para trabalhadores estrangeiros. Mas no Paraná, nesse primeiro momento, o principal objetivo era o de colonizar os extensos territórios desocupados.

Para Santos (2001), existiram duas fases da colonização no Paraná: a primeira que estabeleceu colônias e aldeamentos no interior da Província, assegurando a manutenção da unidade territorial e comunitária, também contribuiu para criar caminhos, auxiliando no escoamento e importação dos alimentos e bens produzidos. A segunda se deu nos arredores de Curitiba, com a implantação de núcleos agrícolas, que tinham por base a mão de obra do camponês imigrante, e contribuiu para formar, ao longo de um processo, um cinturão verde em torno da capital, contribuindo para o abastecimento de gêneros alimentícios na região.

Outra tentativa de assentamento ocorreu a aproximadamente cem quilômetros ao norte de Curitiba, na colonia de Assungüi, em 1859, mas como não havia estrada razoável até a capital, para que os cereais produzidos fossem transportados, esses se deterioravam nos celeiros, o que fez com que os imigrantes, segundo Wachowicz (2001, p. 149), abandonassem suas propriedades e retornassem a seus países de origem, ou procurassem trabalho em Curitiba, ou mesmo se deslocassem para outras províncias do império.

Após essas tentativas fracassadas de assentamentos, o Governo de Adolfo Lamenha Lins (1875-1877), que teve como a principal meta de sua administração, o problema imigratório, segundo Wachowicz (2001, p. 128), "realizou provavelmente a mais fecunda administração da província."

Lamenha Lins criou ao redor de Curitiba o primeiro cinturão verde organizado por imigrantes no Brasil, que foram as colônias: Santa cândida e Orleans em 1875, Santo Inácio, Riviera, D. Augusto, D. Pedro, Lamenha e Tomás Coelho em 1876, com essas colonias Curitiba conseguiu resolver o problema de abastecimento de produtos agrícolas, que era constante na cidade. (WACHOWICZ, 2001, p. 151).

Outro entusiasta defensor da imigração foi Visconde de Taunay, neto do pintor francês Nicolas Antoine Taunay, trazido para o Brasil junto à missão francesa por D. João VI. Taunay foi presidente da província do Paraná de 1885 a 1886 e reestimulou a imigração polonesa ao Estado, pois via nos imigrantes o progresso do país.

Segundo Wachowicz (2001, p. 154), Taunay estimulou a "criação das sociedades de imigração nos municípios do Estado, criando entre outras as colonias de Gabriela, Antônio Prado, Presidente Faria e Maria José em Curitiba".

Com a emancipação política do Paraná, ocorreu um razoável desenvolvimento na pacata Curitiba da época, então escolhida para ser a nova capital da província. Roderjan (1967) afirma que foram fundadas sociedades ginásticas, recreativas e dramáticas:

Desde que se auferiu a Curitiba o grau de cidade Capital, políticos, imprensa, letrados e professores começaram a vir à nova terra de promissão. O curitibano, ainda, de feição roceira, procurou lustrar-se e aprumar-se à moda, usos e costumes civilizados. (SANTOS FILHO, 1979, p. 98 -99).

Roderjan (1967, p. 17) menciona que "a falta de casas de espetáculos foi sempre patente em Curitiba" e com as ações de Domingos Martins de Sousa¹¹, a 30 de dezembro de 1855, situado à rua Direita ou dos Alemães (atual 13 de maio), foi construído o primeiro local de apresentações que se chamou "Teatro de Curitiba".

Curitiba estava em pleno crescimento, com um grande fluxo de imigração. O lazer, apesar de escasso, contava, então com o Teatro de Curitiba e desempenhava papel importante na vida social da cidade. Consta também um teatro da Sociedade Dramática Particular Sete de Setembro, mas, segundo Roderjan (1967, p. 18), não existem muitas informações sobre o mesmo.

Por volta de 1870, surge a reivindicação por parte de um grupo de intelectuais formado por Ermelino de Leão 12, João José Pedrosa 13 e outros para a construção de um teatro público.

Havia essa época um grande interesse pelos espetáculos que eventualmente chegavam à cidade e o público segundo Roderjan reivindicava um teatro oficial:

> Crescente interesse do público, insistência e visão de muitos, evolução e desenvolvimento cultural, entre outros motivos determinariam, então, a eclosão de um movimento que reivindicaria a construção de um Teatro Oficial. Assim, a lei provincial de 30 de março de 1871, acenava com a concessão de um terreno para a construção do Teatro e de um auxílio em dinheiro vultoso. (RODERJAN, 1967, p. 18-19).

Ainda de acordo com Roderjan (1967), o terreno ficava localizado ao lado da atual Biblioteca Pública do Paraná, na Rua Dr. Murici e a pedra fundamental foi lançada a 25 de março de 1874, portanto três anos depois do decreto provincial. A obra foi concluída dez anos depois e finalmente inaugurada a 28 de setembro de 1884, recebeu o nome de Theatro São Theodoro.

Segue a descrição de um concerto logo após a inauguração do Theatro São Theodoro. Nota-se que a classe social que frequentava o teatro era a dos mais abastados e dos políticos:

> Chegavam as damas, com seus longos vestidos e joias cintilantes. Cavalheiros severos e empertigados dentro de solenes casacas. Luzes e flores. Fitas e veludos. Frisas, camarotes e plateia tomados por uma

 Ator e proprietário de uma companhia dramática no Paraná no século XIX.
 Agostinho Ermelino de Leão (Paranaguá-PR, 1834/Curitiba-PR, 1901). Foi vice presidente da Paraná por cinco vezes no século XIX. Disponível em: < http://www.casacivil.pr.gov.br/modules/ conteudo/ conteudo.php?conteudo=16>. Acesso em: 6 ago 2012.

João José Pedrosa (Curitiba-PR, 1844/Belém-PA, 1882). Foi presidente da provícia do Paraná. entre 4 de maio de 1880 a 3 de maio de 1881. Disponível em: < http://www.casacivil.pr.gov.br/ modules/conteudo/ conteudo.php?conteudo=16>. Acesso em: 7 ago 2012.

assistência seleta e numerosa. Estavam ali representadas as principais famílias da "Cidade Sorriso" de então e, na frisa oficial, o doutor Taunay, ilustre presidente da província, acompanhado da excelentíssima esposa, dona Maria Cristina.

O espetáculo estava sendo esperado, com ansiedade, pois como ponto de atração assinalava a presença de uma senhorita da mais alta sociedade paranaense que acedera, em dele participar, como executante. Graciosa e encantadora, moça, quase menina, teve a coroar-lhe à entrada, no palco, uma verdadeira tempestade de aplausos. Um lindo vestido branco, cuja vaporosidade e frescura eram severizadas por um bolero de veludo negro. Uma figurinha frágil e delicada [...] Os longos cabelos, finos e sedosos, caindo-lhe sobre os ombros até o chão estavam presos por um laço de fita, que semelhava-se a uma borboleta, poisada, de leve, numa flor [...] e uma flor, entre flores, suas irmãs, era Amália Ribeiro, a formosa jovem que naquela noite memorável, tocaria, em benefício de um escravo, em favor de cuja libertação reverteria o resultado do espetáculo. (OLIVEIRA apud PROSSER, 2001, p. 71-72).

Roderjan (1967) afirma que o Theatro São Theodoro funcionou até a revolução federalista, de 1894, quando foi transformado em masmorra política. Em 1900, após reforma, transformou-se no Teatro Guaíra, nome sugerido por Sebastião Paraná¹⁴ e Romário Martins, assinalando nova fase no panorama artístico de Curitiba (RODERJAN, 1967, p.19).

O surgimento de círculos literários, teatros e clubes está vinculado ao desenvolvimento intelectual da época, sendo destaque da geração que vem depois de 1880, Leôncio Correia, Emiliano Perneta, Dário Vellozo, Nestor de Castro, Júlio Perneta, Silveira Neto, Jaime Ballão, Romário Martins, Ricardo Lemos e Emílio de Menezes:

Coincidem essas iniciativas com o surto de progresso material proporcionado à província com a inauguração da Estrada da Graciosa, em 1873, e com a Estrada de Ferro de Paranaguá a Curitiba, entregue em etapas ao público, entre 1883 e 1885 [...] Expande-se Curitiba, multiplicam-se as localidades que marginam a estrada; o comércio se intensifica e a colonização toma novo impulso. A estrada de ferro a Paranaguá enriquece esse progresso: novas indústrias prosperam, o tráfego é mais rápido e intenso, avolumam-se as edificações em Curitiba, cresce o número de casas bancárias, de fábricas, evoluem as comunicações urbanas com linhas de bondes. A importação faz-se diretamente da Europa, sem precisar mais de centros intermediários, que são os demais portos da costa brasileira. Está assim explicado o renascimento material e intelectual da província, numa fase em que se estrutura a intelectualidade paranaense. (RODERJAN, 1967, p. 25).

Prosser (2001, p. 64) afirma que, nesse momento, os filhos dos mais abastados concluíam os estudos superiores em centros como o Rio de Janeiro,

¹⁴ Sebastião Paraná(Curitiba, 1864-1938). Escritor, advogado e político.

Paris e Coimbra. [...] Já desde a década de 1880 começam a repercutir em todos os aspectos da vida de Curitiba os efeitos da nova mentalidade da geração que teve maior acesso ao saber.

Antônio Mariano de Lima - cenógrafo, pintor e escultor português, que havia sido contratado pelo presidente da Província do Paraná, para executar a decoração e os cenários do recém construído Theatro São Theodoro - ao terminar o trabalho para o qual tinha sido contratado, relata Santana (2004, p. 19), resolveu ficar na cidade e criou, em 1886, uma escola que chamou de Escola de Desenho e Pintura, depois Escola de Artes Industriais do Paraná e, finalmente Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná 15.

Segundo Araújo (apud PROSSER, 2001, p. 86), Curitiba assume, então, uma posição pioneira no ensino da arte no Brasil, sendo ao lado de Salvador, a segunda cidade, afora a capital do país, a ter uma escola regular de arte.

A Escola de Belas Artes e Industrias do Paraná [...] mantinha uma banda. A música estava sob a orientação de Bento Antônio de Menezes. Dessa escola foram alunos Benedito Nicolau dos Santos e Bento Mossurunga, dois vultos que muito farão pela música no Paraná nos 70 anos seguintes... O seu corpo docente funciona com 21 professores [...] muitos dos quais irão pertencer ao notável grupo que fundou em 1912 a Universidade do Paraná. (RODERJAN, 1967, p.23-24).

Em 1900, escrevia o Dr. Sebastião Paraná, que Curitiba contava 3.100 prédios, fora os dos arredores, e calculava ter 35.000 habitantes todo o município (VITOR, 1996, p. 73). Esse grande aumento populacional, em meio século, foi fruto da política imigratória implementada na cidade.

Prosser (2001, p. 59) menciona que no início do século XX havia um certo incômodo nos curitibanos de fala portuguesa com certos hábitos e procedimentos dos diversos grupos de estrangeiros radicados em Curitiba. Um fator de agregação e fortalecimento da identidade desses grupos era a manutenção da língua, das tradições e da cultura dos seus países de origem. A autora ainda afirma que alguns grupos vinham de países que estavam um grau mais elevado em termos de desenvolvimento que o Brasil de então, e não apenas para manter a identidade de

_

¹⁵ Prosser (2001, p. 92) afirma que o ideal de Antônio Mariano de Lima, com sua de Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná, frutificaria indiretamente algumas décadas depois na Escola Técnica de Curitiba, mais tarde chamada de Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET) e hoje Universidade Tecnológica Federal do Paraná, bem como na criação da Universidade Federal do Paraná e, décadas mais tarde, diretamente na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP).

grupo, mas também, para não perder este "grau de desenvolvimento", os imigrantes zelavam para que seus bens culturais não se perdessem no esquecimento. Assim, criavam escolas, jornais, clubes, associações e igrejas e mantinham viva a tradição musical de seus países de origem.

2.2 O PARANISMO

Seguindo os passos da Semana de Arte Moderna¹⁶ - que discutia a necessidade de renovação das artes e preconizava a busca por uma arte genuinamente nacional - é que em 1927 se consolida no Paraná um movimento favorável à construção de uma identidade regional que ficou conhecido como Paranismo.

Pereira (1997) afirma que o Movimento Paranista contou com a adesão de intelectuais, artistas e literatos, sendo Romário Martins o grande idealizador desse grupo. Este movimento pretendia produzir uma ideia de sociedade que se arraigasse no imaginário da população.

Romário Martins buscava a reconstrução ou formulação do que era paranaense, segundo ideias positivistas de ordem e progresso, trabalho e justiça:

Paranista é todo aquele que tem pelo Paraná uma afeição sincera, e que notadamente a demonstra em qualquer manifestação de atividade digna, útil à coletividade paranaense. Esta é a acepção em que o neologismo, si é que é neologismo, é tido esse nobre movimento de ideias e iniciativas contidas no programa geral do Centro Paranista. [...] Paranista é aquele que em terras do Paraná lavrou um campo, cadeou uma floresta, lançou uma ponte, construiu uma máquina, dirigiu uma fábrica, compoz uma estrofe, pintou um quadro, esculpiu uma estátua, redigiu uma lei liberal, praticou a bondade, iluminou um cérebro, evitou uma injustiça, educou um sentimento, reformou um perverso, escreveu um livro, plantou uma árvore. (MARTINS apud PEREIRA, p. 87).

Para tal era preciso inventar as tradições com o objetivo de criar uma identidade paranaense que refletisse sua autonomia territorial.

Camargo (2007, p. 8) afirma ainda que o Paranismo configurou-se num processo persistente que procurou elaborar uma visão simbólica diferenciada da

¹⁶ A Semana de Arte Moderna estava inserida nas festividades em comemoração ao centenário da independência do Brasil em 1922, apresentando-se como a primeira manifestação coletiva pública na história cultural brasileira. O Movimento manifestava-se a favor de um espírito novo e moderno em oposição à cultura e à arte de teor conservador, predominantes no país desde o século XIX.

nova província em relação às outras regiões do Brasil e que definiu-se também por sua interpretação das formas modernas em arte.

Embora não esteja tão explicitamente presente no cotidiano dos paranaenses como, por exemplo é o "fenômeno" do movimento tradicionalista gaúcho no Rio Grande do Sul, não podemos relativizar o impacto que as representações simbólicas propagandeadas pelo Paranismo têm na identidade e no imaginário social do estado.

Em novembro de 1927, foi lançada a revista *Ilustração Paranaense* ¹⁷, um mês após o lançamento do Manifesto Paranista. Ela continha quarenta e oito páginas e custava um mil e quinhentos réis, revista ufanista e porta-voz da ideologia do Paranismo. A Ilustração da capa é de autoria de João Turin.

A capa da primeira edição da revista é emblemática, notam-se, além do pinheiro e do pinhão (símbolos do Estado escolhidos pelo Paranismo), a representação humana junto aos pinheiros, que traduz a autoimagem formulada pelo movimento ao povo paranaense: forte, nobre, hospitaleiro, bondoso, cuja alvorada é promissora. Temos a seguir na Figura 1 a capa da primeira edição da Revista *Ilustração Paranaense*.

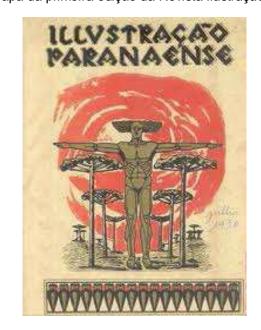


Figura 1 - Capa da primeira edição da Revista *Ilustração Paranaense*.

Fonte: Disponível em http://www.museuparanaense.pr.gov.br.

¹⁷ Revista *Ilustração Paranaense*. Disponível em :http://www.museuparanaense.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=44. Acesso em : 20 jun. 2012.

Pereira (1997, p. 78-79) menciona que Romário Martins criou, em 1935, o Conselho Superior em Defesa do Patrimônio Cultural do Paraná para estimular toda a atividade intelectual e artística. Era composto por um representante da Universidade do Paraná, do ensino superior estadual, do ensino secundário particular, um jornalista, um pintor de reputação notória, um músico e três personalidades escolhidas pelo Estado, de alto e notório saber. Os primeiros membros do Conselho Superior em Defesa do Patrimônio Cultural do Paraná ¹⁸ foram: Romário Martins, Francisco Ferreira Leite, Dr. Caio Machado, Dr. Cyro Laus (...), Dr. Manoel de Oliveira Franco, Benedito Nicolau dos Santos, Dr. Pedro Ribeiro de Macedo, Dr. Osvaldo Piloto, Dr. Júlio Estrella Moreira e Gaspar Duarte Veloso.

As ideias modernistas introduzidas no país por H. J Koellreuter no final da década de 1930, não foram muito aceitas no meio musical paranaense ¹⁹. Assim como nas outras artes, demoraram a encontrar eco dentro do Paranismo. Prosser (2004, p. 105) ressalta que se percebia, ao contrário, uma reação contra as novas linguagens composicionais apresentadas.

Prosser (2004, p. 104-105) afirma que a atividade musical em Curitiba mantinha-se intensa, principalmente no segundo quartel do século XX. A música nas escolas era muito difundida. Com a consolidação cada vez maior das ideias cívico patrióticas no decorrer de toda a primeira República e depois, no período Vargas, a música, com seus hinos de exaltação à Pátria, ao Estado, a fatos históricos etc. era considerada indispensável:

Músicos como Benedito Nicolau dos Santos, Bento Mossurunga e Antônio Melillo compuseram um grande número de obras de inspiração ou sobre temas locais [...] do Movimento Modernista, adotaram uma certa ênfase à música rural e urbana, então chamada de música folclórica, mas a linguagem continuava a mesma: a do século anterior, isto é, consoante e de fácil compreensão.

-

¹⁸ Disponível em : < http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/ modules/ conteudo/conteudo.php?conteudo=7>. Acesso em: 22 jun. 2012.

¹⁹ Nos anos 40, mesmo em São Paulo vigiam ainda as concepções nacionalistas. Mesmo com a chegada de Hans Joachim Koellreuter, em 1937, e a criação do Grupo Música Viva, em 1939, não haviam, ainda, abalado o pensamento nacional. Koellreuter, inicialmente, não havia entrado em choque abertamente com essas ideias, apesar de logo passar a ministrar cursos de composição baseados na técnica dodecafônica. Foi apenas com o Manifesto de 1946, uma declaração de princípios norteadores do Música Viva, que Koellreuter causou enorme polêmica nos meios musicais da época.

O Movimento Paranista encontra ecos até hoje nas calçadas de Curitiba, na Arquitetura, nas Artes Plásticas, onde os símbolos estilizados e idealizados por Martins e seus seguidores estão arraigados no imaginário popular.

2.3 OS PIONEIROS DA MÚSICA EM CURITIBA

Desde meados do século XIX até o início do século XX, é grande o movimento artístico em Curitiba: nas inúmeras famílias de imigrantes europeus, principalmente alemães, italianos e poloneses, havia o cultivo da *Hausmusik* (a prática da música nos países germânicos era, desde a Idade Média e principalmente no Barroco, uma tradição. Foram eles que criaram a palavra *Hausmusik*, que quer dizer: música realizada em casa, por prazer, entre amigos e familiares) (PROSSER, 2001, p. 78). Ainda sobre a música feita em casa, no meio familiar, a historiadora Roselys Roderjan afirma:

A música é feita em família, nas escolas, na igreja, nos clubes sociais e literários e nas diversões populares. As famílias Itiberê Cunha, Menezes, Monteiro, Diniz, Assumpção e mais as de imigrantes alemães como os Schelder, os Pletz, os Glaser, os Stresser, Hauer, Hertel, Menssing, Haupt e muitos outros, fizeram música doméstica ou na sociedade, mantendo bandas e pequenas orquestras familiares ou profissionais. (RODERJAN, 1969, p. 177).

Além da *Hausmusik*, a banda de música foi uma das instituições musicais mais presentes e populares no Brasil durante o século XIX, contribuindo para a formação de músicos para as orquestras (BINDER apud SALLES, 2006, p. 1) e para evolução de gêneros musicais em voga no período (BINDER apud DUPRAT, 2006, p. 1). Havia uma intensa prática musical no final do século XIX em Curitiba, principalmente em bandas:

É necessário salientar o papel que as bandas nessa época representavam, quando seu concurso se fazia indispensável em todas as comemorações oficiais e também nas diversões populares. Impressionante é o realce que se dá às bandas nos relatos das festas e comemorações, fazendo-nos afirmar que foram elas a grande diversão da sede da província. [...] A prática da música de banda em todo o estado deu os humildes professores de música desses primeiros tempos, quando não havia conservatórios ou escolas de música. [...] Gerações de instrumentistas têm aí a sua origem. (RODERJAN, 1967, p. 8-9).

A seguir, citaremos alguns dos músicos que se destacaram no cenário musical do início do século XX, na cidade de Curitiba, contribuindo para o desenvolvimento da música orquestral na cidade.

2.3.1 Augusto Stresser (Curitiba, 1871-1918)

Mendonça e Hladczuk (1992) mencionam que, além de compositor e maestro, Augusto Stresser foi também pintor, poeta, jornalista, ourives, pioneiro da fotografia e desenhista; seus desenhos ilustraram várias publicações, como o jornal *O Guarany*. Renomado músico curitibano, foi um dos criadores do Grêmio Musical Carlos Gomes²⁰ e integrante da orquestra pertencente à Catedral Metropolitana de Curitiba, tocava contrabaixo, sempre almejou criar uma ópera que referenciasse o seu estado natal: o Paraná.

Ao comentar sua aspiração de compor uma ópera genuinamente paranaense com seu primo Jayme Ballão, este lhe apresentou um primeiro trabalho que era um texto de amor poético formado de um único ato.

Este, ao ser musicado por Augusto Stresser, ganha um segundo ato, tornando-se assim uma pequena ópera. Esta pequena ópera quando pronta resultou em um problema, pois Curitiba, na década de 1900, não possuía profissionais qualificados para a orquestração da ópera e desta maneira a obra ficou parada por algum tempo. (MENDONÇA, HLADCZUK, 1992, p. 20).

Na Figura 2 vemos uma foto de Augusto Stresser aos dezesete anos.



Figura 2 - Augusto Stresser.

Augusto Stresser em foto de 1º/2/1889.

Fonte: Boletim Informativo da Casa Romário Martins. Curitiba, v. X19, n. 99, set. 1992, p. 13.

²⁰ Associação inteiramente voltada à música, fundada em 1893, e que em 1896 apresentou *O Guarani*, de Carlos Gomes com uma orquestra organizada e dirigida pelos maestros Alfredo Monteiro e Adolfo Corradi.

Segundo Roderjan (2004, p. 84), em 1911 havia chegado a Curitiba a Companhia de Operetas Alemã Paderesky, regida pelo maestro Léo Kessler. Embora fosse jovem, o maestro tinha larga experiência nos palcos europeus. A Companhia se apresentou no antigo Theatro Guayra. Depois dessas apresentações, a Companhia dissolveu-se; porém, Kessler e o tenor Jorge Wulcherpfennig optaram por ficar na capital paranaense.

Para consumar a ópera, Stresser solicitou ajuda de Kessler e assim, além de orquestrar a obra, o maestro sugeriu algumas alterações, bem como o acréscimo de mais um ato.

Sidéria²¹ é uma ópera do gênero "tragédia", em três atos, que tem como pano de fundo o conflito da Revolução Federalista; conflito este que Curitiba e a cidade da Lapa, que dista 60 km da capital, tinham vivenciado havia pouco tempo. A cidade a enfrentou da forma mais dramática em violentos confrontos, que entraram para a história como o "Cerco da Lapa"²².

Segundo Mendonça e Hladczuk (1992, p. 22 -28), a Ópera *Sidéria* foi um grande sucesso:

A apresentação da ópera, a 3 de maio de 1912, no Teatro Guaíra, foi um acontecimento de grande repercussão na capital paranaense, com oito espetáculos sucessivos, além de Curitiba [...] outras duas apresentações aconteceram em Ponta Grossa.

A estreia de *Sidéria* já estava sendo festejada com antecipação, conforme nota do jornal *Diário da Tarde*, de 2 de maio de 1912:

A ópera Sidéria – Será cantada em première, amanhã, no Teatro Guayra a primeira ópera paranaense, composição dos nossos distinctos patrícios Augusto Stresser e Jaime Ballão. Manifestação elevadíssima de arte, genuinamente paranaense, o trabalho de nossos ilustres patrícios será acolhido, estamos certos, com sympathia, pelo nosso público, cuja cultura é bem conhecida. O governo do estado deu prova de seu apreço à bela tentativa, prestando-lhe forte e decisivo apoio.

_

²¹ Ver anexo A sobre o libreto da ópera Sidéria.

²² No dia 17 de janeiro de 1894, um batalhão de 639 homens formado por forças republicanas (pica-paus), chefiado pelo General Cameiro, enfrentou as forças revolucionárias formadas por cerca de 3 mil combatentes (maragatos), comandados por Gumercindo Saraiva. Cerca de quinhentas pessoas morreram no Cerco, entre as quais o General Carneiro. O conflito que culminou nas ruas da Lapa teve início no Rio Grande do Sul, com o objetivo de depor o Marechal Floriano Peixoto. A Lapa, último obstáculo para as forças contrárias à República, resistiu por vinte e seis dias até assinar a rendição. Disponível em :http://www.gazetadopovo.com.br/turismo/

conteudo.phtml?id=877564&tit=Cerco-da-Lapa-um-episodio-que-durou-26-dias-e-marcou-a-vida-da-população>. Acesso em: 21 set. 2012.

A orquestra foi composta por trinta e cinco músicos, sendo quinze contratados do Rio de Janeiro e São Paulo. O coro possuía cinquenta vozes (MENDONÇA e HLADCZUK, 1992, p. 21).

Vê-se na Figura 3 uma foto com alguns componentes da orquestra que tocou pela primeira vez a ópera *Sidéria*.

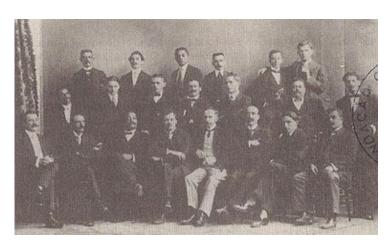


Figura 3 - Orquestra da primeira montagem da ópera Sidéria.

Fonte: Boletim Informativo da Casa Romário Martins. Curitiba, v. 19, n. 99, set. 1992, p. 21.

Mendonça e Hladczuk (1992) mencionam que o cenário do primeiro ato foi desenvolvido pelo pintor Ricardo Wagner, enquanto os cenários do segundo e do terceiro atos ficaram a cargo de Guilherme Lobe. Estes cenários foram elaborados com paisagens que representassem o Paraná. O figurino do elenco ficou a cargo de Albertina Gonçalves. Quanto ao figurino dos camponeses, os próprios figurantes, foram os responsáveis.



Figura 4 - Elenco e Orquestra da ópera Sidéria.

Fonte: Boletim Informativo da Casa Romário Martins. Curitiba v. 19, n. 99, set. 1992, p. 24.

Ainda as autoras Mendonça e Hladczuk (1992) afirmam que a primeira montagem da ópera em 1912 contou com o seguinte elenco:

SIDÉRIA - Marietta Bezerra (soprano); THYLDE - Josepha Correia de Freitas (soprano); ALCEU - Jorge Wucherpfenning (tenor); PAULO - Constante Fruet (barítono); JUVENAL - Jorge Leitner (tenor); CAMPONESA - Ana Kirchgaessner (mezzo-soprano); CAMPONESES - José Buzetti Mori e Luis Romanó, entre outros figurantes.

Segundo Roderjan (2004, p. 84) foi sem dúvida a estreia da ópera *Sidéria*, música de Augusto Stresser e libreto de Jaime Ballão, o maior acontecimento artístico do início do século XX na cidade de Curitiba:

Augusto Stresser já era conhecido por seu talento musical. Foi o incentivo de Leo Kessler que o levou à concretização dessa aspiração. Jaime Ballão escreveu o libreto sobre história que se passa em terras paranaenses, na época da trágica revolução de 1894. O acontecimento reuniu os nossos melhores cantores e instrumentistas. Os arranjos orquestrais e os ensaios foram feitos por Kessler, jovem que chegou aqui em 1911, com larga experiencia dos palcos europeus. Músicos foram também contratados no Rio e São Paulo, para completarem a orquestra. A ópera foi levada à cena em três de maio de 1912 sob o inteiro patrocínio do governo do estado representado por Carlos Cavalcanti. [...] O público prestigiou a ópera durante oito apresentações seguidas. (RODERJAN, 1969, p. 187).

A ópera *Sidéria* foi um marco importante para a história da música sinfônica em Curitiba, pois foi a primeira ópera paranaense, composta por um músico local, com um tema local. Sua montagem possui o mérito de ter sido responsável pela formação de uma orquestra profissional em Curitiba para sua apresentação. Reuniu os melhores instrumentistas locais da época e alguns outros contratados no Rio de Janeiro e em São Paulo, e como afirma Roderjan (2004) totalmente patrocinado pelo governo estadual de Carlos Cavalcanti.

Na Figura 5 vê-se como era o Teatro Guaíra no início do século XX à época da apresentação da ópera Sidéria. Já então ele era um dos principais teatros do Brasil. Várias companhias líricas nacionais e internacionais que se apresentavam em excursão pelo país e América do Sul aqui faziam apresentações, era em 1912 a principal sala de espetáculos de Curitiba.





Fonte: Capa do Boletim Informativo da Casa Romário Martins. Curitiba, v. 19, n. 99, set.1992.

2.3.2 Bento Mossurunga (Castro-PR,1879/ Curitiba-PR,1970)

Outro importante ícone da música paranaense da primeira metade do século XX foi Bento Mossurunga. Segundo a *Enciclopédia da Música Brasileira: erudita, folclórica e popular* (1998, p. 524), nasceu entre músicos e desde pequeno aprendeu a tocar "violinha sertaneja". Cresceu em contato com violeiros populares, com a música produzida numa colônia de negros libertos que ficava perto de sua casa e com a música de bandas. Nascido em Castro-PR, Mossurunga revelou desde cedo sua paixão pela música.

Roderjan (2004, p. 165) atesta que o pai de Mossurunga, também natural de Castro, era tabelião e conhecido por seu talento de orador e possuidor de boa formação literária e que no ambiente musical familiar, o pai e o irmão tocavam violão e viola de arame e as irmãs, órgão.

Bento Mossurunga começou em sua cidade natal seu aprendizado de piano com o ourives Manoel Cristino dos Santos e, de violino, teoria e solfejo com o italiano Augusto Mainardi. Mais tarde,

Além de violinista, atuou como pianista, regente, ensaiador, orquestrador, maestro, professor de música e autor de música de peças teatrais nos principais teatros do Rio de Janeiro. Sua obra de maior destaque foi a valsa

Bela Morena que tocada por diversas orquestras brasileiras lhe rendeu reconhecimento nacional.(ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA, 1998, p. 524).

Roderjan (2004, p. 166) afirma que após a publicação e excelente repercussão de uma composição sua (valsa Bela morena) na revista semanal carioca *O Malho*, em 1905, Mossurunga transferiu-se para o Rio de Janeiro. Matriculou-se no Conservatório Livre de Música sob a orientação dos professores Cavalier Darbilly, diretor da escola, e Francisco Altamira, professor de violino.

No Rio de Janeiro RJ, a princípio atuou como violinista no teatro de variedades Guarda Velha. Nessa época integrou, como primeiro violino, a orquestra do Centro Musical, regida por Francisco Braga.

Em 1907, ingressou no Instituto Nacional de Música sob a orientação de Frederico Nascimento (harmonia), Ernesto Ronchini (violino) e Francisco Braga (contraponto, composição e fuga), formando-se com distinção dois anos mais tarde (RODERJAN, 2004, p.166).

No Rio de Janeiro, colheu as glórias de músico competente e responsável, tendo-se notabilizado como ensaiador, orquestrador, regente e compositor de numerosas revistas teatrais e operetas. Acumulou a essa atividade, a participação na Orquestra Sinfônica Brasileira como 1º violino, quando conviveu com Villa-Lobos. [...] Retornando à Curitiba em 1930 organizou a Sociedade Orquestral Paranaense, anexa à Sociedade Teatral Renascença, que promoveu vários concertos mas logo se desfez. (RODERJAN, 1969, p. 193-194).

Essa Orquestra contava com trinta instrumentistas e embora não tenha durado muito, não ultrapassou um ano de existência, segundo Roderjan (2004, p. 168), a experiência com a mesma lhe mostrou que havia possibilidade de se criar uma orquestra em Curitiba, pois a cidade contava com excelentes instrumentistas.

Iniciou carreira de regente ao ingressar, em 1916, na companhia do Teatro São José, inicialmente como auxiliar do maestro José Nunes e, depois, com a morte deste, como diretor do teatro, a convite da Empresa Pascoal Segreto.

Bento Mossurunga permaneceu vinte e cinco anos no Rio de Janeiro onde segundo Roderjan (2004) "conquistou fama, como músico talentoso, eficiente e responsável".

A Figura 6 mostra foto de Bento Mossurunga.

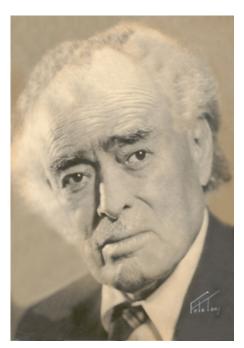


Figura 6 - Bento Mossurunga.

Fonte:Disponível em http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=13>.

Roderjan (2004, p. 169) afirma que, em 1946, Mossurunga organizou a Orquestra Estudantil de Concertos com um grupo de estudantes e instrumentistas, entre eles renomados professores locais, orquestra essa que iria, em 1958, se transformar na Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná.

Essa Orquestra da Universidade Federal do Paraná durante anos foi a única orquestra em Curitiba e serviu para a formação de gerações de instrumentistas na cidade, dando-lhes a prática de orquestra necessária para suas futuras carreiras como músicos profissionais.

Em decreto de março de 1947, o governador Moysés Lupion estabeleceu que o *Hino do Paraná*, composto por Mossurunga, em 1903, e tradicionalmente cantado nas escolas do Estado, passaria a ser o hino oficial do Paraná (RODERJAN, 2004, p. 170).

Como professor, lecionou canto orfeônico no Colégio Estadual do Paraná e instrumentação na Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Conforme catálogo²³ elaborado pelos pesquisadores Ivo Lessa e Regina Wallbach (1982), são obras escritas e impressas de Mossurunga: 23 hinos; 50 obras para conjunto de câmara; 8 coros; 45 peças para canto e piano; 7 para canto, piano e instrumentação variada; 8 obras para orquestra; 23 para piano solo. Várias delas foram arranjadas pelo próprio compositor, reorganizando-as em outras categorias de conjuntos instrumentais.

Bento Mossurunga é considerado um nome de destague na história da música paranaense. Segundo a historiografia é o mais paranaense dentre os compositores nascidos naquele Estado (RODERJAN, 1975; SAMPAIO, 1980).

2.3.3 Leonardo Kessler (Schiers-Suiça, 1882/Blumenau -SC, 1924)

Segundo Roderjan (2004, p. 85), Kessler estudou Filosofia na Universidade de Strasburgo, e Música no Conservatório de Strasburgo e em Paris, com Widor, Durant e Philidor. Foi diretor dos Teatro de Riga²⁴ e Flensburg²⁵. Chegou a Curitiba em 1911 como maestro da Companhia de Operetas Alemã Papke.

Roderjan (2004, p. 85) afirma que Kessler fundou o Conservatório de Música do Paraná em 1916. Esse Conservatório foi responsável pela formação musical de muitos jovens durante anos no Estado.

No início do século XX, o Conservatório Musical de Léo Kessler contava com excelentes professores, entre eles: a pianista Amélia Henn, o violinista Ludovico Seyer²⁶, o violoncelista Caetano Barleta e o Maestro Romualdo Suriani²⁷ (BRANDÃO, 1996, p. 15).

Roderjan (2004, p. 85) afirma que Kessler deixou várias obras de destaque como a Marcha Triunfal, a Ode Sinfônica, a Cantata, além da elaboração da partitura e orquestração da Ópera Sidéria. Do conjunto de sua obra, a Ópera Papilio

²⁵ Flensburg é uma cidade do norte da Alemanha, localizada no Estado de Schleswig-Holstein.

ver anexo B - Catálogo de obras de Bento Mossurunga.
 Riga é a capital da Letônia e a maior cidade dos países Bálticos.

²⁶ Ludovico Seyer (1882-1956). Nascido na Alemanha, foi violinista, regente e professor. Atuou em orquestras de salão, na Sociedade Sinfônica de Curitiba e na Orquestra Sinfônica da SCABI. Como professor de instrumento, formou a primeira geração de violinistas locais. Trata-se de Ludovico Seyer pai, cujo filho, violinista e professor, tinha o mesmo nome.

²⁷ Romualdo Suriani (1880-1943). Desde sua chegada em Curitiba em 1912, se envolveu ativamente no processo de criação de orquestras. Além de sua atividade como regente da banda da Força Militar do Estado, entre os anos de 1912-1942, criou em 1930 a Sociedade Sinfônica de Curitiba, que disseminou música sinfônica erudita na década de 1930.

Innocentia, composta entre 1914 e 1915 e inspirada no romance *Inocência*, do Visconde de Taunay, é uma das mais relevantes.

Kessler morreu de forma trágica afogando-se no Rio Itajaí, em Blumenau²⁸, no ano de 1924.

2.3.4 Antônio Melillo (Itararé-SP, 1900/Curitiba-PR, 1966)

Descendente de uma família de músicos, iniciou seus estudos de piano no Conservatório Dramático da capital paulista. Em 1921, com 21 anos de idade, concluiu o curso de piano no Real Conservatório de Nápoles, Itália. Participou e criou diversos grupos artísticos, tendo atuado por vários anos nas principais rádios da época; apresentou-se nas salas de cinema e também nos clubes e sociedades, tocando suas composições.

Ao terminar o curso de regência, em Nápoles, retornou ao Brasil. Em Itararé, no interior paulista, sua cidade natal, foi contratado para atuar como regente de orquestra de uma companhia de óperas que estava excursionando pelo Brasil. A habilidade técnica em ministrar o conhecimento musical ajudou a torná-lo um dos maiores incentivadores de orquestras da época. Organizou e foi regente de diversas bandas como a Banda de Música de Itararé.

Em uma de suas visitas à capital paranaense, Melillo foi convidado por Léo Kessler para lecionar no curso de piano no Conservatório de Música do Paraná, fundado por Kessler, em 1916. Em 1924, assumiu o cargo de diretor do Conservatório, vindo a deixá-lo somente após o completo encerramento das atividades da instituição.

Antônio Mellilo, trazido por Kessler da cidade de Santos, foi o continuador de sua obra no Conservatório de Música do Paraná. Em 1924, morreu Kessler e Mellilo assumiu a direção do Conservatório, assessorado por Ludovico Zeyer, Luiz Bastos, Berta Lange, Bianca Bianchi e Alberto Esccholz Filho. Estudara na Itália durante oito anos às expensas do pai, onde alcançou sugestivas vitórias. Em Curitiba fundou a Academia de Música do Paraná, embrião, Faculdade de Música do Paraná. (RODERJAN, 2004, p. 89).

Acreditando na necessidade de dar continuidade à obra iniciada por Kessler, bem como de seu próprio trabalho, criou sua própria escola de música, que recebeu

²⁸Disponível em:<http://www.suicosdobrasil.com.br/biografias/leonardo.kessler.html>.
Acesso em: 17 mar. 2012.

o nome de Academia de Música do Paraná. Foi o responsável pela fundação do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, tendo sido ele próprio o diretor.

Escreveu um pequeno livro chamado *Didática do Canto Orfeônico*, no qual destaca os princípios do ensino da música, como técnicas de ensino, didática, planejamento de aulas e avaliação.

Compôs um número significativo de obras sobre temas locais paranaenses: Fandango, Senhorita Curityba, O Hino do Professor²⁹, Goiobang³⁰, as peças para piano e canto Ce vaco?, ah!!" e Dimme ó Pecché...³¹ e a valsa Bouquet.³²

Na Figura 7 é apresentada a foto de Antônio Melillo regendo uma orquestra não identificada.



Figura 7- Antônio Melillo regendo.

Fonte:Disponível em http://curitibafragmentosmusicais.blogspot.com.br/2011/05/antonio-melillo-1900-1966.html. Acesso em: 17 mar. 2012.

Em Curitiba, ficou sob sua responsabilidade a criação de duas das mais importantes orquestras de sua época: a do Clube Curitibano e a Sinfônica do Paraná. Atuou também como diretor da orquestra do Teatro Mignon. Em 7 de abril de 1930, fundou a *Sociedade Sinfônica de Curitiba*, organizada em conjunto com os músicos Ludovico Seyer e Romualdo Suriani.

-

²⁹ Letra de Helena Kolody.

³⁰ Homenagem ao 1º Centenário da Emancipação Política do Paraná, com letra de Oscar Martins Gomes.

³¹ Vencedora no concurso de compositores em Nápoles, Itália em 1919.

³² Composta em Nápoles.

2.4 SOCIEDADES MUSICAIS EM CURITIBA

Com a grande imigração no final do século XIX, os imigrantes dedicavam-se ao fortalecimento de sua identidade cultural, que ia além da manutenção do idioma natal e da preservação de suas tradições culturais. Para tanto, criaram escolas, jornais, clubes, igrejas e associações culturais. Segundo Prosser (2001, p. 59) a criação do conjunto dessas atividades e espaços serviram para preservar a identidade do grupo.

O rápido crescimento da população com a vinda dos imigrantes europeus, que incluíam artistas, intelectuais e profissionais liberais, facilitou a construção de um perfil cosmopolita para o local.

Os clubes sociais, fundados em Curitiba por imigrantes e seus descendentes, configuraram-se como as primeiras sociedades civis de promoção à arte e à cultura na cidade, pois além das reuniões e bailes sociais, passaram a apresentar também sessões lítero musicais com música, declamação e teatro (ANZE, 2010, p. 8).

2.4.1 Primeiras Sociedades Musicais em Curitiba

O gosto pelas artes, especialmente pela música de concerto, foi uma característica que os imigrantes germânicos trouxeram e mantiveram. Com esse espírito, fundaram em 4 de abril de 1869 o Gesangverein Germânia, estabelecendo como objetivos a música, a cultura, o divertimento e uma "caixa de socorro" a sócios indigentes e enfermos. Mais tarde se funde com outros já existentes, como o Gesangverein Concórdia, Verein Deutcher Saegerbund, Gesangverein Frohsinn, Sport Club Germania (atual Graciosa) e o Deutcher Turverein (primeira sociedade ginástica de Curitiba) e Sociedade de Tiro ao Alvo, sob nome de Clube Concórdia. Somente após 1915 foram admitidos sócios que não dominavam o idioma alemão.

A Sociedade Thalia nasceu de uma iniciativa da colônia alemã - dezesseis imigrantes alemães, no dia 4 de abril de 1882, liderados por João Batista Kruppel, seu primeiro presidente. As Atas dos encontros eram escritas em alemão.

³³ No ano de 1888 (A Lei n° 3.397, de 24 de novembro de 1888) há a criação de uma Caixa de Socorro para a burocracia pública, inaugurando uma dinâmica categoria de instituições de direito social que serão a tônica da proteção social brasileira até os anos 1960, do século XX. Fonte: Disponível em http://www.rioprevidencia.rj.gov.br/rpcultural/cedim/institucional/institucional/ institucional01.htm>. Acesso em: 10 set. 2012.

A sociedade tinha como objetivo promover representações de teatro, canto e reuniões sociais. O nome original não procurava disfarçar a origem germânica. Até 1918, chamou-se "Weringe Thalia". Após a primeira guerra mundial, trocou a composição de sua diretoria e o governo exigiu que o clube mudasse seu nome e que passasse a ter características brasileiras, não sendo escrito mais nenhum documento em alemão. Assim, o Clube passou a se chamar Sociedade Thalia³⁴.

Anze (2010, p. 9) afirma que a Sociedade Thalia apresentava regularmente desde sua fundação uma programação musical de excelente qualidade e com o retorno do Rio de Janeiro na década de 1930 do maestro Bento Mossurunga, então compositor de grande prestígio no meio artístico brasileiro, fundou a Sociedade Orquestral Paranaense e posteriormente a Orquestra Estudantil de Concertos, que em 1946, seria abrigada pela Sociedade Thalia:

A Sociedade Thalia vai abrigar a Orquestra Estudantil de Concertos, instituição formada em 1946 e que reune nossos melhores instrumentistas e jovens estudantes [...] A Orquestra Estudantil é o fruto dos ensinamentos e influências do Conservatório de Leo Kessler, que orientou e formou os professores desses jovens. Em 1958, essa orquestra vai se transformar na Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná. (RODERJAN, 1969, p. 195-197).

O Clube Curitibano foi fundado em 25 de setembro de 1881. O desejo de fundar um refúgio cultural e social para a sociedade curitibana, que presenciasse o crescimento e desenvolvimento da capital no final do século XIX, foi a força motriz que levou o Coronel Romão Rodrigues de Oliveira Branco, a fundar o clube. Tinha como proposta promover toda espécie de passatempo útil, recreativo e instrutivo, com jogos lícitos, dança, leitura e conferências. Os seus frequentadores deveriam ser maiores de 18 anos, estar trabalhando e apresentar bom comportamento³⁵. Segundo Corrêa (2006, p. 33), "tendo como partícipes apenas pessoas de sobrenome de origem luso-brasileira".

O Clube Curitibano, assessorado por intelectuais e musicistas de alto gabarito [...] promove serestas de cultura artística aos seus associados e traz para as comemorações do seu 60º aniversário, renomados expoentes da música internacional e excelentes conferencistas. (RODERJAN, 1969, p. 195).

FreeComponent7content23.shtml>. Acesso em: 14 abr. 2012.

³⁴Sociedade Thalia. Disponível em: http://www.thalia.com.br/ index.php?option=com_content&view=article&id=100&Itemid=89>. Acesso em: 14 abr. 2012.

³⁵Clube Curitibano: Disponível em http://www.clubecuritibano.com.br/oclube/

Segundo Prosser (2001, p. 101) "percorrendo toda a escala social, multiplicamse os clubes no centro urbano e na periferia de Curitiba." Abriam-se espaços para expressões artísticas e eram tantas que surgiram os "serões da arte." "Estar em dia com a arte em Curitiba no início do século é, antes de tudo assistir aos espetáculos do gênero".

Aflora o painel da sociedade e do mundo artístico curitibano na época: a aspiração à ascendência social pela frequência aos meios elegantes; a valorização do vestuário como via de superação das barreiras sociais; [...] uma determinada flexibilidade nas barreiras, sobretudo culturais, entre camadas diversas. [...] O público menos letrado [...] tem acesso, assim, à cultura de elite, merce do processo crescente de urbanização que populariza a arte. (TRINDADE apud PROSSER, 2001, p. 101).

Prosser (2004) menciona que a presença dos imigrantes na cidade de Curitiba contribuiu não apenas para a criação de importantes instituições, mas também para a propagação das manifestações culturais, pois além da manutenção de hábitos, de costumes, da língua, de características alimentares e de moradia, de técnicas de trabalho, do artesanato e da religião, havia, também, e de forma bastante acentuada, o cultivo da música, do teatro e da dança. Essas sociedades tinham em comum a divulgação das suas culturas de origem e nela estava fortemente enraizada a música.

A criação das instituições culturais [...] foi uma preocupação constante da intelectualidade curitibana. Foi resultado da confluência de vários aspectos da realidade social, concretizando um projeto das elites intelectuais locais, engajadas na organização da vida da sociedade, mediante a institucionalização de estabelecimentos de ensino e de difusão da cultura. Constituiu o desdobramento local de uma tendência nacional e internacional, mas que, em Curitiba, mostrou-se intensa pelas características do perfil da comunidade. (PROSSER, 2004, p. 273).

Prosser (2004, p. 176) descreve que "eram inúmeras as escolas de música particulares em atividade, geralmente dirigidas por imigrantes. Eram, igualmente, músicos imigrantes os seus professores".

O ambiente desses clubes serviu além da manutenção de hábitos, de costumes, da língua, de características alimentares e de moradia, de técnicas de trabalho, do artesanato e da religião, também, e de forma bastante acentuada, o cultivo da arte.

Duas sociedades culturais existentes em Curitiba durante a segunda metade do século XX merecem destaque. São elas: Sociedade de Cultura Artística Brasílio Itiberê (SCABI) e Sociedade Pró-Música de Curitiba (SPMC) pois, além de

desempenharem um papel importante para a divulgação e ensino da música, foram responsáveis por incluir Curitiba no calendário de concertos de renomados solistas e orquestras internacionais.

2.4.2 Sociedade de Cultura Artística Brasílio Itiberê (SCABI)

A Sociedade de Cultura Artística Brasílio Itiberê (SCABI) que atuou em Curitiba entre 1944 e 1976, manteve a Orquestra Sinfônica da SCABI (OSS), conjunto orquestral atuante na cidade, entre os anos de 1946 e 1950.

A SCABI, sociedade civil³⁶, foi fundada em 1944 por grupo de intelectuais, dentre os quais se destacaram os paranaenses Raul Gomes (1889-1975) e Erasmo Pilotto (1910-1992), e o carioca Fernando Corrêa de Azevedo (1913-1975). A SCABI estava ligada à educação artística e à formação de plateia em música erudita.

O objetivo principal desta instituição era o de promover a música erudita na cidade de Curitiba através de concertos de grupos locais ou de artistas renomados no Brasil e no exterior, ou ainda através de cursos, palestras ou conferências. [...] a SCABI tinha por objetivo principal o fomento da vida cultural musical de Curitiba, por meio da realização de concertos, cursos e palestras com os mais destacados compositores e intérpretes brasileiros e estrangeiros da época. Visava, ainda, à criação de uma orquestra e de uma escola de ensino superior de arte, além da promoção de atividades de "educação social através da música", mediante o canto orfeônico não apenas com estudantes, mas também com operários. (PROSSER, 2004, p. 243).

A SCABI, além dos concertos para sócios, organizou cursos [...] "e permitiu o funcionamento durante vários anos da Juventude Musical Brasileira, dando concertos para as escolas da Capital. Divulgou, através da série Novos Valores, a arte de jovens concertistas que hoje são orgulho do Paraná" (RODERJAN, 2004, p. 90).

 $^{^{36}}$ Lei no 9.790, de 23 de março de 1999. Capítulo I da qualificação como organização da sociedade civil de interesse público.

Art. 1º Podem qualificar-se como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público as pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, desde que os respectivos objetivos sociais e normas estatutárias atendam aos requisitos instituídos por esta Lei.

^{§ 1}º Para os efeitos desta Lei, considera-se sem fins lucrativos a pessoa jurídica de direito privado que não distribui, entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados ou doadores, eventuais excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e que os aplica integralmente na consecução do respectivo objeto social.

Segundo Medeiros (2011, p. 1), a SCABI em suas trinta e uma temporadas artísticas, realizou um total de 487 concertos e recitais, integrando movimentos de mobilização da sociedade local na criação de sociedades promotoras de atividades culturais.

Carlini descreve que, "a SCABI encerrou as suas atividades em 1976, após trinta e dois anos de vida intensa e ininterrupta [...] Ainda hoje as marcas de sua presença se fazem notar, mesmo que a ausência de estudos acadêmicos relacionados à história da entidade seja notória" ³⁷.

Segundo Medeiros (2011, p. 79), ao longo de seus quatro anos oficiais de existência (1946-1950), a Orquestra Sinfônica da SCABI realizou em torno de trinta concertos sob o patrocínio da SCABI, destinados aos sócios da instituição e à população de Curitiba. Executou primeiras audições locais de obras orquestrais de alguns compositores, como foi o caso da *sétima Sinfonia* de Beethoven, em março do ano de 1949.

A OSS, orquestra mantida pela SCABI, ao longo de seus quatro anos de atuação, desenvolveu em Curitiba uma intensa agenda de concertos, nos quais músicos de renome nacional e internacional se apresentaram na capital paranaense e principalmente com sua ação educacional, serviu de escola para a formação de inúmeros músicos locais, principalmente na prática orquestral.

2.4.3 Sociedade Pró Música de Curitiba

A Sociedade Pró Música de Curitiba foi fundada em quatro de abril de 1963 e reconhecida de Utilidade Pública pela Lei nº 4792 a dois de dezembro de 1963, como promotora de música na cidade de Curitiba. Segundo Anze (2010), foi após palestras proferidas no Auditório da Universidade Federal do Paraná, ministradas em fevereiro de 1963 pelo Padre José Penalva no curso de apreciação musical que surgiu o Clube do Disco, esse promovia a audição de discos sempre de forma comentada.

Esse grupo resolveu, então, propor "uma sociedade" que realizasse concertos, conferências e cursos, contemplando um público mais numeroso. Essa

³⁷ ANZE, Melissa; CARLINI, Álvaro; GOEDERT, Taianara. Acervo da Sociedade Pró-Música de Curitiba: projeto de descrição, catalogação e digitalização de documentos administrativos e artísticos relacionados aos 45 anos de atividades culturais. In: VIII ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 2008, Anais. Juiz de Fora: em prelo, 2008.

sociedade visaria, também, a apresentação de jovens talentos paranaenses e o incentivo à arte musical no Estado. As primeiras reuniões foram realizadas, segundo Anze (2010), em uma sala da EMBAP.

Assim nasceu a a Sociedade Pró Música de Curitiba, sendo seu primeiro Presidente Aristides Severo Attayde, e sua vice-presidente, a pianista e professora Henriqueta Monteiro Garcez Duarte.

Em dezembro de 1964, foram lançados os Cursos e os Festivais Internacionais de Música do Paraná³⁸, cuja proposta principal era possibilitar a troca de conhecimento e experiência entre professores e alunos de todo o Brasil e exterior. Sua primeira edição aconteceu entre os dias 28 de janeiro a 26 de fevereiro de 1965 e teve a direção artística do maestro Roberto Schnorrenberg³⁹. O Festival contou com o apoio do Governo do Estado, que trouxe a Curitiba professores e artistas do Brasil e exterior.

Seguiram-se mais cinco edições anuais, sempre nos meses de janeiro e fevereiro, até 1970, quando sofreu uma interrupção e em 1974 foi reestruturado, com direção do maestro Isaac Karabtchevsky, regente brasileiro nascido em São Paulo. Segundo o jornalista Aramis Millarch⁴⁰, o Festival teve uma abertura em termos de professores - inclusive com a participação de nomes como Egberto Gismonti e Dory Caymmi, mas sofreu muitas críticas.

A oitava edição do Festival Internacional foi realizada entre os dias 2 de janeiro a 4 de fevereiro de 1975, e contaram com a direção artística de Henriqueta Garcez Duarte e entre janeiro e fevereiro de 1977 foi realizada a nona e última edição dos Festivais promovidos pela Sociedade Pró Música de Curitiba, dirigida novamente pelo maestro Roberto Schnorrenberg. Após o Nono Festival, o apoio do

³⁸ Esses Festivais inspiraram a criação das Oficinas de Música, por Ingrid Seraphim, que dirigiu 19 edições consecutivas da Oficina, realizadas em Curitiba desde 1983 pela Prefeitura Municipal.

Roberto Schnorrenberg (São Paulo, 1929-1983), iniciou seus estudos musicais em 1936, estudando violino com Z. Autuori e posteriormente composição e regência com Koellreuter e E. Krenek. Em 1955, fundou e foi regente titular da Orquestra de Câmara "Música Viva", de Bruxelas. De 1957 a 1963, foi professor dos Seminários de Música Pró-Arte de São Paulo e Rio de Janeiro, regente da Orquestra de Câmara Pró Arte, diretor dos Seminários Internacionais de Música de Santo Amaro (1959), de Teresópolis (1959-61-63), diretor dos Seminários Internacionais Sul-Rio-Grandenses de Música (1961-62-63) e premiado como melhor regente pela Associação Paulista de Críticos de Arte (1962). De 1964 até 1970 foi diretor do Collegium Musicum de São Paulo. Foi também diretor dos Cursos Internacionais de Música do Paraná e dos Festivais de Música de Curitiba (1965 a 1970).

Disponível em: http://www.collegium.art.br/?p=timeline#>. Acesso em: 24 set. 2012.

⁴⁰ MILLARCH, Aramis. O Festival que Curitiba perdeu, O Estado do Paraná, 22 de janeiro de 1988. Fonte: Tablóide Digital. Disponível em: < http://www.millarch.org>. Acesso em: 24 set. 2012.

governo estadual foi retirado. Por quatro edições, os melhores momentos dos Festivais foram editados em álbuns.

Por intermédio da Sociedade Pró Música de Curitiba, vários artistas passaram a se apresentar em Curitiba, como os pianistas Molzolen Frazer, Claude Frank, Nelson Freccia, Arnaldo Cohen, os violinistas Christian Ferro e Leon Spierer, o violoncelista Pierre Fournier e o flautista Aurèle Nicolet. Os conjuntos de câmera de renome internacional foram inúmeros⁴¹: o *Quarteto Barsenin*, o *Quarteto Amadeus* entre outros. Entre as Orquestras de Câmara, estão *I Musici, I Solisti del Baroco, English Chamber Orchestra, Academy of Saint Martin-in-the-Fields* e a *London Sinfonietta*.

A Orquestra Sinfônica de Utah, a Orquestra Sinfônica Nacional da Radio e Televisão Francesa, a Orquestra do Teatro Colón de Buenos Aires, a Orquestra Filarmônica Estatal de Hamburgo, a Gewandhaus Orchestra de Leipzig, a Orquestra Filarmônica da Cidade do México e Orchestra de Paris, foram orquestras trazidas para se apresentar em Curitiba pela Sociedade Pró Música.

Esses músicos e muitos outros, as sociedades musicais e orquestras amadoras que nas primeiras décadas do século XX, construíram a música sinfônica em Curitiba, foram os precursores do movimento para a futura formação da Orquestra Sinfônica do Paraná, que abordaremos no capítulo seguinte mais detalhadamente.

⁴¹ Disponível em:http://www.saletechiamulera.com.br/hotsite.php?id=7078&id_pagina=916). Acesso em: 24 set. 2012.

3 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

"Eu venho de uma cidade que tem uma orquestra sinfônica" (Érico Veríssimo).

Desde que uma orquestra sinfônica foi organizada em Curitiba para a realização da ópera *Sidéria*, em 1912, várias tentativas se realizaram para a criação de uma orquestra profissional na cidade. Curitiba teve inúmeras orquestras porém todas elas, depois de atingirem seu apogeu, deixaram de existir (REFERÊNCIA EM PLANEJAMENTO, 1980, p. 167).

No final do século XIX (1893) foi fundado o Gremio Musical Carlos Gomes, por Augusto Stresser entre outros, em Curitiba. Uma pequena orquestra foi criada, não obstante a maioria de seus membros não conhecerem os instrumentos que tocavam segundo Mendonça e Hladczuk (1992). A orquestra realizou alguns concertos até 1899. Em 1896 apresentou o Guarani de Carlos Gomes dirigida pelos Maestros Alfredo Monteiro e Adolfo Corradi, aquele, muito ligado a música, deixou vários descendentes músicos. Adolfo Corradi, por sua vez, era Professor de Música do Liceu Curitiba (BRANDÃO, 1996, p.14).

No inicio do século XX existiu uma Orquestra na Catedral Metropolitana de Curitiba mas não existem muitos registros das atividades da orquestra.

O maestro Romualdo Suriani, manteve uma orquestra na década de 1930 que é citada por Brandão (1996, p.27), [...] "Foi ali que fiquei sabendo, por intermédio do colega Oldemar Blasi, que a tal orquestra sinfônica com mais de cem figurantes não mais existia, pois o seu fundador o maestro Romualdo Suriani, já havia falecido, ela funcionara entre 1930 e 1938".

No ano de 1946 um grupo de estudantes universitários resolveram criar uma orquestra para que tivessem um local onde pudessem desenvolver atividades musicais no meio estudantil. Após reunião na União Paranaense dos Estudantes é criada a Orquestra Sinfônica Estudantil. A primeira diretoria, ficou assim constituída: Presidente de Honra, Capitão Flammarion Pinto de Campos. Diretor, Kalil Rahe. Primeiro Secretário, Gabriel de Paula Machado. Segundo Secretário, Hélio Brandão. Primeiro Tesoureiro, Peri Almeida. Conselho Fiscal: Omar Sabag e Jacob Kulysz (BRANDÃO, 1996, p.36).

Após organizada a orquestra, foi convidado para ser seu primeiro maestro, Bento Mossurunga. Os dois primeiros ensaios e concertos foram realizados no Círculo Militar de Curitiba com apenas dezesete músicos e a partir do terceiro já haviam vinte e sete (BRANDÃO, 1996, p.45). O primeiro concerto aconteceu no dia dezenove de novembro de 1946 no grande salão do Circulo Militar do Paraná sob a regencia do maestro Bento Mossurunga com as seguintes obras: Intermezo da Cavalaria Rusticana, de Pietro Mascagni; In The Moon Light, de Albert W. Ketelbey; Cantata n° 156, de J.S. Bach; A Morte de Åse, de E. Grieg; e o Hino Nacional Brasileiro, de F.M. da Silva.

Os músicos que tocaram no primeiro concerto foram os seguintes:

Primeiros violinos: Kalil Rahe, Gedeão Martins, Moisés Azulai de Castro, Guiomar dos Santos Gasparello, Maria de Lourdes W. de Leão, Raquel Zuckermann, Gecília de Castro, Hugo Garbaccio, Wilson Rocha Peplow, Solon Mazarakis e Ilvo Saldanha Faria.

Segundos violinos: Eduardo Winter Filho, Ricardo Seyer, Constantino Dimatos, Hélio Brandão, Yolanda Darif, Halina Szpyra, Guiomar I. Otto, Leni Andreta Parolin, Wolf Schaia, Gert W. Kaminski, Afonso Henrique Cardoso Filho, Osiris Boscardin Pinto, Ornar da Silveira Júnior, Reinaldo Garmater Júnior

Violas: Kurt Hermann, Francisco Hubert e Alberto Monteiro Filho

Violoncelos: Estanislau Zawadski e Henrique Hubert

Contrabaixos: João Piasecki e Raul Roman

Flauta: Raul Matte

Clarinetas: Acir Tedescki, Ernesto Cordeiro e Francisco Prólico

Oboé: Ladislau Gallarda

Trombone: Severino D'Atri

Trompete: Clementino Couto.

Em janeiro de 1947 a orquestra passou a se chamar Orquestra Estudantil de Concerto (BRANDÃO, 1996, p.54). Em 1948 passa a ser sediada pela Sociedade Thalia até sua incorporação pela Universidade Federal do Paraná em 1958, passando a se chamar Orquestra de Concertos da Universidade Federal do Paraná (BRANDÃO, 1996, p. 132). A partir desse ano a Orquestra Estudantil de Concerto passou a ser regida pelo maestro Gedeão Martins. Mais do que um maestro, Gedeão Martins (Curitiba-PR,1922-2012) foi um professor, responsável pela formação de muitos músicos paranaenses. O gosto pela música apareceu aos treze anos, quando foi ter aulas de violino com a professora Bianca Bianchi. A partir de então, iniciou-se na carreira musical, atuando nas orquestras do Clube Concórdia,

da Rádio Guairacá e da Scabi. Em 1946, foi um dos fundadores da Orquestra Estudantil de Concertos. Em 1953 recebe uma bolsa de estudos do Governo do Paraná para estudar na Universidade de Lousiville, nos Estados Unidos, onde permanece pr cinco anos. Em 1958, regressou ao Brasil. Naquele ano, foi convidado pelo reitor da UFPR, Flávio Suplicy de Lacerda, para dirigir a Orquestra de Concertos da UFPR, mais tarde denominada de Orquestra Sinfônica da UFPR, na qual ficou até 1985. Foi responsável também pela fundação da Orquestra de Câmara da Escola de Música de Belas Artes do Paraná (Embap).

Após tentativas de se criar uma Orquestra Sinfônica profissional em Curitiba, no início dos anos 1980, as condições sociais e principalmente políticas eram favoráveis. Alguns músicos atuantes no cenário musical curitibano e ativos como promotores culturais ocupavam cargos estratégicos na administração cultural do Estado. Dentre esses, se destacavam a violinista Eleni Bettes, coordenadora de Ação Cultural do Governo do Estado, o tenor Ivo Lessa e Tatiana de Aben-Athar. Estes elaboraram um projeto para a criação de uma orquestra sinfônica no Paraná.

Com o anseio da sociedade de ter sua própria orquestra e apoio do governo, lvo Lessa partiu para o Rio de Janeiro com o intuito de convidar o maestro Alceu Bocchino - nome importante no cenário da música brasileira, de notório reconhecimento - para que ele os assessorasse na elaboração do projeto e no processo de criação da primeira Orquestra Sinfônica profissional no Estado.

Ao longo de vinte e sete anos, a OSP teve como regentes os maestros: Alceo Bocchino, Osvaldo Colarusso (assistente), Roberto Duarte, Jamil Maluf, Alessandro Sangiorgi e Osvaldo Ferreira. Falaremos a respeito de cada um no decorrer do capítulo.

Ênfase maior foi dada ao maestro Alceo Bocchino, pelo papel desempenhado por ele na criação da OSP, por sua trajetória na música paranaense e brasileira e por ser o maestro emérito da Orquestra.

⁴² Cargo da Secretaria Estadual de Cultura instituído pelo Decreto № 708 de 27 de junho de 1979. Art. 33 - Ao Chefe da Coordenadoria da Ação Cultural compete:

a. apoiar a programação e acompanhar a execução das atividades concernentes às Coordenadorias de Comunicação Cultural e do Patrimônio Cultural, no tocante à difusão da cultura;

b. articular-se com a Biblioteca Pública do Paraná e com a Fundação Teatro Guaíra.

c. coordenar a execução das atividades programadas para os Centros de Ação Cultural.

Disponível em:http://celepar7cta.pr.gov.br/seap/legrhv1.nsf/

^{0/25627}c0b9bbd48d703256ae100602ef3?OpenDocument>. Acesso em: 8 ago. 2012.

3.1 ALCEO BOCCHINO - MAESTRO EMÉRITO DA OSP

Alceu Ariosto Bocchino (Curitiba-PR,1918/Rio de Janeiro-RJ, 2013), nome artístico Alceo Bocchino, verbete em vários dicionários e enciclopédias de música está definido no *Dicionário Grove* (1994, p. 116) como compositor e regente brasileiro, nascido em Curitiba no dia trinta de novembro de 1918. Aperfeiçoou-se com Camargo Guarnieri e Dinorá de Carvalho. Ensinou no Conservatório de Santos e transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1946, onde desenvolveu intensa atividade como regente e orguestrador, tendo sido influenciado por Hindemith e Villa-Lobos.

A Figura 8 mostra uma foto de divulgação usada pelo maestro Bocchino nos programas de concerto da OSP.

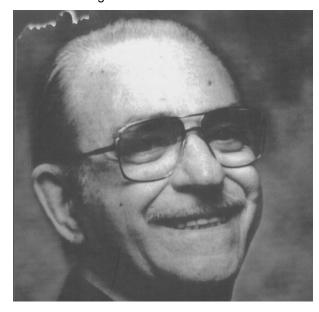


Figura 8 - Alceo Bocchino

Fonte: Arquivo OSP - foto de divulgação.

3.1.1 Formação musical

Segundo Atala (2001, p. 18), Bocchino iniciou seus estudos de música com as irmãs Rosa e Hermínia Lubrano, em aulas particulares. Formou-se pelo Conservatório Paranaense de Música em piano, harmonia e composição na classe de Antônio Melillo e Hans Poeck⁴³.

⁴³ Hans Poeck (1904-1983) exímio pianista foi colega de Herbert von Karajan no Conservatório Mozarteum em Salzburgo-Áustria. Foi fundador junto com Bento Mossurunga da EMBAP, onde lecionou regência por muitos anos (ABEN-ATHAR, 1985, p. 7).

Estudou Direito, formando-se em 1939, pela Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, hoje Universidade Federal do Paraná. Durante as férias da faculdade, convidado pelo seu amigo, o jornalista curitibano Vandick Freitas, costumava viajar a São Paulo, onde conheceu artistas e intelectuais da época, como Monteiro Lobato, Menotti del Picchia, a pianista Antonieta Rudge, a atriz Cacilda Becker e o poeta Martins Fontes (BARK, 2002, p. 285 – 286).

Alceu Bocchino iniciou uma escola de canto que nos deu o compositor paranaense Wolf Schaia. Pianista de mérito, Alceu Bocchino acompanhava os artistas que vinham a Curitiba. Transferiu-se para o Rio de Janeiro onde dedicou-se à divulgação de música erudita e à regência, na qual se tem distinguido de maneira honrosa. Conta com varias composições de sua autoria e é sempre lembrado com carinho pelos amigos e colegas músicos que deixou no Paraná. (RODERJAN, 2004, p. 89).

Atala (2001, p. 19) afirma que, em 1940, o maestro Bocchino foi contratado pela Empresa Silvio Piergilo para atuar no Theatro Municipal do Rio de Janeiro como concertista de piano e acompanhador de cantores, dentre eles, Tito Schipa⁴⁴, um dos maiores tenores da época; Norina Grecco, do Teatro Metropolitan de Nova York; Rosina da Rimini, soprano prodígio; o português Tomás Alcaide e Armando Bergioli, do Teatro Scala de Milão.

Em 1941, o cantor italiano Tito Schipa o escolheu para acompanhá-lo em sua turnê pelo Brasil. Segundo Atala (2001, p.20) essa escolha ocorreu através de concurso internacional realizado no Rio de Janeiro, do qual participaram dezesseis pianistas e Bocchino foi o vencedor. Schipa retornou ao Brasil outras vezes, sempre solicitando o músico para acompanhá-lo.

Segundo o *Dicionário Grove* (1994, p. 116), em 1944 Alceu Bocchino mudouse para São Paulo, a fim de aperfeiçoar seus estudos musicais com Camargo Guarnieri, Dinorá de Carvalho⁴⁵ e Francisco Mignone.

4

⁴⁴ Raffaele Attilio Amedeo Schipa (Lecce-Itália, 1888/Nova Iorque-USA, 1965) foi um tenor italiano, considerado um dos mais importantes do século XX.

Dinorá de Carvalho (Uberaba-MG,1895/São Paulo-SP, 1980). Estudou piano no Conservatório Dramático e Musicalde São Paulo. Na França, aperfeiçoou-se com Isidor Philipp. Mário de Andrade era um admirador de Dinorah e apresentou-a a Lamberto Baldi, com quem continuou a estudar composição e regência. Com Martin Braunwieser tomou classes de orquestração. Nomeada inspetora de ensino superior, foi uma das fundadoras da Orquestra Feminina de São Paulo. Sua obra de compositora, no entanto, não foi extensa. Souza Lima organizou no Teatro Municipal de São Paulo um festival de obras de Dinorah de Carvalho, em 1960. Dentre elas recordo Arraial em festa, uma suíite sinfônica, três Danças brasileiras, para piano, cordas e percussão; Missa de profundis, de 1977, Contrastes, para piano e orquestra, além de música de câmara e para coro. Disponível em: http://www.abmusica.org.br/html/fundador/fundador14.html. Acesso em: 10 ago. 2012.

Nessa época, foi professor do Conservatório de Santos e apresentou-se em diversas rádios paulistas. Recebeu orientação particular de regência de Eleazar de Carvalho, Tomás Terán e Heitor Villa-Lobos. Em 1946, instalou-se definitivamente no Rio de Janeiro, atuando inicialmente como pianista solista e camerista.

3.1.2 Carreira no rádio e televisão

A atividade de Bocchino em emissoras de rádio e televisão foi central na carreira do maestro que atuou, além de regente, também como arranjador e orquestrador em várias emissoras ao longo de décadas. Segundo Atala (2001, p. 22-25), Bocchino se dedicou durante vários anos ao rádio, trabalhando primeiramente como Regente e Orquestrador das rádios São Paulo, Tupi, Difusora e Record. No Rio de Janeiro, ocupou o cargo de Diretor Musical das rádios Mayrink Veiga⁴⁶ e Mundial, onde atuou também como compositor de música incidental para diversos programas e radionovelas. De 1947 a 1982, trabalhou na Rádio MEC, tendo sido redator, produtor, acompanhador e maestro responsável pela Orquestra Sinfônica Nacional, depois que Francisco Mignone deixou esse cargo.

Na Rádio Mayrink Veiga, além das atividades de regência e orquestração, criou música incidental para os programas de Berliet Júnior e Mário Lago. Participou também do disco de César Ladeira, declamando poetas paulistas, sobre o Movimento de 1932. Segundo Atala (2000, p. 23), criou música incidental para a novela *Os amores de George Sand*, uma revolução para a época. Em seguida, foi contratado como diretor musical pela Rádio-Clube Mundial, onde trabalhou com Cláudio Santoro e Dias Gomes.

Na Rádio Nacional⁴⁷ - a maior Rádio da época - em 1956, orquestrou e dirigiu concertos sinfônicos semanais. Participou do programa Q*uando os Maestros se*

⁴⁶ Mayrink Veiga foi uma rádio carioca fundada em 21 de janeiro de 1926. Foi o reduto de novos talentos e ícone da chamada Era do Rádio. Teve o radialista César Ladeira como diretor artístico a partir de 1933. Foi líder de audiência nos anos 1930, até o surgimento da Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Na emissora estrearam Carmen Miranda e sua irmã Aurora. A rádio foi fechada em 1965, após o golpe militar, por ter entre seus sócios o ex-governador Leonel Brizola, cunhado do presidente deposto João Goulart.

⁴⁷ A Rádio Nacional foi criada, em 12 de setembro de 1936. Inicialmente uma empresa privada, foi estatizada pelo Estado Novo de Getúlio Vargas em 8 de março de 1940 que a transformou na rádio oficial do Governo brasileiro. Em 1941, a Rádio Nacional apresentou a primeira radionovela do país, *Em busca da Felicidade* e, em 1942, inaugurou a primeira emissora de ondas curtas, fato que deu aos seus programas uma dimensão nacional. Foi pioneira também no radiojornalismo quando, em 1941, durante a II Guerra Mundial, criou o noticiário *Repórter Esso*.

encontram, dirigido por Paulo Tapajós. Esse programa reunia, além de Bocchino, Radamés Gnatalli (1906-1988), Leo Peracchi (1911-1993) Lírio Panicalli (1906-1984) e o novato Antônio Carlos Jobim (1927-1994) (ATALA, 2001, p.25).

Alceo Bocchino dirigiu também a Orquestra de Câmara da Rádio Ministério da Educação, organizada em 1957. Dentre os programas transmitidos pela Rádio MEC, participou ativamente, realizando análises musicais para o programa Música e Músicos do Brasil, que, ainda semanal, completou quarenta anos em 1998.

Dentre outras formações da Rádio, o maestro Alceo Bocchino também integrou como pianista, o Trio da Rádio MEC, ao lado de Anselmo Zlatopoísky (violino) e Iberê Gomes Grosso (violoncelo)⁴⁸.

O Trio é anterior à Orquestra Sinfônica Nacional. Realizava regularmente apresentações ao vivo na Sala Cecília Meireles e no Teatro Municipal, além de gravações, e seu repertório não era exclusivamente de música brasileira. Considerado trio padrão do Brasil, o conjunto durou dez anos e só encerou suas atividades com a morte de Anselmo Zlatopolsky, em 1967.

Sobre o Trio Rádio MEC o compositor Edino Krieger comenta que Iberê Gomes Grosso foi o nosso maior violoncelista de todos os tempos, Anselmo Zlatopolski um excelente violinista e Alceo Bocchino, além de um grande pianista, um grande camerista (ATALA, 2001, p.25).

Outra série de programas que durou por volta de cinco anos, entre o final dos anos 1950 e o início dos 60, gerando muitas gravações, foi *A Canção Brasileira* produzido por Alceo e Aída Bocchino, era dedicado a obras vocais de compositores nascidos no Brasil.

Segundo Atala (2000, p. 28), Bocchino atuou na Rede Globo como maestro de 1972 até 1984, realizando diversas gravações de trilhas sonoras de novelas e programas e ministrando aulas de Instrumentação e Regência para os maestros orquestradores da emissora. É considerado um dos pioneiros na utilização de recursos orquestrais e regência em programas de televisão.

_

⁴⁸ Iberê Gomes Grosso foi violoncelista, regente e professor. Nasceu em São Paulo - SP e começou os estudos de piano com sua mãe, Alice Gomes Grosso, sobrinha de Carlos Gomes. Depois começou a estudar violoncelo com o tio, Alfredo Gomes. Em 1919, ingressou no Instituto Nacional de Musica, no Rio de Janeiro. Diplomou-se com Medalha de Ouro, em 1924. Em Paris, aperfeiçoou-se com Diran Alexanian e Pablo Casals. Voltando ao Brasil, em 1950, tornou-se livre docente de violoncelo, na atual Escola de Música da UFRJ. Formou duo com sua irmã Hara Gomes Grosso e faz parte do Quarteto Borgerth, do Quarteto Guanabara, do Trio da Pró-Arte e do Trio da Rádio MEC.

3.1.3 **O Educador**

Como educador foi professor titular da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, ministrando aulas de diversas matérias teóricas. No Conservatório Musical de Santos, deu aulas de Fisiologia Vocal e Coral entre 1944 e 1946. Foi professor de Composição e Regência e de Regência de Coros e Bandas Escolares da Escola de Música Villa-Lobos, no Rio de Janeiro.

Foi cofundador da Academia de Música Lorenzo Fernandez, com Arnaldo Estrela, Eleazar de Carvalho e Lúcia Branco entre outros. Foi professor titular desta instituição desde o início em 1953 até os anos 2000.

Foi membro das comissões julgadoras para preechimento de vagas para professores na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro da qual foi catedrático. Como professor de regência ministrou aulas para vários jovens alunos, muitos dos quais se tornaram nomes de expressão no cenário nacional:

Professor e lançador de maestros consagrados, pelas mãos de Alceo Bocchino passaram Maximianno Cobra, Tom Jobim, Emani Aguiar, Aylton Escobar, Roberto Tibiriçá, Roberto Duarte entre outros. Sua vasta atividade pedagógica revela um homem preocupado com o futuro e com a formação musical. (ATALA, 2001, p.32).

3.1.4 **O Regente**

Alceo Bocchino foi regente titular durante sua careira na Orquestra Sinfônica Brasileira (1963 a 1966)⁴⁹, Orquestra Sinfônica Nacional (1964 a 1970 e 1976 a 1982)⁵⁰ e Orquestra Sinfônica do Paraná (1985 a 1988), sendo seu maestro emérito.

A Orquestra Sinfônica Nacional (OSN) nasceu de um decreto assinado pelo presidente Juscelino Kubitschek em 1961, no qual vários músicos da Rádio Nacional foram transferidos para o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação (Rádio MEC), que mantinha então uma Orquestra de Câmara.

Por sugestão de Mozart de Araújo, então diretor da Rádio MEC, Bocchino aceita a organizar juntamente com Edino Krieger um concurso para completar os naipes de uma nova orquestra para o MEC [...] realizado o concurso e completando-se o quadro, a orquestra foi constituída. Nascia a Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC. (ATALA, 2001, p. 26).

⁴⁹ Disponível em: < http://www.osb.com.br/paginadinamica.aspx?pagina=decadas>. Acesso em: 11 ago. 2012.

⁵⁰ Disponível em: http://www.centrodeartes.uff.br/musica/osn.html#alceobocchino>. Acesso em: 25 abr. 2013.

O maestro Bocchino relata que os primeiros ensaios da OSN foram conduzidos por ele, embora o primeiro regente titular da orquestra tenha sido Francisco Mignone.

Segundo Alceu Bocchino, em entrevista a Claúdia Azevedo (2000, p. 4) a Orquestra surgiu da atividade política ativa e muito vigorosa de músicos da Rádio Nacional que pretendiam, com isso, ter uma garantia⁵¹.

Segundo Bocchino, quando eles fizeram o regimento da orquestra, [...] ela se destinava, prioritariamente, à execução de música sinfônica brasileira, de autor brasileiro (AZEVEDO, 2000, p.5).

Nas fichas da Rádio MEC estão registradas gravações de cento e uma obras de autores brasileiros pela OSN, no período entre a sua criação, em 1961, até 1972. Este processo envolveu trinta e um regentes, tendo Alceu Bocchino sido o mais frequente na tarefa, aparecendo à frente da orquestra trinta e nove vezes [...] A OSN existiu na Rádio MEC até 1984, quando foi incorporada à Universidade Federal Fluminense, mas o arquivamento mais recente nas fichas é de 1972. (AZEVEDO, 2000, p. 7).

Em 1960, dirigiu, a pedido da esposa de Villa-Lobos, o primeiro concerto sinfônico *post-mortem* das obras do compositor. Durante o Grande Festival do Rio de Janeiro, dedicado inteiramente às obras de Villa-Lobos, dirigiu a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal que executou o bailado *O Descobrimento do Brasil*.

Embora Villa-Lobos já tivesse gravado as quatro suítes dessa obra, deve-se a Bocchino a primeira audição pública da mesma. A ele se deve também a primeira audição do *Concerto no 5 para piano e orquestra*, a orquestração de câmara de *Francette e Piá*, a *Epopeia de uma raça* e a suíte da *opereta Magdalena*. (ATALA, 2000, p. 27).

Como grande conhecedor da obra villalobiana acompanhou - junto à Orquestra Sinfônica Nacional - a cantora Maria Lúcia Godoy, na gravação das *Bachianas Brasileiras nº 5*, no 90º aniversário do compositor. Considerada uma das mais perfeitas gravações dessa obra, recebeu o Prêmio Nacional do Disco na década de 1970.

Foi assistente do maestro Eleazar de Carvalho na Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), tornando-se posteriormente, regente titular. Como regente da OSB participou do *Projeto Aquarius* do jornal O Globo, na década de 1970, e regeu vários concertos na Europa.

_

⁵¹ BOCCHINO, Alceo. Entrevista concedida a Cláudia Azevedo, em 18 set. 1998, na Escola de Música da UFRJ.

Noël Devos diz que conheceu o Maestro Bocchino mais como músico de orquestra, na oportunidade de trabalhar sob sua regência na OSB. Eu ficava sempre interessado, meio espantado mesmo, com o ouvido do maestro e com sua pulsação rítmica. Ele era capaz de repetir dez vezes o mesmo, o mesmo tempo exatamente, EXATO como da primeira vez que ensaiou. Não são todos os maestros que conseguem fazer isso. (BARK, 2002, p. 304).

Em 1985 participou da série *Brasilianas - 35 anos de música brasileira* regendo a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Eram seis programas dedicados a Cláudio Santoro, Villa-Lobos e Radamés Gnatalli em homenagem à produção nacional a partir da metade do século. De 1990 a 1994, à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira, regeu concertos da série *Os Pianistas*, no Theatro Municipal (ATALA, 2001, p.28).

Bocchino foi fundador e maestro titular da Orquestra Sinfônica do Paraná - como exposto na seção 3.2 - criada em 1985, e cofundador da Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC, da qual foi maestro titular por treze anos. Merecem destaque suas atuações junto à Orquestra de Câmara da Rádio MEC e junto à Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Em 1996, durante as comemorações do centenário de morte de Carlos Gomes, regeu a ópera *Lo Schiavo* com a Orquestra Estadual de São Paulo no Memorial da América Latina. Em julho de 1998 dirigiu e regeu os concertos da Série Oficial do Theatro Municipal de São Paulo.

Em 1998, o maestro participou do concerto de lançamento da coleção de Cds do acervo da Rádio MEC pelo selo SOARMEC com composições de Camargo Guarnieri, Villa-Lobos, Lorenzo Femandez, Radamés Gnatalli, Francisco Mignone e de sua autoria 52.

3.1.5 O Compositor

Em entrevista⁵³ concedida por Bocchino na residência do professor e fagotista Noël Devos⁵⁴ no Rio de Janeiro, em 6 de agosto de 2001, o maestro relata:

⁵² Disponível em: http://www.soarmec.com.br/catalogo2.htm. Acesso em: 22 set. 2012.

⁵³ Entrevista concedida a Josely Bark em 2001.

⁵⁴ Noël Devos nasceu em Callais, França, onde estudou fagote com Julien Clouet. Em 1951, obteve o Primeiro Prêmio do Conservatório Nacional de Paris. Veio para o Brasil em 1952, a convite de Eleazar de Carvalho, integrando-se à Orquestra Sinfônica Brasileira. A sua virtuosidade como instrumentista e o seu interesse pela divulgação da Música Brasileira, tem incentivado vários

Saí do Paraná sem perspectiva como compositor, pois não havia como estudar composição. Fiz uma peça, *o Bailado do Trigo* e levei um mês para orquestrar, estudando e todo dia trabalhando. Mas não tinha experiência nenhuma e a única orquestra que havia lá, estava acabada. [...] Eu era só um pianista, com algumas peças de piano pequenas, mas que eram peças brilhantes. Tive críticas do Caldeira ⁵⁵, de críticos muito bons que foram ao concerto no Conservatório Dramático. [...] Achei que deveria estudar mais seriamente [...] me indicaram o Camargo. Claro que eu já o conhecia de nome. Fui lá, falei com ele, levei umas peças minhas [...] e mostrei: "Como é, acha que vale a pena eu estudar? Ele disse: " Vale a pena coisa nenhuma [...] não é vale a pena [...] você DEVE, tem a obrigação de estudar!" Ele entusiasmava as pessoas [...] Tive então, para dizer a verdade, orientação musical com o Camargo. Tive também orientação do Villa-Lobos e do Mignone [...] e daí, com o Camargo, realmente foi uma orientação muito boa. Ele me deu algumas aulas, mas não me considero um aluno, porque um aluno traz a marca do professor, e eu realmente não sou assim muito ligado a ele. (BARK, 2002, p. 286 - 287).

No seu catálogo de obras⁵⁶ destaca-se o setor do *Lied*⁵⁷, tendo escrito mais de trinta canções. Entre elas, várias possuem temática paranaense, como por exemplo o *Lamento dos Pinheirais*, a *Despedida do Bento Cego*, *Canção de inverno*, *Nhanderu e Gauchinha*.

Para piano a *Sonatina* escrita entre 1950 e 1951, foi dedicada ao pianista brasileiro Joel Bello Soares e é considerada por Edino Krieger "uma das mais significativas obras da literatura pianística do século XX no Brasil, juntamente com a *Toccata*, de Cláudio Santoro" ⁵⁸.

Uma de suas composições mais divulgada é a *Suíte Brasileira* para violoncelo e piano. Outro trabalho importante, executado várias vezes por orquestras brasileiras é a *Suíte Miniatura de Balé para orquestra*, de 1954. Destacam-se também: o 2º *Quarteto* de cordas, a *Sinfonia sobre o Cerco da Lapa*, de 1999, *Tema e Variações* (1992) para fagote solo, *Nanynoël*, *Improviso para fagote solo* e *Variações para fagote e orquestra*.

compositores a escrever para o fagote. Entre esses destaca-se Francisco Mignone, que compôs 16 Valsas para Fagote Solo, que lhe são dedicadas

_

⁵⁵ Caldeira Filho, João da Cunha (1900-1983), crítico e musicólogo brasileiro (SP). Estudou em São Paulo, aperfeiçoando-se em Paris. Ensinou nas principais escolas de música de seu Estado, tornando-se, em 1935, crítico musical do jornal *O Estado de São Paulo*.

⁵⁶ Ver anexo C com a relação de obras de Bocchino.

⁵⁷ Lied (pl. Lieder). Canção melódica alemã de origem folclórica, frequentemente estrófica; surgiu no século XV como forma monódica. No final do século XVIII o Lied foi revitalizado quando a poesia lírica de Goethe foi acompanhada pelo pianoforte e, com Schubert, transformou-se de canção vernácula e festiva em forma de arte em que a voz solista e o acompanhamento desempenham papéis mutuamente interdependentes na comunicação do conteúdo emocional da poesia (GROVE, 1994, p. 536).

Dentre sua grande discografia⁵⁹, em 1952 lançou pelo selo Rádio, o primeiro Lp de música clássica feito no Brasil⁶⁰: Temas brasileiros em estilo Clássico, interpretando os temas tradicionais: Prenda minha, Sapo cururu, Lampeão, Não quero que ninguém me prenda, Boi Barroso, Meu boi morreu, Pau rolou caiu e Mestre Carreiro, todos com arranjos de Bocchino⁶¹.

Dentre as muitas instituições a que pertenceu, Alceo Bocchino foi membro da Academia Brasileira de Música (cadeira nº 37), cujo patrono é Glauco Velaguez⁶²; da Academia Paranaense de Letras (cadeira nº 16), cujo patrono é Brasílio Itiberê da Cunha⁶³; e é patrono da Cadeira de Música do Centro de Letras do Paraná.

A Figura 9 mostra o maestro Bocchino em ensaio do Festival Carlos Gomes, no Teatro Guaíra, Curitiba, em 5 de março de 1996.



Figura 9 - Bocchino ensaiando a OSP em 1996.

Fonte: Atala, 2001, p.42.

Discografia de Bocchino ver anexo D.
 Lp Temas brasileiros em estilo Clássico. Disponível em:http://www.millarch.com.br/artigo/gente- 15>. Acesso em: 24 set. 2012.

⁶¹ Disponível em:http://www.dicionariompb.com.br/alceubocchino/dados-artisticos. Acesso em: 24 set. 2012.

⁶² Glauco Velaquez. (Nápoles -Itália, 1884/Rio de Janeiro -RJ, 1914).

⁶³ Brasílio Itiberê da Cunha. (Paranaguá-PR, 1846/Berlim-Alemanha,1913), foi um compositor, diplomata brasileiro.

3.2 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ - A CRIAÇÃO

"Eu venho de uma cidade que tem uma orquestra sinfônica" (Érico Veríssimo).

No início da década de 1980 já havia na então Fundação Teatro Guaíra iniciativas culturais como: Balé Teatro Guaíra⁶⁴, A Carreta Popular⁶⁵, o Curso de Danças Clássicas⁶⁶, uma central de produção de peças de Teatro e o Curso Superior de Artes Cênicas. Mas na área musical nenhum organismo estatal existia.

O Governador José Richa⁶⁷ durante sua campanha comprometeu-se de impulsionar o setor cultural com grandes produções. Entre um de seus objetivos estava a criação de uma Orquestra Sinfônica no Estado.

Em entrevista para o jornal *Gazeta do Povo*, em 24 de maio de 1985, o Secretário de Cultura e Esportes do Paraná da época, Fernando Ghignone, declarou que a criação de uma orquestra paranaense sempre integrou os planos do governo Richa como ponto prioritário.

Agilizado o projeto, já no mês de janeiro de 1985 foi aprovado o regulamento do concurso público nacional para regentes e músicos.

Finalmente, no dia 28 de janeiro do mesmo ano, iniciou-se a fase de seleção com o concurso nacional para regentes e músicos que comporiam a então criada Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP).

Em seus primeiros anos de existência a Orquestra era chamada de OSINPA. Embora algumas pessoas ainda se refiram a ela como tal, durante este trabalho será usada a sigla oficial, que é OSP.

O edital do concurso, ratificado em 22 de janeiro de 1985 através da resolução 013/1985, publicada no *Diário Oficial do Estado do Paraná*, oferecia sessenta vagas para músicos e uma para regente.

⁶⁵ O projeto Carreta Popular da Fundação Teatro Guaíra era uma espécie de teatro móvel que era levado à periferia de Curitiba e ao interior do Paraná. Fonte: (QUADROS, 2008, p.62).

⁶⁴ O Balé Teatro Guairá foi cirado em 1969 e teve como diretores Ceme Jambay e Yara de Cunto. Disponível em :http://www.teatroguaira.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo-2. Acesso em: 15 out. 2012.

⁶⁶ Com tradição de meio século, a Escola dedica-se a formar profissionais de dança. Única escola pública de dança no Paraná, acessível a todas as classes sociais. Forma bailarinos com diploma de Curso Técnico Profissional reconhecido pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

⁶⁷ José Richa (São Fidélis - RJ, 1934 - Curitiba - PR, 2003) foi o quadragésimo sétimo governador do Paraná. Nascido no estado do Rio de Janeiro, ainda jovem mudou-se para o Paraná, onde se formou em Odontologia pela Universidade Federal do Paraná, em 1959.

Disponível em:http://www.casacivil.pr.gov.br/casacivil/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=85. Acesso em: 15 out. 2012.

O concurso para regente foi composto de duas etapas: uma prova de conhecimentos musicais escrita e uma de prática de regência orquestral. Se inscreveram dezessete candidatos para concorrer ao cargo, embora somente treze se submeteram às provas: seis de São Paulo, cinco do Paraná, dois de Minas Gerais, dois do Distrito Federal e dois do Rio de Janeiro.

A banca examinadora foi composta por Cláudio Santoro⁶⁸, Alceo Bocchino, Mário Tavares ⁶⁹ e Eleni Bettes⁷⁰.

Após a prova escrita, somente quatro foram classificados para a prática de orquestra: Abel Luiz Bernardo da Rocha (SP), Gerardo Gorosito (PR), José Maria Florêncio Júnior (MG) e Osvaldo Colarusso (SP).

O maestro Alceo Bocchino foi escolhido para o cargo de Maestro Titular e Emérito e o candidato Osvaldo Colarusso de São Paulo assumiu a vaga de regente auxiliar da Orquestra Sinfônica do Paraná.

3.2.1 Osvaldo Colarusso - Maestro Assistente

Colarusso nasceu em 1958, na cidade de São Paulo. Estudou trompa com Enzo Pedini na Escola Municipal de Música e, posteriormente, regência com Eleazar de Carvalho. De 1976 a 1980 estudou composição com Michel Philippot no Brasil e na França. Aperfeiçoou-se em regência com o maestro russo Genady Roshdestvensky na Accademia Chiggiana de Siena.

De 1980 a 1985, foi maestro do Coral Lírico do Teatro Municipal de São Paulo, com o qual realizou execuções do *Réquiem* de Brahms, *Les Noces* de Igor Stravinsky, *Missa em Dó menor* de Mozart e outras grandes obras do repertório ocidental.

Como maestro da Orquestra Sinfônica do Paraná entre os anos de 1985 e 1998 realizou mais de duzentas e cinquenta apresentações entre concertos, óperas e balés, além de ter gravado com a mesma um Cd com obras de Heitor Villa-Lobos.

⁶⁸ Claudio Franco de Sá Santoro (Manaus-AM, 1919/Brasília-DF, 1989). Desenvolveu nacional e internacionalmente intensa atividade como compositor, regente, professor.

Disponível em:http://www.claudiosantoro.art.br/Santoro/open.html. Acesso em: 17 abr. 2012.

Mário Tavares (Natal-RN, 1928/Rio de Janeiro-RJ, 2003). Maestro titular da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, durante 38 anos.

Disponível em :http://www.abmusica.org.br/html/sucessor/sucessor301.html. Acesso em: 17 abr. 2012.

⁷⁰ Eleni Bettes - violinista e diretora do Instituto Cultural do Paraná à época da fundação da OSP e Professora de violino da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Colarusso já atuou com os solistas Mikhail Rudi, Nelson Freire, Vadim Rudenko, Arnaldo Cohen, Arthur Moreira Lima, Gilberto Tinetti, Marco Antonio de Almeida, Dang Thai Son, David Garret e Miha Pogagnick. Foi professor nos Festivais de Música de Campos do Jordão, Curso de Verão de Brasília e Festival de Música de Londrina, do qual foi diretor artístico e das Oficinas de Música de Curitiba.

Em sua atuação como regente, destaca-se o repertório do século XX. Regeu primeiras audições mundiais de obras de José Penalva, Livio Tragtemberg, Ricardo Tacuchian e Ernest Widmer, entre muitos outros. Realizou também as primeiras audições brasileiras de obras de Hindemith, Anton Webern, Michel Tippet, Bernhard Alois Zimmerman e Arnold Schoenberg. Dentre as obras deste último, regeu a primeira montagem brasileira de *Erwartung*, na temporada de 2005, do Theatro Municipal do Rio de Janeiro⁷¹.

3.3 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ - PRIMEIROS ANOS

Para os cargos de músicos, segundo matéria no *Jornal do Estado* de cinco de fevereiro de 1985, mais de duzentos candidatos participaram do concurso público para sessenta e cinco vagas de instrumentistas oferecidas. Somente cinquenta e dois deles conseguiram atingir a média exigida⁷².

Após o concurso, foi criada uma comissão artística formada pelo maestro titular, maestro assistente, spalla⁷³, diretora de artes da Fundação Teatro Guaíra, Eleni Bettes, Ivo Lessa e Padre Penalva, para a organização e planejamento da temporada da OSP (GAZETA DO POVO, 30 maio 1985).

Em carta lida na noite de estreia, transcrita do primeiro programa do concerto (PC1, 28 maio 1985) da Orquestra Sinfônica do Paraná, o governador José Richa proferiu as seguintes palavras:

-

⁷¹Colarusso. Disponível em:<http://www.colarusso.com.br/colarusso_formacao.html>. Acesso em: 15 jun. 2012.

⁷² Ver Anexo E, com candidatos aprovados no primeiro concurso da Orquestra Sinfônica do Paraná, em 1985.

⁷³ Spalla, Leader ou concertmaster - Nas orquestras modernas, o primeiro violinista que se senta imediatamente à esquerda do condutor como é visto pelo público. Como principal primeiro violinista, o líder tem deveres significativos, mas variável, muitas vezes incluindo a marcação das partituras, arcadas, da ligação entre a orquestra e gestão e responsabilidade para com os ensaios seccionais. (THE NEW GROVE, 1995, v. 10, p. 572).

Com justo orgulho, o estado do Paraná apresenta ao público paranaense e brasileiro a sua Orquestra Sinfônica. É o primeiro concerto, prenúncio da grande trajetória que fará a Orquestra, nas praças, nas pequenas comunidades, nos grandes centros, no estado e fora dele, levando às multidões os divinos acordes da música. A Orquestra Sinfônica do Paraná surge com proposta nova, democrática, aberta, não elitista - uma orquestra profissional, em inteira coerência com os objetivos do Governo do Estado: trabalho harmônico para um fim comum. Como patrimônio cultural que é, os frutos serão das comunidades e o grande público será o seu juiz.

Seu aparecimento faz justiça à cultura musical nacional, que se vinha ressentindo, em nosso estado, da falta de estrutura para a música de orquestra. A Sinfônica do Paraná preenche, pois, o grande vazio até agora existente em nosso espaço cultural. Estreita analogia vemos entre a Orquestra e o Governo. Em ambos, configuram-se necessários o sentido de equipe, a afinação entre pessoas e funções, que somente em tais circunstâncias alcançarão o ponto alto do seu desempenho.

Creio que a Orquestra simboliza o que temos buscado manter na administração estadual: espírito democrático, trabalho participativo e plena integração Governo - Comunidade. Desejaria que ela transmitisse tal imagem salutar, ao cumprir seu papel artístico e cultural no cenário paranaense e brasileiro.

Que a força da linguagem da música - a arte por excelência, que faz vibrarem os sentimentos mais sublimes da nossa alma - nos una cada vez mais na busca de nossos destinos, neste virar de página da história brasileira, que a Nova República começa a escrever com a participação de todos os brasileiros! (PC1, 28 maio 1985).

Vê-se no discurso do Governador a preocupação de salientar a forma democrática como a orquestra foi criada, através de concurso público nacional. O momento político brasileiro era de tranformação, o primeiro presidente civil havia sido escolhido após vinte e um anos e a Orquestra Sinfônica do Paraná era um antigo anseio da comunidade musical paranaense. O Ministério da Cultura havia sido criado naquele início de ano de 1985, os ares da nova república se instalavam em todo o país e o Paraná realizava o sonho de ter sua orquestra sinfônica profissional. No discurso é destacado também o trabalho de uma orquestra como o fruto do trabalho coletivo, sobrepondo a interesses individuais.

A estreia da OSP também foi relatada em matéria no Jornal Folha de Londrina, do dia 30 de maio de 1985, intitulada Habemus Sinfônica. Ressaltou que a criação da orquestra se estabelecia como um novo marco na história cultural do Estado e que se concretizava um "antigo anseio da classe artística e especialmente da comunidade paranaense". Uma outra matéria, ainda, relatou que todos os ingressos se esgotaram rapidamente nas bilheterias do Teatro Guaíra na expectativa pela estreia da Orquestra (CORREIO DE NOTÍCIAS, 28 maio 1985).

Ao observar a repercussão do evento na mídia escrita e televisionada, notase que a criação da primeira orquestra sinfônica profissional do Estado do Paraná gerou inúmeras matérias, enaltecendo a iniciativa do governo estadual. Esta atendia um antigo anseio da classe artística musical e da sociedade que desejava ter acesso mais constante à música de concerto. Nota-se a importância dada ao concerto de inauguração da OSP, a expectativa criada em torno dela, quando todos os ingressos se esgotaram em poucas horas, ressalte-se que o Teatro Guaíra tem uma capacidade de 2.167 lugares⁷⁴.

Como decorrência da criação da Orquestra Sinfônica do Paraná, músicos de vários instrumentos se instalaram em Curitiba, iniciando classes de seus instrumentos, contribuindo assim para a formação de jovens que tinham que buscar em outros Estados professores para sua formação. Alguns instrumentos não contavam com professores em Curitiba.

Mais recentemente, Prosser (2005, p. 126) afirma que "em decorrência da criação da OSP, foram atraídos para Curitiba muitos músicos e professores que enriqueceram e diversificaram as atividades musicais e didáticas da cidade".

Na Figura 10, vê-se a foto da primeira formação da OSP usada para divulgação dos concertos durante a temporada.



Figura 10 - Foto de divulgação do primeiro ano da OSP.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

_

⁷⁴ Guairão. Disponível em: http://www.teatroguaira.pr.gov.br/ modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=850>. Acesso em: 16 jun. 2012.

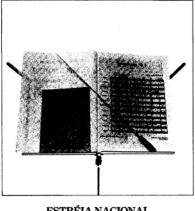
Percebe-se que o concerto inaugural da OSP foi elaborado com um formato que é tradicional nos espetáculos orquestrais, a forma mais habitual na elaboração de um concerto de orquestra: uma abertura, um concerto com solista e uma sinfonia.

A Orquestra Sinfônica do Paraná fez sua estreia nacional no dia 28 de maio de 1985, executando o seguinte programa: *Abertura da ópera Anacreon*, de Luigi Cherubinni (primeira audição no Paraná) sob a regência de Osvaldo Colarusso, *oitava Sinfonia em Fá Maior op. 93* e *Concerto nº 5 em Mi bemol op. 73 (Imperador)* ambas de Beethoven, tendo como solista o pianista Fernando Lopes⁷⁵ e regência do Maestro Alceo Bocchino (PC1, 28 maio 1985).

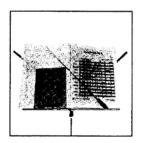
Como pode-se notar na programação desse concerto que é apresentada na figura abaixo: nota-se que no programa de concerto a 8ª Sinfonia de Beethoven está indicada como em Sol maior, op. 92; aponta-se aqui uma falha na redação do programa, já que o correto é Fá maior, op. 93 (THE NEW GROVE, 1995, v. 2, p. 394).

Figura 11 - Programa do primeiro concerto da OSP.

Orquestra Sinfônica do Paraná - Osinpa



ESTRÉIA NACIONAL Auditório Bento Munhoz da Rocha Neto Dia 28 de maio de 1985



Programa

Luigi Cherubinni - Abertura da ópera "Anacreon" (primeira) audição no Paraná)

Regente - Osvaldo Colarusso

L. v. Beethoven - Sinfonia nº 8 em sol maior, opus 92 - Concerto nº 5 em mi bemol, opus 73 "Imperador"

Regente - Alceo Bocchino Solista - Fernando Lopes, piano

Fonte: Arquivo da OSP.

75

⁷⁵ Fernando Lopes (Rio de Janeiro-RJ, 1935) estudou com Arnaldo Estrella, Magda Tagliaferro e Bruno Seidlhofer. Destacou-se nos concursos internacionais do Rio de Janeiro, em 1957, e em Genebra em 1961. Disponível em:< http://www.gl.art.br/fernando_lopes.html>. Acesso em: 10 mar. 2012.

Durante a solenidade de inauguração, registrada em vídeo, o maestro Alceo Bocchino recebeu das mãos do Secretário de Cultura, Fernando Ghignone, o título de *maestro emérito* concedido pelo governador do Estado do Paraná José Richa. Foi uma justa homenagem prestada a Bocchino, por anos de dedicação à música paranaense e brasileira, o qual via seus esforços recompensados naquela noite, com a estreia da OSP.

Referindo-se à Orquestra, Bocchino declarou em entrevista ao jornal *Correio de Noticias* naquela ocasião: "embora tenha surgido com um certo atraso, ela vem coroar uma certa tradição musical que o Estado do Paraná tem. [...] Vem beneficiar artistas, músicos e um público profundamente interessado em arte" (CORREIO DE NOTICIAS, 28 maio 1985).

Logo após, cada músico integrante foi chamado nominalmente ao palco e deu-se início ao seu primeiro concerto. Essa foi a forma de o Governo do Estado apresentar sua nova instituição cultural à sociedade paranaense.

Sobre a estreia, em sua coluna jornalística na *Gazeta do Povo de* 1 de junho de 1985, o historiador David Carneiro⁷⁶ teceu o comentário que segue:

Afinal, a Sinfônica do Paraná!

Muitas vezes me manifestei pela Veterana, a propósito da falta que os paranaenses sentiam de uma sinfônica local para que os músicos de valor aqui ficassem. [...] A primeira peça executada foi *Anacreon*, de Cherubini, regida por Osvaldo Colarusso [...] foi esplêndido, e sem partitura, num nervosismo que lhe deve ser normal, virava-se para os músicos que deviam executar certos trechos e gesticulava seus comandos como se só estas partes da orquestra existissem, no que foi estupendo. [...] A segunda parte do programa da noite, regida pelo Maestro Alceo Bocchino foi a *Sinfonia nº* 8 em sol maior, opus 92 de Beethoven, logo seguido do *concerto nº* 5 em mi bemol maior opus 73, denominado *Imperador*, em que atuou e maravilhosamente, ao piano, o solista Fernando Lopes. (GAZETA DO POVO, 1 jun. 1985).

A repercussão da estreia da orquestra gerou várias matérias publicadas nos jornais do Estado. Seguem algumas críticas; a primeira do jornalista Fernando Simas Filho⁷⁷:

publicação semanal intitulada *CLÁSSICA* em página de Som & Imagem na *GAZETA DO POVO*.

_

⁷⁶ David Carneiro (Curitiba-PR,1904 - 1990). Diplomou-se em engenharia em 1928. Com *O Cerco da Lapa e seus Heróis*, trabalho publicado em 1934, começou a se impor no cenário local, destacandose como pesquisador. De 1949 a 1953, dirigiu a Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Além da Universidade do Paraná, esteve ainda vinculado à Universidade de Brasília, onde foi professor titular de História. Na década de 1960 foi professor-visitante nas universidades de Nebrasca, da Califórnia (Ucla), de Harvard e de Miami onde lecionou História e Economia.

Disponível em:http://www.pr.gov.br/mon/exposicoes/davidcarneiro.htm. Acesso em: 8 ago.2012.

Fernando Simas Filho nasceu em Curitiba/PR - 1943. Crítico musical, em julho de 1974 iniciou uma

A lacuna está finalmente preenchida. Acabaram-se aqueles 'tempos heróicos' que, quando se pensava em montar uma ópera ou opereta, necessitava-se em ficar agregando instrumentistas daqui e dali, para formar, não uma orquestra, mas um conjunto orquestral. Tudo isso agora terminou. Curitiba conta com uma orquestra sinfônica, apta a receber convidados para que a venham reger, ou insignes solistas para que, com ela venham se apresentar. (PC2, 05 jul. 1985).

O jornalista Fernando Simas enaltece a ciração da Orquestra Sinfônica do Paraná e de como sendo uma orquestra profissional, seus músicos estariam amparados pelas Leis Trabalhistas e não se faria mais necessário a arregimentação de músicos para a realização de repertórios.

Mas é importante salientar que nessa época exitia a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do paraná que atuava na cidade, que conquanto não fosse profissional, seus músicos não recebiam um salário mensal e não mantinham um vínculo empregatício com a Universidade, ela atuava plenamente no cenário da música de concerto.

Outra do historiador David Carneiro apresentou o seguinte conteúdo:

Na realidade o esforço é, ou foi enorme e o que se tem hoje é a realização em que se casam com minúcias de esforços todos quantos no passado tiveram o cuidado altruísta da sua cooperação, e mesmo de suas existências parciais, tais como seriam os esforços de 1912 para a ópera *Sidéria* e a sinfônica que persiste latente! (PC2, 5 jul. 1985).

Ainda sobre a repercussão da estreia, o jornalista Jofre E. Gineste⁷⁸ escreveu:

O mestre Alceo Bocchino é modelar. Está em plena forma artística. Elevada espiritualidade embelezadora comunicável não só aos seus músicos, mas ainda, a todos ouvintes, quando porventura, presentes. Gesticulação descontraída, precisa e sempre dentro da economia física que só os músicos bem preparados sabem dosar! (PC2, 5 jul. 1985).

Após o concerto de estreia nacional da OSP foi realizado mais uma apresentação no Teatro Guaíra em cinco de julho. A orquestra faz seu primeiro concerto fora de Curitiba, na cidade de Londrina - PR, que em reportagem no jornal

Entre os anos de 1981 e 1989 publicou, eventualmente, artigos sobre música nos jornais *GAZETA DO POVO, CORREIO DE NOTÍCIAS* e *INDÚSTRIA E COMÉRCIO*. A partir de junho de 1989 passou a ter uma coluna semanal sobre Ópera intitulada *Ecos da Lírica* no jornal *CORREIO DE NOTÍCIAS*, o que se estendeu até junho de 1990.

Disponível em: http://www.jurua.com.br/shop_item.asp?id=21255>. Acesso em: 10 out. 2012.

⁷⁸ Jofre E. Gineste. Jornalista curitibano, manteve a Coluna *Música e Artistas*, no jornal *Gazeta do Povo*.

Folha de Londrina de sete de julho de 1985, na coluna assinada pela jornalista Dulcineia Novaes, foi relatado que a OSP realizou um concerto ao ar livre no anfiteatro do Zerão às 10h. A regência foi do maestro Alceo Bocchino e estimou-se que quinze mil ouvintes assistiram ao concerto. O repertório foi o seguinte: Bento Mossurunga - Hino do Estado do Paraná; L. Beethoven - Abertura Egmont; W. A. Mozart - Concerto KV 622 em Lá Maior para clarineta e orquestra tendo como solista Luiz Gonzaga Carneiro; J. Strauss - Valsa do Imperador, Carlos Gomes - Abertura Fosca; M. de Falla - Dança Ritual do Fogo; A. Levy - Samba da Suíte Brasileira (FOLHA DE LONDRINA, 7 jul. 1985).

Em seu segundo mês de atuação, a Orquestra já realizava concertos para grandes públicos ao ar livre, divulgando e popularizando a música de concerto. Faziam parte desse programa autores brasileiros, o que evidencia a valorização dos nossos compositores.

Na noite do mesmo dia (7 de julho), a OSP realizou o concerto oficial de abertura do 5º Festival no Cine Teatro Ouro Verde às 21h com regência do maestro Alceo Bocchino. Na programação constava as obras de Beethoven - O*itava Sinfonia em Fá Maior op.* 93 e Abertura *Egmont op.* 84 - e de Grieg - *Concerto em Lá menor op.* 16 para piano e orquestra, tendo sido solista o pianista londrinense Marco Antônio Almeida⁷⁹.

Inspirado em Mário de Andrade, que na década de 1940 implantou os concertos matinais na cidade de São Paulo, às 10h das manhãs de domingo, a OSP lançou os concertos matinais em Curitiba, que, anos mais tarde se tornariam seus principais concertos e uma marca na vida cultural da cidade. Segundo o maestro Osvaldo Colarusso, estes foram criados com a intenção de desenvolver o hábito da audição regular da música erudita em todas as classes sociais (GAZETA DO POVO, 24 ago. 1985).

Nota-se já a preocupação da direção artística da OSP para que os concertos fossem acessíveis à população que, por algum motivo, não pudessem assistir aos concertos noturnos da orquestra durante a semana. Essa iniciativa também foi importante para a formação da plateia da Orquestra.

Já nos primeiros concertos, sinalizava-se outra política musical na orquestra: dar oportunidade a solistas da própria orquestra a se apresentarem com ela, como

⁷⁹ Fonte: jornal *Folha de Londrina* de sete de julho de 1985, em matéria intitulada *Sob o império da música* da jornalista Dulcineia Novaes.

ocorreu na segunda apresentação. Na ocasião, a pianista Analaura de Souza Pinto tocou o *Concerto no* 3 para piano e orquestra de Beethoven (PC2, 5 jul. 1985). Outra política da orquestra era que solistas paranaenses também se apresentassem com ela. Como se pode notar desde a apresentação já citada, do pianista Marco Antônio Almeida em 1985 (FOLHA DE LONDRINA, 7 jul. 1985).

O último concerto sinfônico do ano de estreia, realizado em dezenove de dezembro, foi dedicado ao centésimo trigésimo segundo ano de emancipação política do Estado do Paraná e contava em seu programa com obras de compositores paranaenses ou que fizeram sua vida musical no Estado. O repertório apresentava obras de Augusto Stresser - Abertura da ópera *Sidéria* (orquestração de Leo Kessler); Hans Poeck - *Concerto em Dó menor* para violino e orquestra, solista o *spalla* da orquestra Paulo Sérgio Torres; Alberto Monteiro - *Laudamus*, com solo do tenor paranaense Ivo Lessa. Este concerto teve a regência de Alceo Bocchino (PC22, 19 dez. 1985).

Nota-se mais uma vez a valorização de compositores e solistas locais neste concerto, incluindo a Abertura da ópera *Sidéria*, um dos marcos iniciais da música sinfônica no Paraná.

Nessa primeira temporada, o repertório tocado pela orquestra foi bem diversificado, abrangendo obras do período barroco ao contemporâneo. Como mencionado dentre as obras executadas, encontravam-se várias de músicos brasileiros e paranaenses: nas vinte e três apresentações que a OSP realizou em sua primeira temporada, foram tocadas quatro obras de compositores paranaenses e outras cinco de compositores nacionais. Outras obras relevantes foram: uma ópera (Fausto de Gounod), um apresentação com balé (A Pergunta sem Resposta de Charles Ives, Sexta Sinfonia de Beethoven, com coreografia do eslovaco Milko Sparemblek e Noite dos Walpurgis de Gounod e coreografia do português Carlos Trincheiras) e o Oratório de Natal, de J. S. Bach, conforme mostram os programas de concerto encontrados no arquivo da OSP.

Em termos comparativos com a Orquestra Sinfônica Brasileira, que segundo Corrêa (2004, p. 45) realizou treze concertos em seu ano de estreia, a Orquestra Sinfônica do Paraná teve uma temporada inicial - que durou oito meses - bastante significativa. Há de levar-se em consideração que a OSP constituía uma orquestra nova, com músicos jovens, muitos dos quais em sua primeira experiência em uma orquestra sinfônica profissional.

Apesar de todos os esforços para sua implantação, a OSP teve desde o seu início um quadro de instrumentistas bastante reduzido (54 músicos em sua primeira temporada). Diante deste quadro, a orquestra encontrava-se numa situação restrita quanto ao repertório, considerando que várias obras importantes do repertório sinfônico escritas a partir do final do romantismo requerem um número maior de instrumentistas. A reivindicação da Orquestra para que seu quadro de instrumentistas fosse aumentado foi uma constante demanda da direção artística junto ao poder público e nunca plenamente atendida.

A segunda temporada iniciou em vinte e três de março de 1986, sob a regência do maestro titular Alceo Bocchino. Constavam no programa obras como: o prelúdio de A Noite do Castelo de Carlos Gomes, o Concerto em Lá menor op. 54 para piano e orquestra de Robert Schumann - como solista a pianista paranaense Henriqueta Garcez Duarte⁸⁰ - e a sétima Sinfonia de Beethoven (PC24, 23 mar. 1986). É relevante observar que a OSP valorizava, assim, uma solista local de grande importância para a história musical da cidade e prestigiava também o mais representativo compositor de ópera brasileiro.

No início da segunda temporada, dez novos instrumentistas⁸¹ foram contratados mediante concurso, perfazendo um total de 64. Em reportagem do Jornal do Estado, de 28 de maio de 1986, é noticiada a contratação desses novos músicos. Entretanto, o maestro Bocchino faz o alerta que "o ideal seria que se pudesse contar com noventa e dois músicos" ressaltando que a OSP "precisava urgentemente de duas harpas, celesta, xilofone e marimba, vibrafone, requinta, clarone, contrafagote e corne inglês" (JORNAL DO ESTADO, 28 maio 1986).

Durante esse ano, a OSP inaugurou o projeto de estadualização da música sinfônica, passando a apresentar-se em várias cidades do estado. Este projeto tinha por objetivo promover o acesso à música de concerto às cidades do interior, propiciando a formação de plateias. As apresentações foram realizadas em Foz do Iguaçu, Cascavel, Toledo, Palotina, Ponta Grossa, Apucarana, Umuarama, Maringá e Londrina.

No dia vinte e oito de maio de 1986, a OSP comemorou seu primeiro aniversário com um concerto no qual o maestro Osvaldo Colarusso regeu na

⁸⁰ Henriqueta Garcez Duarte - Pianista paranaense, foi uma das fundadoras e presidente da SPMC e professora da EMBAP.

Para outras informações sobre o concurso ver: Jornal do Estado de 28 de maio de 1986.

primeira parte deste a obra *Contrapunctum*, do compositor José Penalva⁸². A segunda ficou sob a regência do maestro Alceo Bocchino, que dirigiu o *Concerto para violino e orquestra* de Max Bruch, tendo como solista Michael Bessler, e a *Quinta Sinfonia em Mi menor op. 95 (Novo Mundo)* de Anton Dvorak (PC30, 28 maio 1986).

A primeira montagem na América do Sul da ópera *Joana D'arc*⁸³ de Guiseppe Verdi aconteceu no grande auditório do Teatro Guaíra, em onze de outubro de 1986, sob a regência do maestro Frederico Gerling Jr. Como solistas, apresentaram-se os sopranos: Rita Contino do Teatro Colón de Buenos Aires e do Teatro Sodre de Montevidéu e Creusa Kost do Theatro Municipal do Rio de Janeiro no papel de Joana D'arc. No papel do Rei Carlos VII, os tenores: Danti Ranieri do Teatro Colón e Hercílio Pinto do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Interpretando Giacomo (pai de Joana D'arc) apresentaram-se os barítonos Fernando B'arabino do Colón e do Sodre, e José Roque do Municipal do Rio de Janeiro. A ópera contou com a participação do Coral Sinfônico do Paraná, regido pelo maestro Emanuel Martinez (PC41, 11 out. 1986).

Aconteceram mais duas récitas nos dias 12 e 13 e a montagem seguiu para Porto Alegre, onde foram realizadas mais três récitas nos dias 18,19 e 20 de outubro, no Teatro da PUC -RS⁸⁴.

Embora Verdi seja um dos mais importantes compositores de ópera da história da música ocidental, sua obra *Joana D'arc* nunca havia sido encenada na América do Sul, por motivos que não nos cabe observar neste trabalho. Esta iniciativa demonstra que a política da Orquestra em estrear obras de grande porte como uma ópera esteve presente desde o início de suas atividades.

A característica eclética da OSP em relação ao repertório e aos gêneros musicais em que transita até a atualidade (ópera, balé, música sinfônica, música popular, concertos didáticos) é revelada e demarcada logo no início das suas atividades. O fato de ter incluído em sua programação uma ópera e ainda mais uma

⁸³ Sétima ópera de Verdi, com libreto de Tomistocles Solera, estreou no Scala de Milão em 15 de fevereiro de 1845.

⁸² José de Almeida Penalva (Campinas-SP, 1924/Curitiba-PR, 2002). Sarcedote, compositor, professor, musicológo, escritor. Estudou composição com Damiano Cozzella e Savino de Benedictis, e na Academia Santa Cecília em Roma com Boris Porena.(BOJANOSKI; PROSSER, 2006).

⁸⁴ Fonte: Boletim da Assessoria de Comunicação Social da reitoria da PUC-RS, outubro de 1986, p. 12.

ópera inédita na América do Sul é demonstrativo dessa característica que será acentuada na sua trajetória.

Geralmente, as orquestras são especialistas em gêneros musicais. Por exemplo: uma orquestra de teatro como a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro ou de São Paulo, normalmente só tocam óperas ou balés; orquestras sinfônicas como a de São Paulo (OSESP) ou Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) fazem quase que exclusivamente concertos sinfônicos e raramente fazem incursão pelo campo operístico ou de balé.

Em seu segundo ano de atuação, a OSP participou de uma montagem que envolvia elenco internacional e levaria suas produções para os Estados vizinhos.

Nos dias 24 e 25 de outubro do ano de 1986, a OSP realiza sua segunda viagem interestadual para duas apresentações em Florianópolis, no Festival Pró-Música, juntamente com o Balé do Teatro Guaíra. A Orquestra tocou de Beethoven a *Terceira Sinfonia em Mi bemol Maior* op. 55 (*Eróica*). Com a participação do Balé foram apresentadas a *Sexta Sinfonia em Fá Maior op. 68* de Beethoven e *A noite dos Walpurgis* de C. Gounod. A coreografia foi de Carlos Trincheiras e a regência do maestro Osvaldo Colarusso (PC43, 24 out. 1986).

A importância da orquestra se apresentar com balé era que atingiria outro público, bem específico, frequentador de espetáculos de dança. Em seu segundo ano, óperas, balés e repertórios sinfônicos variados já faziam parte das apresentações da orquestra, demonstrando assim sua versatilidade. Como veremos adiante, no decorrer dos anos, esse fato se tornará uma constante nas temporadas da OSP.

O encerramento da segunda temporada foi realizado com um concerto em homenagem ao sesquicentenário de nascimento de Carlos Gomes, no dia 19 de dezembro de 1986. As obras tocadas foram a *Sinfonia* da Ópera *O Guarani* e o poema sinfônico *Colombo*, esta última com a participação do Coral Sinfônico do Paraná. Os solistas foram o barítono Paulo Ferri (Colombo), a soprano Niza de Castro Tank (Isabel), o tenor Ivo Lessa (Fernando) e o baixo Benedito Silva (Frade), dirigidos pelo maestro Alceo Bocchino (PC49, 19 dez. 1986).

3.4 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ - A CONSOLIDAÇÃO

No ano de 1987, foi comemorado em todo o mundo o centenário de nascimento de Heitor Villa-Lobos e a OSP abriria sua terceira temporada homenageando o compositor. Em abril, realizou um concerto sob a regência do maestro Bocchino (ex-aluno e pianista acompanhador de Villa-Lobos) e da sobrinha do mestre, Sônia Maria Strutt, tocando o Concerto nº 1 para piano e orquestra (PC50, 2 abr. 1987).

Durante essa temporada, várias obras de Villa-Lobos fizeram parte da programação da OSP. *A Floresta do Amazonas* com Maria Lúcia Godoy - uma das mais importantes intérpretes das canções do compositor - foi tocada no concerto de seu segundo aniversário (PC53, 28 maio 1987). Ao dedicar vários concertos ao mais importante compositor brasileiro de música de concerto, a orquestra estava colaborando para a consolidação e o conhecimento do grande público, principalmente do Estado, de sua obra.

Neste ano, a orquestra executava repertório do século XX (Weinberg, Stravinsky, Britten, Prokofiev, Ravel, Penalva, Widmer, Zenamon, Guarnieri, Villa-Lobos) embora ainda com uma orquestra reduzida. Para tal, fazia uso constante de músicos contratados por cachê para estas apresentações. Os maestros insistiam publicamente e também junto à direção do Teatro Guaíra para o fato de que a Orquestra entrara em um período de maturidade musical, necessitando de novos desafios com músicas de compositores modernos e que para isso precisava urgentemente da ampliação de seu quadro.

Nos dois primeiros anos depois de sua criação havia discordância como a Orquestra Sinfônica do Paraná deveria ser chamada, já que era e é uma constante no Brasil as orquestras terem seus nomes abreviados.

O tema chegou ao debate público quando ao completar dois anos de existência em um artigo no Jornal *Folha de Londrina*, Ivo Lessa - pesquisador e um dos fundadores da orquestra - escreveu:

Não entendo a preocupação com a sigla da nossa orquestra sinfônica: Osinpa. Parece-me que a discussão é inócua e pode mascarar a discussão do que é essencial. Cabe, entretanto, perguntar: Como vai a nossa Osinpa? O que ela realizou nesses dois anos de existência? Valeu, está valendo a pena o investimento que o Governo do PMDB está fazendo com a Osinpa? Ela está correspondendo às expectativas da população, da administração pública, da cultura, da arte? [...] Nesses dois anos, a Osinpa realizou 73 concertos, 14

viagens, 2 óperas, 2 espetáculos de balé, atingindo um público em torno de 100 mil pessoas. E mais, 61 solistas convidados atuaram com a Osinpa nesse período, 2 maestros foram seus regentes e dentre eles 11 paranaenses. (FOLHA DE LONDRINA, 6 jun. 1987).

Levando-se em conta a data da publicação da matéria, alguns dados fornecidos pelo articulista divergem com os pesquisados: ao invés de 73 foram 71 concertos. Há um erro de redação na frase: "2 maestros foram seus regentes e dentre eles 11 paranaenses". Penso que se referia aos solistas; dentre os 61 solistas 11 eram paranaenses. Vale também ressaltar que além destes solistas, muitos músicos da OSP, realizaram solos importantes embora não fossem paranaenses mas radicados neste Estado. Logo, somando-se os solistas paranaenses e os músicos solistas da OSP esse número foi bem maior.

As grandes orquestras sinfônicas registram em seus quadros ao menos um maestro titular e um assistente. Às vezes, dependendo do porte dessas orquestras, não é raro encontrar mais que um assistente.

Ivo Lessa lembra o fato de que a orquestra necessitava completar seu quadro de músicos, segundo ele, para 104, "para poder ampliar o repertório, tornar-se mais popular, no melhor sentido, alcançar novos espaços dentro e fora do Estado" (FOLHA DE LONDRINA, 6 jun. 1987).

O autor conclui seu texto lembrando dos avanços que a OSP trouxe para a cidade de Curitiba e região:

São inegáveis os benefícios que a Sinfônica já trouxe a Curitiba, com reflexos positivos em toda à [sic] região. Há mais professores de música, mais alunos, mais público e o fortalecimento de outras atividades sinfônicas eventuais em Blumenau, Joinville, Ponta Grossa e até Florianópolis. (FOLHA DE LONDRINA, 6 jun. 1987).

Um novo concurso com grande número de vagas foi aberto em junho de 1987. Após o ingresso dos músicos concursados, pode-se considerar que a OSP entrou numa fase de maturidade musical, pois começaria a tomar a forma de uma orquestra sinfônica moderna. A partir de então, passava a ter um quadro com número suficiente de músicos para abranger amplo repertório, inclusive música do séc. XX. Os músicos já estavam tocando juntos havia três temporadas e estavam mais entrosados.

Merece destacar que, nesses primeiros dois anos, a OSP foi regida na maioria dos seus concertos, pelo maestro Osvaldo Colarusso e em concertos especiais de abertura de temporada, aniversários da orquestra e nos Festivais de Londrina, pelo maestro Alceo Bocchino. As duas óperas realizadas no período foram regidas pelo maestro Frederico Gerling Jr. e um concerto foi regido pelo maestro Claudio Santoro.

Em vinte e seis de julho de 1987, a OSP seria regida pela primeira vez por um maestro internacional - Erol Erdinç, da Orquestra Sinfônica do Estado de Istambul na Turquia (PC57, 26 jul. 1987). Fato relevante é que a OSP passava, então, a integrar o circuito das orquestras regidas por maestros que transitam em orquestras internacionais, fazendo com que seu nível artístico se elevasse. Além disso, a presença de regentes internacionais dava oportunidade ao público de assistir concertos com visão musical distinta da dos regentes brasileiros.

Ainda nesse ano, fez sua estreia à frente da OSP o maestro John Neschling, nome dos mais importantes da regência brasileira de carreira internacional, que regeu a abertura da *Flauta Mágica* de Mozart, *As Variações Sinfônicas para piano e orquestra* de Cézar Frank, a Sétima *Sinfonia* de Beethoven e *A Fantasia Húngara para piano e orquestra* de Liszt que contou com a participação da solista curitibana Maria Leonor de Mello Macedo (PC61, 23 ago. 1987).

Talvez o maior desafio da OSP nessa temporada tenha sido a performance da *Sinfonia Matias o Pintor* de Hindemith, obra de extrema dificuldade técnica e linguagem estética que a orquestra ainda não havia experimentado em seus primeiros anos. A execução de obras como essa possibilitava ao público a apreciação de estilos e estéticas variadas, mostrando a música composta no séc. XX.

Essa temporada foi encerrada com um concerto comemorativo aos setenta e cinco anos da Universidade Federal do Paraná com obras de compositores brasileiros: *Abertura Festiva* de Camargo Guarnieri, *Guairacá* de Bento Mossurunga, *Concerto nº 4* para piano e orquestra de Villa-Lobos solado por Homero Magalhães e a *Sinfonia em sol menor* de Alberto Nepomuceno. Todas regidas pelo maestro Alceo Bocchino.

Fatos que podem ser considerados significativos nessa temporada foram a quantidade de obras de compositores brasileiros que a OSP apresentou em seus programas e também que a orquestra passou a ser regida por maestros com carreira internacional.

Em 24 de março de 1988, iniciou-se a quarta temporada com um concerto sob a regência de Alceo Bocchino. No programa constavam a *Abertura Leonora nº 3* de Beethoven, *Exultate Jubilate* de Mozart, *Música do "S"* de Mossurunga e o *Te Deum* de Bruckner (PC78, 24 mar. 1988). Vale mencionar que neste ano a OSP realizou nos dias 4 e 5 de março três concertos na cidade de Joinville-SC, antecedendo a abertura oficial da temporada.

Nas comemorações dos quarenta anos de fundação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), a OSP executou as obras *Prélude à l'apès-midi d'un Faune* de Debussy; *Concerto nº 2* para violino e orquestra de Bartok com Ayrton Pinto como solista e a *Sinfonia Mathias o Pintor* de Hindemith sob a regência de Osvaldo Colarusso (PC80, 24 abr. 1988). Ressalta-se que vários músicos da OSP eram professores da EMBAP e muitos outros tiveram sua formação musical nesta Escola.

Os concertos matinais aos domingos já integravam a rotina musical curitibana em 1988. Nesse mesmo ano, a OSP lançou o projeto *Concertos POP*, que levava a orquestra ao Campus da Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) propiciando a divulgação da música de concerto no meio acadêmico (PC82, 15 maio 1988).

A OSP comemorou o septuagésimo aniversário do maestro Alceo Bocchino com um concerto regido pelo maestro Osvaldo Colarusso com a *Suíte Miniatura para Ballet,* de autoria do próprio homenageado, entre outras obras (PC101, 20 nov. 1988).

Nesse ano o maestro Emanuel Martinez, regente do Coral do Teatro Guaíra, rege a OSP em três apresentações do oratório *O Messiah* de Haendel - obra das mais populares da história da música - nos dias 27 de novembro e 3 e 4 de dezembro (PC102, 27 nov. 1988).

Em sua quarta temporada, foram realizadas trinta e uma apresentações pela OSP, nas quais foram tocadas vinte e uma obras de doze compositores brasileiros; destas, oito foram de compositores paranaenses. Vê-se que já fazia parte significativa do repertório da orquestra a execução de tais compositores.

O maestro Alceo Bocchino, ao completar setenta anos, aposentou-se compulsoriamente por força de Lei do serviço público, ficando a OSP oficialmente sem um maestro titular. Como maestro emérito, continuou participando da elaboração da programação da Orquestra nos anos seguintes. A regência da maioria dos concertos ficou a cargo do maestro assistente Osvaldo Colarusso.

Em 1989, a orquestra gravou seu primeiro disco, ainda em formato de Lp, intitulado *Moderna Música Sinfônica do Paraná.*

No lado A estavam gravadas as obras: Suíte Miniatura de Ballet: I – Polichinelo; II – A Boneca italiana Quebrada; III – Baião do Trenzinho Maria Fumaça; IV – Canto de Macumba para a Baiana Preta de Pano; V – Guerra de Soldadinhos de Chumbo e Cortejo dos Brinquedos (Rondó) e Seresta Suburbana (no Espírito Popular Carioca) de Alceo Bocchino com a regência do autor.



Figura 12- Capa e Contracapa do primeiro Lp da OSP.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

No lado B foi gravada a obra: Espaços: I – Linear; II – Estrutura; III – Varesiana; IV – Minimal, de autoria de José Penalva, com regência de Osvaldo Colarusso. As gravações foram realizadas no Estúdio da Orquestra Sinfônica do Paraná, na Fundação Teatro Guaíra, em abril de 1989.

Nota-se que em seu primeiro registro musical a OSP privilegiou dois compositores locais, seu maestro emérito Alceo Bocchino e José Penalva que apesar de não ter nascido em Curitiba, viveu quase toda a vida nesta cidade.

No mesmo ano, foi inaugurada a sala de ensaios da OSP. Adquiri-la, mesmo sendo uma sala improvisada, representou um avanço pois muitas vezes a Orquestra ficava sem um local adequado para ensaiar, já que, em algumas situações, o palco do Teatro Guaíra estava ocupado com produções externas impossibilitando os ensaios.

Na década de 1980 passa a residir em Curitiba a soprano e professora Neyde Thomas, um dos mais importantes nomes da ópera no Brasil. Estudou em São Paulo técnica com a professora Olga Urbany de Ivanov e repertório com o maestro André Vivanti. Estreou como Gilda na ópera Rigoleto de Verdi, no Teatro Municipal de São Paulo. Em 1961 venceu o Concurso Achille Peri, em Reggio Emilia, na Itália, concurso em que, entre os jovens cantores premiados, estava Luciano Pavarotti. Os dois cantam juntos La Bohème no Teatro Municipal da cidade.

Em 1967 tornou-se membro efetivo do Deustche Oper de Berlim. Após retornar ao na década de 1980 Brasil se radicou em Curitiba, onde se tornou preparadora vocal da Camerata Antiqua e das óperas encenadas no Teatro Guaíra e lecionou na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap). Juntamente com o diretor Marchelo Marchioro foi resposável pela montagem de óperas durante a década de 1990 no Teatro Guaíra.

Referindo-se à produção desse ano de 1989, duas grandes óperas foram montadas: *Don Giovanni* de Mozart com récitas nos dias 26, 28, 29, 30 de maio e 6, 8 e 9 de julho e *Tosca* de Puccini apresentada nos dias 18, 19, 20, 21, 22 de outubro, conforme informa a documentação da OSP (PC111, 26 maio 1989; PC122, 18 out. 1989). A primeira foi regida pelo maestro Osvaldo Colarusso e a outra pelo maestro Alceo Bocchino. A OSP já demonstrara anteriormente que em sua trajetória a ópera seria um gênero pelo qual a Orquestra transitara com bastante frequência.

Após um concerto inicial em homenagem ao centenário da Fábrica de Pianos Essenfelder⁸⁵, sediada em Curitiba, a Orquestra começou o ano de 1990 remontando a ópera *Tosca* de Puccini, que havia sido um grande sucesso de público no ano anterior (PC128, 28 mar. 1990).

No mês de abril a OSP realizou cinco apresentações com o Balé Teatro Guaíra (PC130, 25 abr. 1990). A Orquestra continuava assim, sua trajetória, na qual os diversos gêneros fazem parte de seu repertório habitual.

A ópera *O Barbeiro de Sevilha* de Rossini foi apresentada em quatro récitas em Curitiba e quatro em Florianópolis - SC, entre os dias 14 e 26 de agosto (PC137, 14 ago. 1990). Nota-se que as grandes produções, tais como óperas e balés, que requerem grande contingente de artistas e técnicos para suas montagens, eram levadas sempre que possível aos Estados vizinhos em cidades como: Porto Alegre, Florianópolis e Joinville.

⁸⁵ A Fábrica de Pianos Essenfelder que funcionou em Curitiba por mais de cem anos (1890-1996) [...] foi fundada em 1890, pelo alemão Florian Essenfelder. (GAZETA DO POVO, 29 jan. 2011). Disponível em:http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/ conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>. Acesso em: 4 nov. 2012.

Em outubro, a OSP realizou a estreia sul-americana da ópera *Halka* do compositor polonês Stanislaw Moniusko, com elenco e produção binacional em cinco récitas (PC142, 10 out. 1990).

A Figura 13 mostra o programa de concerto da ópera *Halka* de Moniusko.



Figura 13 - Capa do programa da ópera Halka.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

A Orquestra que anteriormente já havia feito coproduções internacionais com artistas sul-americanos, realizava, então, uma grande produção com elenco de um dos teatros mais importantes de ópera da Polônia.

Nota-se que a OSP conseguia manter parcerias para suas produções, a despeito da situação vigente no país no início da década de 1990, quando os organismos estatais de produção cultural estavam sendo desarticulados pelo Governo Federal.

A década de 1990 se iniciava e a OSP projetava-se como uma das principais orquestras brasileiras produtoras de óperas, embora não fosse esse o objetivo principal quando criada. Isso causou descontentamento nos músicos, pois, sendo uma orquestra que nascera com o objetivo principal de realizar concertos sinfônicos,

aos poucos estava se transformando em uma "orquestra de fosso" para acompanhamento de óperas e balés.

Nesse primeiro ano da década, a OSP realizou quarenta e sete apresentações, das quais vinte e uma foram de óperas e balés, representando quase a metade da temporada. Havia ainda o descontentamento com os salários defasados e com a não realização de concursos prometidos para o preenchimento das vagas remanescentes e das vagas de músicos que haviam saído em busca de melhores condições salariais (O ESTADO DO PARANÁ, 28 ago. e 2 set. 1990).

O último concerto do ano foi comemorativo aos duzentos e vinte anos de nascimento de Beethoven. No programa constavam a *Abertura Coriolano op. 62*, o *Concerto Tríplice* para piano, violino, violoncelo e orquestra op. *56*, tendo como solistas Yara Bernette (piano), Ayrton Pinto (violino) e Antônio Laudo Del Claro (violoncelo) e a *Quinta Sinfonia op. 67*. As obras foram regidas por Osvaldo Colarusso (PC147, 16 dez. 1990).

Não obstante os músicos da OSP tivessem se manifestado publicamente contra o fato de a Orquestra estar muito presente no fosso, o ano de 1991 se iniciaria com a reapresentação da ópera *O Barbeiro de Sevilha* de Rossini.

O ano de 1991 foi instituído internacionalmente como o Ano Mozart, em virtude dos duzentos anos de sua morte. A OSP comemorou seu sexto aniversário com um programa todo dedicado ao compositor: *Abertura O Empresário K. 486, Concerto nº 26 k. 537* para piano e orquestra, solista Lúcia Lucas e *Sinfonia nº 40 k. 550,* com regência de Alceo Bocchino (PC154, 26 e 28 maio 1991).

Nesse ano, a OSP tocou pela primeira vez uma obra de um compositor sul-americano não brasileiro: o argentino Alberto Ginastera. Em quatro apresentações - juntamente com o *Balé Teatro Guaíra* - foi apresentada sua composição para balé – *Estância*, composta em 1943 (PC159, 15 a 18 ago. 1991).

Seguindo as comemorações do Ano Mozart, a OSP estreou em Curitiba a ópera que talvez seja a mais conhecida do compositor - *A Flauta Mágica*⁸⁷. Esta foi apresentada com inovações: entre elas, foi cantada em português; o texto recebeu a tradução do maestro italiano Sérgio Magnani que anos antes havia regido a OSP. Outra novidade é que as cenas de palco não eram realizadas pelos cantores e sim

⁸⁷ A *Flauta Mágica* KV 620 foi composta em 1791 ano da morte do compositor.

⁸⁶ Fosso de Orquestra - Espaço abaixo do nível do palco que abriga os músicos durante apresentações de ópera ou balés.

por marionetes⁸⁸. Enquanto as marionetes representavam as cenas, os cantores permaneciam nas laterais vestidos de preto. As apresentações tiveram a regência do maestro Osvaldo Colarusso (PC161, 17, 19, 21 e 22 set. 1991).

É impossível pensar em não oferecer ao público curitibano ao menos uma ópera de Mozart neste ano de 1991. Nada mais lógico do que esta ópera ser a *Flauta Mágica*. Pela primeira vez Curitiba terá a oportunidade de ver e ouvir esta magnífica ópera na sua íntegra e com todo o aparato coral sinfônico que exige sua partitura. Esta produção, que tem a proposta de apresentar a ópera na tradução para língua portuguesa de autoria do Maestro Sérgio Magnani pode ser uma excelente oportunidade para que mais pessoas, sobretudo aquelas menos iniciadas em ópera, possam manter um primeiro contato com esta obra-prima. Temos certeza que ao renunciarmos aos preciosismos da língua original, estaremos tornando a trama mais clara e inteligível. Tenho certeza que para mim e para meus colegas da Orquestra Sinfônica do Paraná este é o ponto alto das nossas homenagens ao Ano Mozart. Osvaldo Colarusso - Diretor Musical. (PC161, 17 set. 1991).

Em mais uma estreia brasileira, a OSP apresentou - sob a regência do maestro Emanuel Martinez - o *Réquiem* de Andrew Lloyd Webber⁸⁹. Obra em dez movimentos com orquestração peculiar, conta com coros adulto e infantil, três solistas (Adélia Issa - soprano, Antônio Lotti - tenor e o menino soprano Jean Henckel), orquestra tradicional, piano, saxofones, bateria e órgão. É uma composição que funde linguagens novas e tradicionais (PC168, 2 dez. 1991).

No segundo semestre de 1991, havia sido inaugurado o projeto *Teatro para o Povo.* Sua finalidade era levar ao público as produções do Centro Cultural Teatro Guaíra. Fazia parte da política de popularização das artes e de formação de plateia para os corpos estáveis do Teatro. Produções como balés, óperas e concertos sinfônicos eram apresentadas gratuitamente sempre no último domingo de cada mês.

O Centro Cultural Teatro Guaíra era presidido em 1992 pelo ator carioca Osvaldo Loureiro e como consequência, a OSP teve em seu repertório várias produções de caráter cênico musicais (óperas, operetas, balés) num total de vinte e uma apresentações.

No dia de seu sétimo aniversário no mês de maio, a OSP estreou uma das óperas mais populares de todos os tempos: *Carmem* de Georges Bizet. A regência

⁸⁹ Andrew Lloyd Webber - Compositor inglês mundialmente conhecido por seus musicais de grande sucesso na Broadway (*Jesus Christ Superstar, Evita, Cats, The Phanton of the Opera*, etc.).

⁸⁸ O Grupo de bonecos *Giramundo* foi fundado em 1970, pelos artistas plásticos e professores universitários Álvaro Apocalypse, Terezinha Veloso e Madu Vivacqua em Belo Horizonte-MG, reconhecido internacionalmente e com várias premiações teatrais.

da música foi do maestro Osvaldo Colarusso e a direção geral do diretor Sérgio Britto. O papel principal da cigana Carmem foi interpretado por Denise Sartori⁹⁰(PC175, 28 maio 1992).

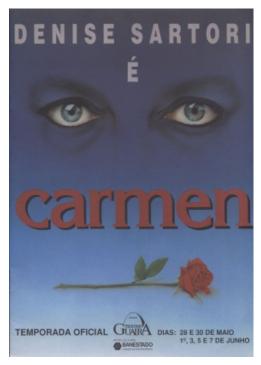


Figura 14 – Capa do programa da ópera Carmem.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

A OSP tocou, em 1992, várias músicas que ainda não faziam parte de seu repertório, entre elas um concerto que raramente é tocado: o *Concerto para Harmônica e Orquestra* de Villa-Lobos, composto em 1955. O solista da ocasião foi José Staneck (PC177, 5 jul. 1992).

Levando novos repertórios ao público, a orquestra cumpria um papel de divulgadora e atuava como veículo de educação musical. Várias dessas obras eram inéditas no Paraná e, portanto, grande parte do público não havia tido contato com elas. Nas apresentações, eram vinculados fatos relevantes sobre elas e seus compositores, mediante textos publicados nos programas de concertos ou de pequenas intervenções dos maestros.

Acesso em: 6 nov. 2012.

⁹⁰ Denise Sartori, nasceu em Curitiba, iniciou seus estudos de canto com Leila Farah em São Paulo. Graduou-se na Escola de Música e Belas Artes do Paraná sob a orientação de Neyde Thomas. Concluiu o mestrado no Royal Northern College of Music na Inglaterra sob a orientação do renomado barítono Neil Howlett. Vencedora de vários concursos, entre eles: jovem solista da OSESP, Concurso Nacional Pavarotti e primeiro lugar no concurso Alice and Bert Shawcross, em Manchester, Inglaterra. Disponível em: http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1066>.

Nesse mesmo ano, foram apresentadas as óperas *Rigoletto* de Verdi, nos dias 14, 16 e 18 de agosto (PC181, 14 ago. 1992), *Colombo* de Carlos Gomes em 9 e 11 de setembro (PC185, 9 set. 1992) e *O Barbeiro de Sevilha* (PC189, 18 nov. 1992) nos dias 18, 20, 22 de novembro.

Junto com o Balé Teatro Guaíra, foram apresentadas as seguintes obras: *Don Quixote* de Minkus (PC173, 23 abr. 1992) nos dias 23, 24, 25 e 26 de abril. *Os Sete Pecados Capitais* de Kurt Weill e Bertold Brecht e *Pastorale* de Beethoven (coreografia de Milko Sparemblek) nos dias 17, 18, 19 e 20 de setembro (PC183, 17 set. 1992).

Várias obras corais também fizeram parte do repertório da OSP no ano de 1992. A de maior repercussão de público foi *Carmina Burana* de Carl Orff, regida pelo maestro Emanuel Martinez nos dias 6 e 8 de novembro (PC188, 6 nov. 1992).



Figura 15 - Capa do programa de Carmina Burana.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

A obra foi tocada também em Florianópolis-SC no Centro Integrado de Cultura, no mês seguinte (PC190, 16 dez. 1992).

A música, de extremo apelo popular - seu tema inicial foi incluído em vários filmes e até em comerciais de TV - foi apresentada como forte catalisador de

plateias, pois era política do então governo estadual a popularização dos corpos estáveis do CCTG por meio de concertos populares.

O centenário da morte de Tchaikovsky foi comemorado em 1993 e a OSP fez sua estreia na temporada homenageando o compositor russo. Pela primeira vez, sua sinfonia mais significativa - a nº6 op. 74, também conhecida como *Sinfonia Patética*⁹¹, foi tocada pela orquestra. O programa foi composto também de *Uma Noite no Monte Calvo* de Mussorgsky e *Concerto nº 2 op. 18* para piano e orquestra de Rachmaninoff com a solista russa Olga Kiun - recém radicada em Curitiba. A regência foi do maestro Alceo Bocchino (PC193, 7 mar. 1993).

A ópera *Aida* de Verdi foi uma superprodução que envolveu mais de trezentas pessoas entre músicos, atores, cantores. A direção musical ficou sob a responsabilidade do maestro Roberto Duarte que, no ano anterior havia dirigido a ópera *Colombo* de Carlos Gomes e, anos depois, viria a ser maestro titular da OSP. A ópera aconteceu em sete récitas entre os dias 29 de março e 11 de abril com todas as seções lotadas (PC194, 29 mar. 1993).

O concerto de oitavo aniversário da OSP foi inovador pois reunia uma obra contemporânea de Riethmüller — *Partita para Grande Orquestra*, os clássicos de Mozart - *Ave Verum e Vesperas Solemnes de Confessore KV 339* com os solistas: Josiclene Ayres(soprano), Denise Sartori(mezzo-soprano), Sérgio Sisto(tenor) e Murilo dos Santos Costa(baixo) e a obra popular do compositor francês Claude Bolling, *Suíte para* orquestra de câmara e jazz piano trio com Ileana Carneiro(piano), Ricardo Cândido(contrabaixo) e Guilherme Gonçalves(bateria).

Esse programa demonstra como a orquestra percorre vários repertórios em um único concerto que incluiu uma obra sacra do classicismo, um jazz moderno e uma música contemporânea (PC197, 28 maio 1993).

Em reportagem no *Caderno G* do jornal *Gazeta do Povo* sobre o oitavo aniversário da OSP, o maestro Alceo Bocchino relata:

Ela [a OSP] veio preencher um espaço comum e necessário às grandes cidades [...] que considera a mais jovem orquestra estadual do país uma das melhores do Brasil. A orquestra progride e às vezes toca melhor que qualquer outra, mas ainda tem muito para caminhar. [...] A crise que a maioria das orquestras do país enfrenta, Bocchino considera um reflexo duplo da economia e da incultura do país. Enquanto houver governos que não prestigiam as artes, os problemas vão continuar, persistir. Ao mesmo

⁹¹ Na sua estreia, a obra foi regida pelo próprio compositor em sua estreia em São Petersburgo a 28 de outubro de 1893, nove dias antes de sua morte (GROVE, 1994, p. 935).

tempo que Bocchino acredita que o Paraná é privilegiado por possuir inúmeros conjuntos e grupos de música erudita. (GAZETA DO POVO, 28 maio 1993).

No dia 17 de julho, a OSP tocou em Campinas-SP no Centro de Convivência e participou como convidada especial do vigésimo quarto Festival de Música de Campos do Jordão, apresentando-se no Auditório Cláudio Santoro (PC202, 18 jul. 1993). Esse convite representava o reconhecimento do trabalho que a OSP vinha realizando ao longo dos anos, pois o Festival de Campos do Jordão é o mais importante encontro de música erudita da América do Sul.

Nesse ano, alguns compositores relevantes para a música sinfônica, tiveram obras que foram incluídas no repertório da OSP - Shostakovitch, Respighi, Katchaturian.

Juntamente com o Balé Teatro Guaíra, a OSP apresentou *Petruchka* de Stravinski, uma das mais significativas obras para balé do início do século XX.

Outra composição inédita que a OSP estreou foi *Liverpool Oratório* de Paul McCartney com orquestração de Carl Davis. Foi escrita para orquestra, coros infantil e adulto e solistas. Nesta apresentação participaram a soprano Ângela Barra; a mezzosoprano Fátima Castilho; o tenor Mazias de Oliveira; o baixo Pepes do Valle e o menino soprano Rafael Lopes (PC209, 8 out. 1993).

A música foi uma encomenda para homenagear os cento e cinquenta anos da Royal Liverpool Philharmonic, em 1991, e teve sua estreia na catedral de Liverpool - Inglaterra, no mesmo ano, com os solistas: Kiri Te Kanawa(soprano), Salley Burguess(mezzo-soprano), Jerry Hadley(tenor), Willard White(baixo) e Jeremy Budd (menino soprano). Curitiba foi a quarta cidade no mundo onde esta obra foi tocada, sendo a estreia na América Latina. A regência em Curitiba ficou a cargo do maestro Emanuel Martinez, com a participação do Coral Curumim, do Coral da UFPR e do Coral Teatro Guaíra.

Mais uma vez, nota-se a preocupação com a formação de plateia e a diversificação de repertório, pois ao executar uma obra de um dos músicos mais populares de todos os tempos, percebe-se o interesse em levar a OSP a todas as classes sociais da população e a divulgação da música sinfônica.

A música é dividida em oito movimentos (Guerra, Escola, Cripta, Pai, Casamento, Trabalho, Crises e Paz), fala em grande parte da infância, da escola, dos familiares do próprio Paul MacCartney.

Na Figura 16, vê-se a capa do programa de divulgação de *Liverpool Oratório* de Paul MacCartney.

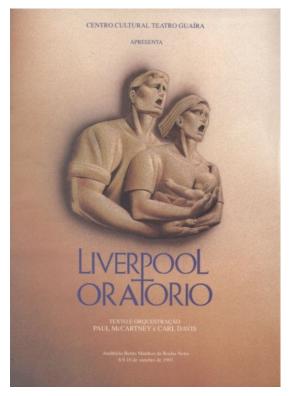


Figura 16 - Capa do programa Liverpool Oratório.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

No início da década de 1990 várias orquestras brasileiras estavam fechando as portas por causa da crise econômica e pela falta de uma política cultural sólida. Ainda não havia uma lei consolidada para financiamento privado das instituições artísticas. Órgãos essenciais para a cultura como a Funarte⁹² haviam sido fechados no Governo de Fernando Collor de Mello. As orquestras que sobreviviam estavam funcionando de forma precária, como informa o histórico da OSESP em seu *site* www.osesp.art.br.

⁹² Fundação Nacional de Arte – Fundada em 1975, com a finalidade de promover, estimular, desenvolver atividades culturais em todo o Brasil ligado ao Ministério da Cultura. Em março de 1990, ao assumir a presidência, Collor extinguiu todas as instituições culturais do governo federal. Algumas voltaram a existir em 1994 no Governo de Itamar Franco.

Disponível em:http://www.funarte.gov.br/a-funarte/>. Acesso em: 10 nov. 2012.

Apesar disso, a OSP continuava realizando grandes produções operísticas e mantendo uma programação ininterrupta. Desde sua criação, a orquestra havia realizado mais de trezentos e sessenta apresentações com concertos de vários estilos, gêneros e de diferentes épocas da história da música ocidental.

É também significativo o fato de que nesses primeiros oito anos de existência, a OSP teve em suas programações várias estreias brasileiras, sul-americanas e algumas mundiais, cumprindo a função de divulgadora da música de seu tempo.

A OSP iniciou a temporada de 1994 com a inclusão de dois novos compositores em seu repertório: Primeira *Sinfonia em Dó menor* de Bruckner - versão Lins, e *Concerto nº 3 op. 26* para piano e orquestra de Prokofiev com a solista Linda Bustani (PC215, 13 mar. 1994).

Apesar das grandes produções, na metade da década de 1990, a OSP ainda contava com um quadro de instrumentistas bastante defasado. Após várias reivindicações não atendidas, a orquestra se recusou a tocar na opereta *A Viúva Alegre* de Lehár, que tinha a direção geral do então presidente do Teatro Guaíra, Osvaldo Loureiro. A orquestra buscou o apoio popular às suas reivindicações fazendo apresentações em praças e locais públicos. "Um exemplo da receptividade do público à música erudita foi a acolhida que teve a Orquestra Sinfônica do Paraná nas suas apresentações em praça pública, durante a recente greve de seus componentes" (INDÚSTRIA E COMÉRCIO, 20 abr. 1994).

A OSP retornou às suas atividades no final do mês de abril com um concerto do qual constava a *Quarta Sinfonia op. 4 (A Inestinguivel)* de Carl Nielsen, outro compositor que pela primeira vez tinha uma composição sua tocada pela orquestra e em *première* nacional com regência Paulo Torres (PC219, 19 maio 1994).

Novamente a OSP foi convidada a se apresentar em Campos do Jordão, na 25ª edição do Festival de Música. *O* repertório escolhido foi: a *Abertura Festiva* de Guarnieri, a *Sinfonia em Três Movimentos* de Stravinsky e a *Segunda Sinfonia op.* 43 de Sibelius com regência de Osvaldo Colarusso (PC222, 5 jul. 1994).

La Bohème⁹³, a ópera mais popular de Puccini, foi apresentada pela primeira vez ao público paranaense com a direção de Marcelo Marchioro e regência de Osvaldo Colarusso, entre os dias 24 de setembro a 2 de outubro (PC230, 24 set. 1994).

La Bohème é uma ópera em 4 atos que estreou no Teatro Régio de Turin em 1º de fevereiro de 1896.

A OSP já havia realizado, ao longo dos oito primeiros anos, dezesete óperas. Para uma orquestra que não tinha como função principal a realização de óperas, era um feito considerável, principalmente porque a segunda metade da década de 1980 e a primeira metade da década de 1990 foram marcadas pela recessão econômica, pela alta inflação e pelo abandono das políticas de governo em prol dos organismos culturais.



Figura 17 - Programa da ópera La Bohème.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

O músico João Carlos Ribeiro, presidente do Centro Cultural Teatro Guaíra à época da montagem de *La Bohème* relata:

O desafio para montar uma ópera sempre é grande. Quando se trata de *La Bohème*, obra prima de Puccini, parece ser maior, especialmente em um aspecto: a obra requer um elenco jovem para ser fiel à concepção de seu criador. Este desafio, com certeza, foi brilhantemente resolvido. Um elenco de jovens cantores brasileiros imprime vida, com talento aos personagens que compõem o universo de *La Bohème*. Tanto o investimento material quanto cultural estão plenamente justificados. O primeiro porque permitirá que o Teatro Guaíra enriqueça seu repertório com uma das óperas mais significativas e o segundo porque propiciará o enriquecimento do espírito daqueles que tiveram oportunidade de assisti-la. O Teatro Guaíra abre essa oportunidade ao grande público, tornando o espetáculo acessível de maneira a partilhar sua emoção, pois a cultura é um direito seu. (PC230, 24 set. 1994).

O depoimento do presidente do Teatro Guaíra reforça a política social da OSP em realizar grandes produções operísticas a custos populares e até mesmo gratuitamente, para que maior parcela da população possa ter acesso a espetáculos de qualidade.

Logo após as apresentações de *La Bohème*, a OSP realizou um concerto lírico com Eva Marton, em 11 de outubro, com a regência de Alessandro Sangiorgi (PC231, 11 out. 1994). Esta soprano, nascida em Budapest, tornou-se uma das mais importantes sopranos dramáticas da última metade do século XX, com um repertório extremamente elaborado, especializando-se em papéis de Wagner, Richard Strauss e Puccini. "Embora às vezes propensa a estridências, sua voz poderosa e incisiva com o seu registro brilhante superior, é igualmente impressionante no repertório *spinto* ⁹⁴ italiano e os papéis mais pesados de Wagner e Strauss" (MACY, 2008, p. 307). A OSP, ao longo dos anos, contou várias vezes em seus concertos com solistas de renome internacional, trazendo assim ao público a qualidade das grandes salas internacionais de concertos.

Nesse mesmo ano, a OSP tocaria pela primeira vez a obra *Museu da Inconfidência* do compositor brasileiro César Guerra-Peixe. Observa-se a constante busca da orquestra em ampliar seu repertório, incluindo autores brasileiros relevantes.

O ano de 1994 foi marcado por grandes produções mas também pelos movimentos reivindicatórios e paralisações dos músicos da OSP por melhores salários e condições de trabalho.

Segundo matéria no Jornal *Gazeta do Povo*, aconteceram várias apresentações da orquestra em praças, na Secretaria de Administração do Estado, na Assembleia Legislativa e no Palácio Iguaçu - sede do Governo estadual, com o objetivo de sensibilizar as autoridades responsáveis para o movimento (GAZETA DO POVO, 22 out. 1994).

A OSP abriu a temporada de décimo aniversário no ano de 1995, executando a *Nona Sinfonia* de Beethoven pela primeira vez, com a participação do *Coral Teatro Guaíra*. Nesta, se apresentaram como solistas: Alpha Oliveira(soprano); Laura

⁹⁴ *Spinto* é o termo usado para uma voz lírica, geralmente soprano ou tenor, capaz de soar possante ou incisiva nos clímax dramáticos. (GROVE, 1995, v. 17, p. 837).

Santos Bartoli(mezzo-soprano); Juremir Vieira(tenor); Pepes do Vale(baixo) e regência do maestro Alceo Bocchino (PC235, 11 mar. 1995).

A nona sinfonia de Beethoven incorpora parte do poema *An die Freude*, uma ode escrita por Friedrich Schiller, com o texto cantado por solistas e um coro em seu último movimento. Foi o primeiro exemplo de um compositor importante que tenha utilizado a voz humana com o mesmo destaque que a dos instrumentos, numa sinfonia, criando assim uma obra de grande alcance, que deu o tom para a forma sinfônica que viria a ser adotada pelos compositores românticos.

Abaixo a Figura 18 mostra a capa do programa de apresentação da *Nona Sinfonia* de Beethoven.

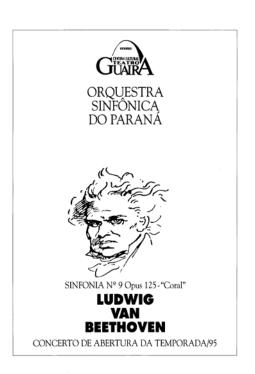


Figura 18 - Programa da Nona Sinfonia de Beethoven.

DROUBSTEA SINFONICA
DO PARAMA

TEATRO

Marene Enterine Alon Rechine

Macron Aljame Cordis Celebra
Macron Aljame Cordis Celebra

Macron Aljame Cordis Celebra
Macron Aljame Cordis Celebra
Macron Aljame Cordis Celebra
Macron Aljame Cordis Celebra
Macron Aljame Cordis Celebra
Macron Aljame Cordis Celebra
Macron Aljame Cordis Celebra
Macron Aljame Cordis Celebra
Macron Maghles, Man Circum K. Ceremen,
Cornel States Cordis Celebra
Macron Maghles, Man Circum K. Ceremen,
Cornel States Cordis Macron
Technol. Eless Corner Pollith, Manne Cordis
Technol. Eless Corner Pollith, Manne Cordis
Macron Macron Macron Poll, Manne Cordis
Macron Macron Macron Macron
Technol. Eless Corner Pollith, Manne Cordis
Macro Macron Macron
Technol Macron
Macron Macron
Technol Macron
Macron Macron
Technol Macron
Macron
Technol Macro
Macron
Macro
Macron
Macron
Macron
Macro
Macron
Macro
Macron
Macro
Ma

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Entre as obras que foram estreadas nesse ano estão o *Concerto* para Violino e Orquestra (*em Memória de um Anjo*) de Alban Berg com o solista Ayrton Pinto (PC 239, 14 maio 1995); de Paul Hindemith a obra *Metamorfoses Sinfônicas sobre Temas de Weber (1943*); de Claude Debussy a *Marcha Escocesa sobre um Tema Popular* (PC242, 2 jul. 1995); de Bela Bartok a *Suíte de Danças (1923)* (PC249, 24 set. 1995) e de Anton Dvorak o *Scherzo Capriccioso op. 66* (1883) (PC253, 12 nov. 1995).

Nas comemorações do décimo aniversário da OSP, algumas matérias são vinculadas na mídia, fazendo um histórico sobre esses anos da Orquestra.

A jornalista Mariângela Guimarães na matéria *Uma década dedicada à música*, publicada no Jornal *Gazeta do Povo*, afirma:

Há dez anos era criada a Orquestra Sinfônica do Paraná. Marco na história cultural do Estado, a Osinpa trouxe novos sons e hábitos a Curitiba, que passou a acordar mais cedo aos domingos para os concertos matinais, e se acostumou a ir a ópera e ver grandes espetáculos — *Tosca*, *Aída*, *Don Giovanni*, *Carmem*, *O Barbeiro de Sevilha*... Movimentando a vida musical da cidade, a Orquestra fez e aconteceu nesta última década: No concerto de hoje, os músicos celebram o aniversário tocando *Alborada Del Gracioso* e *La Valse*, de Ravel, e *Te Deum*, de Bruckner, tendo como solistas os cantores Simone Foltran (soprano), Fátima Castilho (mezzo-soprano), Ivo Lessa (tenor) e Pepes do Vale (baixo). (GAZETA DO POVO, 28 maio 1995).

Nessa mesma reportagem, o maestro Alceo Bocchino afirma que "a Osinpa representa a realização de um sonho paranaense de quarenta anos". Cita também que tem como uma das grandes metas a complementação do quadro de músicos e a conquista de melhores salários para a Orquestra. a Osinpa tem cerca de sessenta instrumentistas. "Isso é muito pouco. É uma orquestra clássica, não uma sinfônica", argumenta Bocchino. Por isso, um pedido tanto dos músicos quanto do maestro é a realização de novos concursos para a Orquestra. Um sonhado 'presente de aniversário' (GAZETA DO POVO, 28 maio 1995). Nota-se que após dez anos o maestro Bocchino ainda se referia a Orquestra como Osinpa.

Conforme mencionado, mesmo após dez anos de existência, a OSP tinha um quadro de instrumentistas bastante reduzido, embora alguns concursos públicos houvessem acontecido ao longo desse período. Havia também um certo isolamento que Curitiba mantinha do cenário musical nacional, embora a vida musical na cidade fosse bastante intensa com grupos e festivais de música de expressão nacional, como a OSP que exerceu atividades ininterruptas ao logo desses dez anos, a Camerata Antiqua de Curitiba que estava em plena atividade, os Festivais e as Oficinas de Música em Curitiba, Londrina e Cascavel que atraíam jovens estudantes de todas as regiões do país.

Analaura de Souza Pinto⁹⁵ afirma que, embora sentisse falta do ambiente musical de São Paulo, o destaque da atuação da OSP nesses dez anos foi a formação de plateia: "O lado bom é que criou-se um público assíduo. Antigamente

⁹⁵ Analaura de Souza Pinto - pianista titular da OSP desde a sua fundação em 1985, natural de São Paulo.

não havia concertos quase toda semana, como agora. A Osinpa criou uma plateia e despertou o interesse de um público jovem pela música" (GAZETA DO POVO, 28 maio 1995).

Na reportagem do Jornal *Gazeta do Povo*, de 11 de março de 2001 pode-se perceber esse aumento de público. Nota-se que, ao longo de uma década, a OSP já se consolidara junto ao público curitibano, principalmente pelos seus concertos matinais realizados nas manhãs de domingo.

Percebemos no depoimento do então presidente do CCTG - Constantino Viaro - o reconhecimento dos dirigentes do Estado quanto ao papel artístico, cultural e educacional desenvolvido pela OSP ao longo dos seus dez anos iniciais de atividades:

A Orquestra Sinfônica do Paraná completa dez anos. Pode parecer uma data quase comum de uma instituição, como outros aniversários a se repetirem no passar dos dias. No entanto, é preciso atentar que <u>uma</u> *Orquestra Sinfônica* completa seu primeiro decênio.

Que essa jornada traz em si, um universo de valores, nem sempre aquilatado em toda sua grandeza, que esta é uma conquista artística e cultural do mais alto nível.

Representa a educação musical de um povo, o descobrimento das sutilezas das notas, a descoberta de novas emoções. A cada concerto desperta uma visão, uma comparação crítica, conhecimento ainda maior, uma exigência que antes não havia.

Projeta-se pelos sons musicais o gosto pelo belo, torna-se mais acurada a sensibilidade. As pessoas se educam num momento de lazer.

Seus músicos, que promovem formações em grupos de câmara, são reconhecidos pela qualidade do trabalho apresentado. No conjunto dão forma e vida a um corpo sinfônico que, apesar de sua juventude, situa-se entre os melhores do Brasil.

A Orquestra Sinfônica do Paraná completa dez anos. Com ela o Paraná, pelas vias da música, aprimora-se na beleza, no talento e no conhecimento de uma arte que atravessa séculos, pela genuinidade e sua excelência. (PC240, 28 maio 1995, grifos meu).

Nota-se a importância de um organismo sinfônico em uma comunidade. A sociedade conta além do aspecto social do lazer proporcionado pela orquestra, também com um forte instrumento de educação musical, de inserção cultural e apreciação artística do mais alto nível.

Na Tabela 1, a seguir, há um demonstrativo de dados referentes aos concertos da OSP quanto as músicas tocadas. As obras foram divididas a critério próprio do autor no âmbito sinfônico, operístico ou de balés e de autoria dessas obras ou seja: compositores do Paraná - que vivam ou viveram e tenham feito toda ou quase toda carreira artística no Estado - de compositores nacionais e

compositores internacionais. Também foram quantificados os solistas e maestros que atuaram frente a OSP ao longo da sua primeira década.

Todos os dados foram obtidos mediante análise dos programas de concertos da OSP e digitados pelo autor.

Tabela 1 - Comparativo de 1985 a 1995 da OSP.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

Repertório																		
Nacional Internacional											nal							
	Música Sinfônica				Ópera				Balé		Música Sinfônica	Ópera Balé		Solistas		Maestros		
Ano	Composotor Local	Composotor Nacional	Obra Local	Obra Nacional	Composotor Local	Composotor Nacional	Obra Local	Obra Nacional	Obra Local	Obra Nacional				Nacional	Internacional	Nacional	Internacional	nº Concertos/Ano
1985	4	4	4	5	0	0	0	0	0	0	50	2	1	15	0	4	0	<mark>23</mark>
1986	2	6	2	18	0	0	0	0	0	0	48	1	2	18	2	3	0	<mark>43</mark>
1987	2	6	2	18	0	0	0	0	0	0	57	0	2	23	1	4	1	<mark>35</mark>
1988	5	7	7	13	0	0	0	0	0	0	79	0	0	30	4	5	3	<mark>31</mark>
1989	1	3	1	4	0	0	0	0	0	0	39	2	1	25	2	3	3	<mark>44</mark>
1990	0	2	0	4	0	0	0	0	0	0	49	3	1	25	1	3	1	<mark>47</mark>
1991	0	3	0	7	0	0	0	0	0	0	57	3	3	31	1	4	0	<mark>43</mark>
1992	3	3	5	6	0	1	0	1	0	0	34	3	2	15	1	5	1	<mark>46</mark>
1993 1992 1991 1990 1989 1988 1987 1986 1985	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	40	2	5	24	2	6	0	<mark>54</mark>
1994	2	2	2	2	0	0	0	0	0	0	54	1	0	12	1	6	2	<mark>24</mark>
1995	1	5	1	7	0	0	0	0	0	0	57	0	0	20	2	4	0	<mark>24</mark>

Fonte: Tabela elaborada pelo autor a partir dos programas de concertos da OSP.

Levando-se em conta dez meses por temporada e uma média de quarenta concertos por ano nas dez primeiras temporadas e a OSP tocando um total de cento e dez obras brasileiras nesse período, pode-se perceber que para uma orquestra nova e em formação como era a OSP, realizar mais de cem obras brasileiras foi uma marca razoavelmente significativa, efetivando assim sua função de divulgadora da música paranaense e nacional.

Cabe também salientar o fato de que, em duzentas e trinta e oito ocasiões, músicos nacionais solaram junto à OSP nesse período, demonstrando que a ela também cumpre o seu papel de valorização do artista nacional.

Curitiba sempre teve fama de ser terreno fértil para a música erudita, reputação que foi ainda mais consolidada a partir da criação da Orquestra Sinfônica do Paraná. Apesar de toda sua importância no cenário artístico da cidade e nacional, a OSP - desde a sua criação - foi mal dimensionada: foram criados apenas sessenta cargos de instrumentistas, enquanto uma Orquestra Sinfônica moderna precisaria ter no mínimo noventa músicos. Durante a primeira década algumas vagas foram criadas enquanto outras desapareceram, pois músicos que pediam demissão tinham suas vagas extintas já que se tratava de cargos públicos.

A OSP iniciaria sua segunda década comemorando o centenário de morte de Antônio Carlos Gomes, nosso compositor de óperas mais representativo. O concerto incluía excertos das óperas *Fosca, O Escravo e O Guarani* com os solistas Alpha Oliveira (soprano), Simone Foltran (soprano), Anderson Marks (tenor), Rio Novello (baritono) e regência do maestro Alceo Bocchino (PC256, 5 mar. 1996).

Em seu décimo primeiro aniversário, a OSP estreiaria as *Variações para fagote e orquestra sobre o tema A Boneca Italiana Quebrada da Suíte Miniatura para Ballet* (1994) de Alceo Bocchino com o fagotista francês Noel Devos (PC261, 28 maio 1996).

Foi apresentado pela primeira vez em Curitiba o *Réquiem* de Giuseppe Verdi nos dias 16 e 17 de junho no Teatro Guaíra com os solistas Luiza de Moura (soprano), Denise Sartori (meio-soprano), Juremir Vieira (tenor), Pepes do Vale (baixo) com participação do Coral Teatro Guaíra e regência de Osvaldo Colarusso (PC262, 16 jun. 1996).

Uma curiosidade sobre o *Réquiem*, segundo o maestro Colarusso, seria sua semelhança com a ópera *Aída*, pois, na época em que Verdi o compôs, estava extremamente influenciado pela ópera. O maestro avaliava que talvez "seja esse o motivo pelo qual este é o *Réquiem* mais popular de todos os que já foram compostos, além de ser o mais executado" (GAZETA DO POVO, 16 jun. 1996).

Nos dias 11 e 12 de agosto, a OSP apresentou dois concertos em homenagem a Villa-Lobos, com as obras *Bachianas Brasileiras nº 3* para piano e orquestra (1938), tendo como solista Paulo Emiliano Piá de Andrade; *Choros nº 10 "Rasga Coração"* para Coro e Orquestra (1925) com o Coral Teatro Guaíra e *O Descobrimento do Brasil -* Quarta Suíte para Coro e Orquestra (1937), com regência de Osvaldo Colarusso (PC266, 11 ago. 1996).

Esses concertos foram gravados ao vivo e transformados no segundo disco da OSP - já em formato de Cd - que foi lançado pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná. Apesar da pouca divulgação, o Cd transformou-se num interessante documento da vida musical curitibana daquele fim de século.

Embora Villa-Lobos seja nosso principal compositor, até 1996 havia poucos registros nacionais de sua obra orquestral, considerando proporcionalmente à sua importância no cenário mundial da música de concerto. Isso acontecia por diversos motivos: a maioria das obras são de propriedade da *Editions Max Eschig* de Paris e para tocá-las ou gravá-las é necessário pagar direitos autorais para a editora francesa; os teatros brasileiros não dispõem de aparelhagens adequadas para gravação de grandes obras orquestrais.

Para esse tipo de gravação se necessita quase sempre de um teatro com boa acústica e isolamento, condições muito raras no Brasil, tornando as gravações de orquestra um convite aos imprevistos.

A OSP realizou um excelente registro ao vivo de três obras importantes de Villa-Lobos: O Choros nº 10, a Bachianas nº 3 e a Quarta Suíte do Descobrimento do Brasil.

Na Figura 19 veem-se capa, contracapa e encarte do Cd da OSP.

Figura 19 - Cd da OSP em homenagem a Villa-Lobos.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Destaca-se também esse ano, em primeira audição no Paraná, a *Missa da Coroação* de Mozart, na Catedral Basílica de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, tendo como solistas Neyde Thomas (soprano), Denise Sartori (mezzo-soprano), Ivan Paulo de Moraes (tenor), Pepes do Valle (baixo) e participação do Coral Teatro Guaíra sob a regência de Osvaldo Colarusso (PC270, 6 out. 1996).

Esse ano também caracterizou-se pela pouca produção de concertos sinfônicos da OSP, destacando-se mais um ano de realizações em que a Orquestra exercia um papel de coadjuvante em óperas e balés.

Os músicos da OSP estavam mais maduros musicalmente pois tocavam juntos havia uma década. Havia um entrosamento bem maior do que quando a Orquestra fora criada. Muitos participavam de conjuntos de câmara: quinteto de metais, quartetos de cordas, quinteto de sopros, quarteto de trombones, alguns vencedores de concursos nacionais de música de câmara, como atesta matéria no jornal *Gazeta do Povo* de 24 de maio de 1996.

Para concertos nos quais obras de maior porte eram realizadas, sempre se fazia necessária a contratação de músicos extras por meio de cachês, pois o quadro da OSP continuava incompleto. O fato de que a Orquestra não estivesse completa continuava causando descontentamento entre os músicos titulares, que sempre a viam diminuir após cada concerto, mas também causava transtorno à direção do Teatro Guairá, que tinha que dispor de verbas extras para realizar os concertos.

Um problema adicional era que como os músicos extras não conviviam no dia a dia da orquestra, não tinham o entrosamento necessário, não tocavam juntos e participavam muitas vezes apenas de alguns ensaios antes das apresentações por questões de economia, pois eram pagos normalmente por diárias.

Outro agravante era que a contratação encarecia muito o trabalho da Orquestra, fazendo com que o número de concertos sinfônicos fosse reduzido. As grandes produções continuavam acontecendo já que nesses casos contava-se com o patrocínio de empresas públicas e privadas, mediante a Lei Rouanet ou patrocínios diretos.

Outro fator de descontentamento da Orquestra foi o fato de que desde a aposentadoria do maestro Alceo Bocchino, a OSP estava oficialmente sem um maestro titular, e fosse, na prática, quem respondia pela função era o maestro assistente Osvaldo Colarusso. Essa situação causava incômodo junto aos músicos, já que estes eram concursados para desempenhar suas funções e o referido maestro não havia sido aprovado para o cargo de maestro titular.

A comissão artística que existiu no início da Orquestra havia sido extinta e os músicos já não eram ouvidos na elaboração da programação da OSP. Essa situação causava atritos constantes entre o maestro e a Orquestra.

O descontentamento da OSP com a situação se arrastava havia cinco anos. Sem concursos, com os salários defasados em relação a outras orquestras brasileiras, a falta de participação da orquestra na elaboração da temporada artística e na escolha de maestros convidados, a Orquestra realizou um concerto para o Governador do Estado, Sr. Jaime Lerner, e para o Secretário de Cultura no Palácio Iguaçu, para que os músicos pudessem expor suas reivindicações. Após a realização da apresentação, o maestro Osvaldo Colarusso tomou a palavra e as reivindicações dos músicos acabaram não sendo expostas devido à intervenção do maestro.

Segundo relato da repórter Danielle Brito, do Jornal *Gazeta do Povo*, o que era para ser uma oportunidade de reivindicação, não passou de um rápido e superficial comentário:

O regente falou da importância de se ter um governador e um secretário interessados em música, ressaltou o instrumento poderoso de difusão cultural que é uma orquestra e destacou que *faltava pouco* para que essa difusão fosse ampliada. (GAZETA DO POVO, 13 dez. 1997, grifo meu).

O que, nas palavras do maestro Osvaldo Colarusso, era "pouco", na ótica dos músicos da OSP se traduzia como uma disparidade salarial e uma falta de músicos, patentes para a formação de uma orquestra sinfônica completa. Naquele momento, a Orquestra contava apenas com cinqüenta e nove músicos efetivos no seu quadro.

O desconforto com a posição tomada pelo maestro, intervindo e não permitindo que os músicos se manifestassem perante os governantes - além de problemas advindos de anos anteriores - levaram os músicos a se manifestarem perante a direção do Centro Cultural Teatro Guaíra. Em abaixo-assinado, os músicos reivindicaram o afastamento do maestro da função de maestro assistente da OSP, documento esse que foi prontamente aceito pela direção.

O ano de 1997 foi marcado pelas comemorações de aniversário de nascimento e morte de Schubert e Mendelssohn respectivamente.

Nos concertos matinais, já consolidados desde as primeiras temporadas, a OSP prestou homenagem aos duzentos anos de nascimento de Schubert, com a execução da *Nona Sinfonia* em Dó menor - "A Grande" (PC277, 16 mar. 1997) e de outras seis obras do compositor ao longo do ano.

Mendelssohn, em seus cento e cinquenta anos de morte, igualmente foi homenageado. A OSP apresentou a *Quarta Sinfonia - "Italiana"*, dirigida pelo maestro Claúdio Ribeiro (PC289, 24 ago. 1997).

Após três anos sem nenhuma nova produção operística, no ano de 1997 forão encenadas as óperas *La Cenerentola* de Rossini, em sete récitas entre os dias 23 e 29 de abril, com regência de Osvaldo Colarusso (PC278, 23 abr. 1997) e, pela primeira vez a ópera *Orfeu e Eurídice* de Gluck, em quatro apresentações (PC293, 26 out. 1997).

O ano de 1998 se iniciou com a diretoria do Teatro Guaíra buscando alternativas para aumentar o número de integrantes da orquestra e o salário dos músicos. Segundo a então diretora presidente do CCTG, Mônica Rischbieter, os pedidos eram justos e já haviam sido levados à Secretaria de Estado de Cultura. "Estamos do lado deles", afirmou ela, em entrevista para o *Jornal do Estado* (JORNAL DO ESTADO, 11 mar. 1998).

A solução encontrada pelo governo Estadual, que não pretendia abrir concurso público, foi o de contratar músicos por meio de cargos em comissão.

Com o afastamento do maestro Osvaldo Colarusso da OSP, a programação do ano foi toda estabelecida em comum acordo com o maestro Alceo Bocchino e a Associação dos Músicos da Orquestra Sinfônica do Paraná (AOSP). Ao maestro Bocchino coube a responsabilidade de reger os concertos de abertura da temporada e de aniversário, enquanto os outros concertos foram regidos por maestros convidados, indicados pela Orquestra Sinfônica. Entre esses, ao final do ano, a AOSP indicaria um nome para assumir o cargo de maestro titular.

A OSP realizou no primeiro semestre de 1998 o ciclo completo das nove Sinfonias de Beethoven: *Primeira Sinfonia* em Dó maior op. 21 e *Terceira Sinfonia* em Mi bemol maior op. 55 - *Eróica* com regência do maestro Paulo Torres (PC299, 29 mar. 1998); *Segunda Sinfonia* em Ré maior op. 36 e *Quinta Sinfonia* em Dó menor op. 67, dirigidas pelo maestro argentino Miguel Gilardi (PC300, 5 abr. 1998); *Quarta Sinfonia* em Si bemol maior op. 60 e *Sétima Sinfonia* em Lá maior op. 92, regência do maestro búlgaro Eugene Ratchev (PC301, 19 abr. 1998); *Sexta Sinfonia* em Fá maior op. 68 (*Pastoral*) e *Oitava Sinfonia* em Fá maior op. 93, novamente regência do maestro Miguel Gilardi (PC302, 3 maio 1998). No concerto comemorativo ao décimo terceiro aniversário da OSP, foi tocada a *Nona Sinfonia* (*Coral*) em Ré menor op. 125, com os solistas Susie Georgiadis (soprano), Denise

Sartori (mezzo-soprano), Marcos Thadeu (tenor) e Pepes do Vale (baixo), participação do Coral Teatro Guaíra e regência do maestro Alceo Bocchino (PC303, 28 maio 1998).

A OSP fechava assim o ciclo das nove sinfonias de Beethoven, entrando para o seleto grupo de orquestras brasileiras a realizar esse ciclo completo em cinco apresentações seguidas.

Nesse mesmo ano foi inaugurado o *Canal da Música* - espaço cultural contendo um auditório com capacidade para novecentas pessoas e salas para música de câmara - antiga estação de TV. Na inauguração houve um concerto com o renomado trio norte-americano Kalichstein - Laredo -Robinson. O violinista e maestro Jaime Laredo ⁹⁶ realizou um concerto como solista e regente com a OSP. O contato com grandes solistas internacionais fazia com que a OSP crescesse musicalmente e se projetasse como importante orquestra no cenário musical brasileiro.

Pela primeira vez em treze anos de existência, a Orquestra era regida por uma mulher. Em turnê, a maestrina Lígia Amadio realizou concertos nas cidades de Londrina, Rolândia e Ibiporã com o repertório: Bernstein - *Abertura Candide;* Villa - Lobos - *Fuga da Bachiana nº* 7 e *O Trenzinho do Caipira;* Lacerda - *Abertura nº* 1; Mignone - *A Dança do Chico Rei e da Rainha Ginga;* Ravel - *Bolero,* respectivamente, nos dias 12, 13 e 15 de julho (PC307, 12 jul. 1998). Um segundo concerto, em Londrina, com outro repertório com obras de: Dvorak - *Abertura Carnaval;* Schumann - *Concerto para violoncelo e orquestra em Lá menor* com o solista Antônio Lauro del Claro; Bernstein - *Abertura Candide;* Stravinsky - *O Pássaro de Fogo (Suíte para Ballet)* no dia 14 de julho.

Outros maestros convidados para a temporada foram Silvio Barbato, Alessandro Sangiorgi, Henrique Morelenbaum, Jamil Maluf e Roberto Duarte, que dirigiu os cinco últimos concertos do ano. Dentre estes aconteceu a estreia da OSP no Rio de Janeiro na abertura do Festival Villa-Lobos na Sala Cecília Meireles. Na ocasião, o programa executado foi: Edino Krieger - *Estro Harmônico*; Villa-Lobos - *Suíte nº 2* para orquestra e Nepomuceno - *Sinfonia em Sol menor* (PC315, 16 nov.

⁹⁶Jaime Laredo é um dos mais importantes solistas internacionais de violino de sua geração. Solou com as principais orquestras do mundo, tais como: *Boston Symphony Orchestra, Chicago Symphony Orchestra, New York Philharmonic, Cleveland Orchestra, Philadelphia Orchestra, London Symphony Orchestra, Royal Philharmonic*, entre outras.

1998). O convite para a OSP tocar no Festival Villa-Lobos demonstra que a Orquestra já era uma referência nacional, pois se tratava de um dos festivais mais importantes do Brasil.

Ao final da temporada, parecia bastante clara - por causa do número de concertos que fora convidado para reger pelos músicos da OSP, por fatores musicais e de relacionamento - a preferência dos músicos da Orquestra pelo maestro Roberto Duarte, para assumir o papel de maestro titular na temporada seguinte. Com o aval do maestro Alceo Bocchino, o nome do maestro Duarte foi sugerido para a direção do CCTG que referendou a sugestão da Orquestra.

O maestro Roberto Duarte⁹⁷, nascido em 1941 em Niterói, formou-se em composição e regência na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, em piano no Conservatório de Música de Niterói e em Direito pela Universidade Federal Fluminense. Fez pós-graduação na UFRJ e estudou no Corso Internazionale di Interpretazione Musicale di Ravello, na Itália. Foi bolsista do DAAD, Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico e da Fundação Vitae.

Sua carreira internacional começou logo após ter ganho o *Prêmio Koussevitsky* no Concurso Internacional de Regentes do Festival Villa-Lobos, em 1975. Desde 1991, gravou mais de dez Cd's com obras de Villa-Lobos e de outros compositores brasileiros.

Sua importância como professor é altamente significativa. Por mais de vinte e sete anos, ministrou aulas de regência na Escola de Música da UFRJ e cursos em vários estados brasileiros. Foi professor de regência por quatorze anos no Corso Internazionale di Polifonia Latino Mediterrânea na Itália.

Suas atividades acadêmicas incluem revisão e edição de várias obras orquestrais de Heitor Villa-Lobos. Revisou as quatro suítes do *Descobrimento do Brasil* de Villa-Lobos para o editor parisiense Max Eschig. Para o governo brasileiro, pela Funarte, revisou e editou as óperas completas *II Guarany e Lo Schiavo* de A. Carlos Gomes.

De 1978 a 1980, foi diretor artístico dos Cursos Internacionais de Férias Pró-Arte de Teresópolis. Em duas ocasiões, em 1994 e em 1997, recebeu o prêmio de Melhor Regente do Ano da Associação Paulista de Críticos de Arte/APCA. Em 1996,

⁹⁷ Roberto Duarte. Disponível em: http://www.abmusica.org.br/html/academico/acad19nov.html. Acesso em: 5 nov. 2012.

foi agraciado com o melhor prêmio de música no Brasil, o Prêmio Nacional da Música como regente, concedido pelo governo brasileiro.

Publicou os seguintes livros: Harmonia Tradicional; Revisão das obras orquestrais de Villa-Lobos e Villa-Lobos errou?

O maestro Roberto Duarte se destaca como intérprete de música brasileira, tendo apresentado mais de cem estreias mundiais, algumas delas juntamente com a OSP.

O maestro veio para a OSP com a responsabilidade de dar um direcionamento artístico, sugerir bons regentes e solistas convidados e um repertório, visando ao crescimento artístico de uma orquestra que, apesar dos problemas administrativos e de gerenciamento, estava em pleno progresso artístico.

A programação foi elaborada pelo maestro Roberto Duarte com a inclusão de muita música brasileira e de compositores contemporâneos.

Embora a OSP contasse então com um novo maestro titular, os problemas de salários e do quadro de músicos efetivos continuava o mesmo, como podemos observar na matéria publicada no Jornal *O Estado do Paraná*, de maio de 1999:

A Sinfônica do Paraná, já fez greves, derrubou maestro e lançou manifestos em pleno concerto. A festa de aniversário de hoje deve transcorrer suavemente, pois sempre é acenada a esperança por dias melhores. Além do mais, Bocchino vê um motivo para comemorar: afinal, a orquestra ainda está viva. "Num País que desprestigia e vê suas orquestras minguarem até o suspiro final, o Paraná é um exemplo de que o Estado pode manter sua sinfônica", diz ele. (O ESTADO DO PARANÁ, 28 maio 1999).

Um grande acontecimento para a OSP esse ano foi a gravação do seu segundo Cd (terceiro disco). O primeiro Cd, como mencionado havia sido com obras de Villa-Lobos em gravação de concerto ao vivo. Desta vez a OSP gravaria composições de outros compositores brasileiros em estúdio, no auditório do Canal da Música em Curitiba.

Constam no Cd: Dança do Chico Rei e da Rainha Ginga, de Francisco Mignone; Suite Miniatura de Ballet, de Alceo Bocchino; Seis Valsas Humorísticas para piano e orquestra, de Alberto Nepomuceno com o solista Heitor Alimonda e Cauchemar, de Francisco Braga, com regência do Maestro Roberto Duarte.

Destaca-se aqui mais uma vez o direcionamento da programação artística da OSP com prioridade para a preservação e a difusão da música paranaense e brasileira. Além disso, demonstra também não apenas uma preocupação

quantitativa, mas estética. Ainda que a OSP tivesse gravado anteriormente a obra de Alceo Bocchino, agora a realizava em outra fase da orquestra, mais madura musicalmente. Além disso, tinha o olhar de outro intérprete que não o do próprio compositor como na gravação de anos atrás.

Afirmou o maestro Roberto Duarte que: a Orquestra Sinfônica do Paraná deverá ultrapassar as fronteiras do Estado ganhando projeção nacional. A gravação do Cd marca um passo importante na sua história (PC327, 20 jun. 1999).

Na Figura 20 , vêem-s a capa e contracapa do Cd da OSP com músicas de compositores brasileiros.

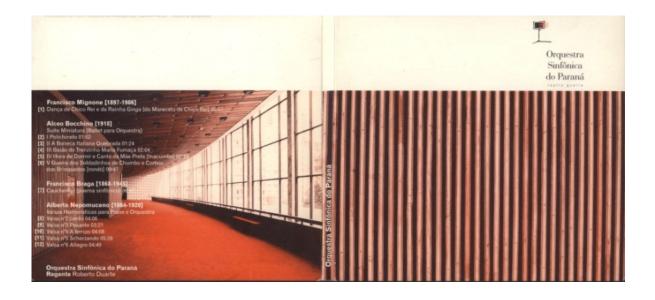


Figura 20 - Segundo Cd da OSP, com músicas brasileiras.

Fonte: Arquivo Pessoal do autor.

Após um semestre de intensa atividade, os músicos da orquestra exporiam ao seu público suas inquietações com relação à situação de seus profissionais. Diferentemente das outras ocasiões, nas quais expuseram seus problemas internos publico, os músicos desta vez realizaram um concerto popular e colocaram publicamente as suas dificuldades. Conforme relato no *Jornal do Estado*:

Os músicos da Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP) farão um concerto gratuito, na quinta-feira, como forma de protesto contra o cancelamento de apresentações em universidades públicas, que aconteceriam nesta semana. Eles também reclamam do salário e da saída de treze músicos desde o início do ano. [...] A apresentação nas universidades seria uma forma de levar a música para um público mais jovem. 'A intenção é formar um público

consciente'. [...] A Orquestra Sinfônica do Estado é um patrimônio da população, portanto deve atingir o maior número possível de pessoas. (JORNAL DO ESTADO, 14 ago. 1999, grifo meu).

Embora os problemas persistissem, a Orquestra cumpria sua agenda, inclusive com uma viagem ao Rio de Janeiro, para fazer a abertura da décima terceira Bienal de Música Brasileira Contemporânea, chamada de "Bienal do Século." Pela primeira vez, uma orquestra de fora do Rio de Janeiro era convidada a fazer o concerto de abertura deste evento.

Segundo matéria do Jornal *O Estado do Paraná*, foram convidadas cinco orquestras sinfônicas, uma de cordas, duas de câmara e quarenta intérpretes. A OSP foi a convidada para o concerto de abertura no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (O ESTADO DO PARANÁ, 20 out. 1999).

O maestro Roberto Duarte, maestro que mais vezes regeu no evento, relata na mesma matéria: Fiz questão de participar desta Bienal regendo a Orquestra Sinfônica do Paraná porque os músicos têm todas as qualidades técnicas e merecem representar a cultura paranaense em nível nacional (O ESTADO DO PARANÁ, 20 out. 1999).

A orquestra encerraria o ano com uma homenagem a Heitor Villa-Lobos em seus quarenta anos de morte, apresentando as *Bachianas Brasileiras nº 5* para Soprano e Orquestra de Violoncelos com a solista Gilda Ferrara; as *Bachianas Brasileiras nº 4* e *A Floresta do Amazonas,* com o Coral Teatro Guaíra e regência do maestro Roberto Duarte (PC342, 19 dez. 1999).

O ano 2000 começou com um programa inusitado, seguindo a tradição da OSP em realizar os programas de abertura de temporada com obras ou repertórios diferenciados. O concerto foi regido pelo maestro Alceo Bocchino: Dvorak - Abertura Carnaval op. 92; Berlioz - Abertura Carnaval Romano op. 9; Saint-Säens - O Carnaval dos Animais, com Giulio Draghi, Sérgio Tavares (pianos) e Mario Schoemberger (narrador); Guerra Vicente - Carnaval Carioca (PC343 27 fev. 2000).

Em abril de 2000 assumiu o cargo de maestro titular da OSP o maestro paulista natural de Piracicaba, Jamil Maluf.

O maestro Maluf estudou em São Paulo e completou sua formação musical na Alemanha com Francis Travis e Cláudio Santoro (Regência Orquestral) e Klaus Huber (Composição). Sob a orientação de Martin Stephani graduou-se em Regência

Orquestral na Escola Superior de Música de Dertmold. Ainda na Alemanha, regeu orquestras e participou de seminários com Sergiu Celibidache.

Em 1990, criou a Orquestra Experimental de Repertório, da qual é diretor artístico e regente titular. Foi regente e professor no Festival de Inverno de Campos do Jordão em 1981 e 2003 e por quatro vezes (1980, 1986, 2000 e 2003) recebeu o prêmio APCA de Melhor Regente de Orquestra e em 1985, pela Ordem dos Músicos do Brasil. Em 1996 recebeu do Governo do Estado de São Paulo o Prêmio Carlos Gomes, na categoria de Regente de Ópera, e o Prêmio Maestro Eleazar de Carvalho, como Personalidade Musical do Ano, este em 1997.

Como compositor de trilhas sonoras para teatro, Jamil Maluf recebeu, em 1999, o prêmio Apetesp pela peça *Espias*. Em 2000, o APCA por *Imago* e, em 2002, o Prêmio Panamco pela peça *A Mão*. Criou, ainda, os programas *Primeiro Movimento* (TV Cultura), *Palheta* (Cultura FM), as séries *Outros Sons*, *Ópera Estúdio* e *Cinema em Concerto*. Em 2005 assumiu a direção artística do Teatro Municipal de São Paulo cargo que ocupou até o ano de 2009.

Em sua estreia junto à OSP, apresenta o espetáculo cênico *Dois*, de Fernando Anhê, baseado em uma frase de Clarice Lispector. Em cena, cerca de sessenta bonecos conduzidos por atores manipuladores vestidos de negro. Tratavase de uma leitura livre da música *Os Planetas*, de Gustav Holst (PC346, 9 abr. 2000).

Em entrevista ao *Jornal do Estado*, o maestro Jamil Maluf resumiu seus planos para a OSP: "a intenção é popularizar o trabalho, sempre priorizando a qualidade. [...] Serão apresentações de Beethoven a Pixinguina. [...] Faremos apresentações inovadoras, experimentais" (JORNAL DO ESTADO, 4 abr. 2000).

Em relação aos problemas enfrentados pela Orquestra que os músicos apresentaram ao público no ano de 1999 o maestro afirmou:

O essencial é que o Governo do Estado e a iniciativa privada se unam. Sozinha, a iniciativa privada não conseguirá manter a orquestra, assim como o Governo do Estado. Por isso, a popularização do repertório. Queremos formar um bom público ouvinte. E, assim, trazer mais patrocínio para a Orquestra. (JORNAL DO ESTADO, 4 abr. 2000).

No concerto de décimo quinto aniversário da OSP, um lado menos conhecido da obra de Beethoven foi apresentado ao público curitibano: *Egmont*, composta para a peça de Goethe. Normalmente a abertura é tocada, mas não a obra em sua

totalidade. A peça foi interpretada pela soprano Neyde Thomas e narrada pelo ator Tuca Andrade, com tradução do texto para português (PC351, 28 maio 2000).

O maestro Jamil Maluf declarou em entrevista ao Jornal *Diário Popular*, de 28 de maio de 2000, que o "público vai reconhecer a abertura que é muito conhecida, mas o restante da obra é inédito. [...] Será um concerto absolutamente especial".

O segundo semestre de 2000 foi marcado por concertos pouco usuais no meio sinfônico. Por exemplo o *Concerto para Computador e Orquestra* de Rodolfo Coelho de Souza, que resulta em uma mistura de timbres acústicos e sons eletrônicos do computador (PC355, 18 ago. 2000). Conforme relatou Jamil Maluf em entrevista:

A obra [...] usa mais de quarenta instrumentos de percussão, alguns pouco usados em orquestras, como o apito. Também há sonoridades conhecidas, processadas eletronicamente, como as do carnaval e camdomblé. O computador toca sons com raízes bem brasileiras. (O ESTADO DO PARANÁ, 11 ago. 2000).

Outra música inédita apresentada e com um instrumento solista pouco usual foi o *Concerto para Berimbau* e *Orquestra de Cordas*, de Naná Vasconcelos, interpretada pelo próprio autor. Esse programa contava com várias obras populares arranjadas para berimbau e orquestra: Tom Jobim – *Saudades do Brasil* e *O Homem;* Naná Vasconcelos – *Vozes* e de Villa-Lobos - *Bachianas Brasileiras nº* 7 (PC362, 22 out. 2000). O concerto foi regido pelo maestro Gil Jardim.

A OSP, ao longo de sua trajetória, experimentou novas linguagens, interagindo com músicos de várias tendências, tanto no plano erudito como no popular. Esse concerto para berimbau é um exemplo dessa experimentação da OSP. O trabalho juntamente com Naná Vasconcelos, um dos percussionistas populares mais importantes do Brasil.

O ano de 2001 começou com a série de grandes concertos de Tchaikovsky. Ao longo do ano foram tocadas dez obras do compositor russo.

O jornal *Gazeta do Povo* publicou matéria com o maestro Jamil Maluf no dia da estreia da temporada, em que analisou a temporada anterior e projetou o que seria apresentado durante aquele ano:

Reprogramei a orquestra toda, afirma. As orquestras tendem a cair na mesmice. O que acaba provocando cansaço no público. [...] Nos Estados Unidos, o Jazz selou o casamento definitivo em a música erudita e o Pop, analisa. [...] Dessa forma, podemos mostrar que a orquestra não precisa ser aquela coisa sisuda, solene e distante. Isso abre as cabeças dos músicos. [...] Não podemos prescindir da qualidade nunca, ressalta. A melhora na

qualidade do repertório refletiu-se num aumento expressivo de público, que chegou a dobrar em relação ao ano anterior, revela. Em 2000, a Orquestra Sinfônica fez 31 apresentações, atingindo um público de quase 30 mil pessoas. (GAZETA DO POVO, 11 mar. 2001).

A principal novidade implantada foram os concertos didáticos realizados no Canal da Música. Nesses concertos, a Orquestra fez apresentações para alunos de escolas que se inscreviam no programa. As crianças aprendiam a identificar os instrumentos musicais, suas sonoridades, seu posicionamento dentro da orquestra, além de receberem informações sobre os compositores e suas obras.

Esse projeto foi criado especificamente para as escolas, visando à Educação Musical de crianças e jovens, fomentando o interesse pela boa música e trabalhando o senso estético das futuras gerações de ouvintes da própria Orquestra.

Outro projeto de educação e divulgação musical foi produzido pela AOSP. Chamado *Um passeio pela Orquestra Sinfônica*, o projeto buscava levar a música a cidades do interior do Estado. Também proporcionava o acesso à música de orquestra a públicos que não tinham contato com o universo musical.

Durante as apresentações além de explicações de como funciona uma orquestra, seus instrumentos e sobre as obras apresentadas e a dinâmica de um concerto, eram distribuídas cartilhas informativas confeccionadas especialmente para esses concertos.

Na Figura 21 vê-se a cartilha idealizada pela AOSP para o referido projeto.



Figura 21 - Cartilha da AOSP - Um Passeio pela Orquestra Sinfônica.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Percebe-se, mais uma vez, a preocupação dos músicos da OSP através de sua associação, com a educação musical dos jovens.

Em busca por novas obras, a Orquestra tocou pela primeira vez uma música da compositora Fanny Mendellsohn-Hensel, a *Abertura em Dó Maior.* No universo da música de concerto, a presença de compositoras ao longo da história foi negligenciada. Mesmo elas existindo, sempre ficaram em segundo plano nos repertórios das orquestras.

Também estreiou algumas obras brasileiras como: Aqui Caíram as Asas dos Anjos de Mauricio Dottori; Variações In Memoriam e Brasiliana para Sopros de João Guilherme Ripper. Também realiza a estreia nacional da Sinfonia Dei Nuovi Giocattoli Per Orchestra D'Archi do compositor italiano Marco Betta. Mais uma vez, a OSP desempenhou seu papel de divulgadora da música contemporânea.

O décimo sexto aniversário da OSP foi comemorado no dia vinte de maio de 2001, com um espetáculo cênico musical com a participação da *Cia. Imago de Teatro*, de São Paulo. No programa, constavam as obras de Ravel: *Shéhérazade – Três Poemas para Canto* e *Orquestra* com a solista Claudia Riccitelli (soprano) e de Rimsky-Korsakov: *Shéhérazade – Suíte Sinfônica op. 35*, dirigidas por Jamil Maluf. Mais uma vez a Orquestra inovava em seu concerto de aniversário, levando ao público duas visões musicais diferentes do mesmo tema e em uma apresentação pouco convencional (PC377, 20 maio 2001).

Essas formas não usuais de concertos serviram para difundir a música da OSP a públicos que normalmente não frequentavam salas de concerto tradicionais.

O maestro Jamil Maluf se desligou ao final da temporada de 2001 da OSP e em matéria no *Jornal do Estado* é noticiado sua saída do cargo de Diretor Artístico e Maestro Titular desta orquestra:

A cultura do Paraná sofreu mais uma baixa. O regente se desligou oficialmente da Orquestra Sinfônica do Paraná ontem [...]. Segundo a assessoria da Orquestra Sinfônica do Paraná, o desligamento é definitivo, mas foi tranquilo. Apesar de estar agora sem regente e sem diretor artístico, cargos que Maluf acumulava, a OSP não pensa em alterar a temporada 2001, cuja grade já está toda agendada. (JORNAL DO ESTADO, 20 set. 2001).

O ano de 2002 se iniciou com a contratação de um novo maestro titular: Alessandro Sangiorgi, o primeiro estrangeiro a ocupar o cargo.

Nascido em Ferrara - Itália, Sangiorgi diplomou-se em piano no Conservatório de Milão, prosseguindo seus estudos nas classes de composição e regência.

Sua carreira internacional teve início em Israel, em 1989, regendo a *Jerusalem Symphony Orchestra*. Em seguida (1990-1993), foi convidado pelo *Teatro Municipal de São Paulo*, inicialmente como maestro assistente e depois como maestro residente, tendo sido responsável por mais de cem apresentações, entre óperas, concertos sinfônicos e balés.

No Brasil, regeu também a Orquestra Sinfônica Brasileira, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, a Orquestra Sinfônica da Bahia, a Orquestra Experimental de Repertório de São Paulo, a Sinfonia Cultura de São Paulo, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e a Orquestra Sinfônica Nacional. De 1995 a 1998 a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro como principal regente convidado.

Apresentou-se regularmente na Europa tendo sido convidado pelo Stadttheater de St.Gallen (Suiça), Teatro Nacional de Split (Croácia), Festival Verdiano de Parma, Orquestra "Guido Cantelli" de Milão, Orquestra Regionale Toscana, Divertimento Ensemble (Itália), Teatro Manoel de Malta, Orquestra do Estado de Plovdiv e Orquestra do Estado "Dinu Lipatti" ambas da Bulgária. De 1996 até 1999 foi regente titular da Orquestra Sinfônica de Arezzo e diretor musical da Ópera Studio de Arezzo (Itália), com o qual produziu as óperas I due baroni de Cimarosa, Don Pasquale e Elisir d'Amore de Donizetti, II barbiere di Siviglia de Rossini, Lo scoiattolo in gamba de Rota, La bohème e Gianni Schicchi de Puccini. Em 2000 foi convidado para reger Carmen de Bizet e Don Pasquale de Donizetti no Circuito Lírico Vêneto e em Bergamo (Itália). Regeu também a estreia mundial da ópera Sì do compositor italiano Roberto Andreoni, à frente da orquestra Divertimento Ensemble e dos Neue Vocalsolisten de Stuttgart. De 2000 a 2003, foi Diretor da Escola Municipal de Música de Vigevano/Itália (JORNAL DO ESTADO, 8 ago. 2002).

O maestro Sangiorgi, em entrevista ao jornal Gazeta do Povo afirmou:

o maestro titular de uma Orquestra deve permitir uma linha artística coerente e que favoreça o desenvolvimento do grupo, alternando bons maestros e solistas. Nenhum maestro de orquestras sérias fica constantemente à frente dos trabalhos do conjunto de músicos. [...] Cabe ao regente titular e diretor musical a responsabilidade de traçar o programa de

metas artísticas, musicais e técnicas da orquestra; elaborar o cronograma de ensaios e concertos da temporada; fazer a escolha de regentes e solistas convidados e definir o programa dos concertos. (GAZETA DO POVO, 28 fev. 2002).

A temporada se iniciou com um concerto dedicado ao compositor Johannes Brahms: Abertura Festival Acadêmico op. 80; Concerto para Piano e Orquestra nº1 em Ré menor op. 15 com Sônia Goulart como solista e Quarta Sinfonia em Mi menor op. 98. Com a regência do maestro Alceo Bocchino (PC398, 17 mar. 2002).

A estreia do maestro Sangiorgi foi com a *Primeira Sinfonia* de Mahler (*Titã*), assim noticiada:

O novo maestro titular da Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP), o italiano Alessandro Sangiorgi, rege hoje o primeiro concerto da temporada do Centro Cultural Teatro Guaíra. O programa será composto pela *Suite Nº 3*, de Bach, *Adaggio e Fuga em Dó menor*, de Mozart, e a *Sinfonia nº*1, de Mahler, considerada uma das peças mais sofisticadas e difíceis do repertório universal. (GAZETA DO POVO, 8 mar. 2002).

Nesta temporada, destacaram-se os seguintes concertos: O Festival de Música Francesa, O Ciclo Brahms e o Ciclo Beethoven.

O maestro emérito Alceo Bocchino homenageou o historiador David Carneiro com sua sinfonia *Um Poema para a Lapa*, relembrando o cerco militar da Revolução Federalista no Paraná. A OSP a executou em primeira audição mundial, sob a batuta do maestro Roberto Duarte, em 31 de maio de 2002, na comemoração do décimo sétimo aniversário da Orquestra. Na ocasião, foram executadas também a *Toccata Sinfônica* de Ricardo Tacuchian e, de Villa-Lobos a *Primeira Sinfonieta em Si bemol maior* (PC403, 31 maio 2002).

A série de concertos didáticos continuou no ano de 2002, abrangendo no período de um ano mais de 13.000 alunos dos colégios do Estado:

A Orquestra Sinfônica do Paraná apresenta hoje, a partir das 9h30, o último concerto didático do semestre. Este é um dos *projetos educativos mais interessantes e importantes do Estado*, e que vem chamando a atenção de crianças do ensino infantil e fundamental da rede pública de ensino para a música erudita. Segundo a coordenadora da OSP, a iniciativa é fundamental para a *formação de um público criativo e com senso crítico*. Os concertos vêm, ainda, suprir uma lacuna causada pela extinção da disciplina de música do currículo escolar das escolas públicas. (JORNAL DO ESTADO, 12 jun. 2002, grifo meu).

Nesses concertos era distribuída uma série de revistas de estórias em quadrinhos⁹⁸, especialmente confeccionadas para o projeto, com o intuito de despertar nas crianças o interesse pelo universo da música erudita.

Nota-se a OSP exercendo o seu importante papel social de educação musical, quando disponibilizou todo seu potencial artístico para os concertos didáticos. Ao colocar os estudantes em contato com a Orquestra, músicos e instrumentos, propiciava às crianças e jovens de classes sociais economicamente menos favorecidas o contato com o mundo da música de uma forma lúdica e instrutiva.

A OSP fez a última apresentação do primeiro semestre de 2002 com um concerto em que pela primeira vez, tocou *Don Juan* de Richard Strauss. Considerada uma das obras mais emblemáticas da história da música sinfônica ocidental, é um marco no gênero poema sinfônico. As outras músicas do programa foram: *Os Pinheiros de Roma* de Respighi, e *Concerto para violino, violão e cordas* de Piazzolla, com os solistas Tânia Camargo Guarnieri (violino) e Marco Pisoni (violão). (PC405, 8 jul. 2002). Segundo palavras do maestro Alessandro Sangiorgi,

as peças escolhidas são de extrema beleza e importância para o repertório universal. *Don Jua*n, de Strauss, é uma das mais arrebatadoras obras do romantismo alemão. *Don Juan* é para mim a obra mais bonita que existe na música erudita. Cheguei a sonhar que regia essa peça, é com imenso prazer que realizo este concerto. (JORNAL DO ESTADO, 8 jul. 2002).

A OSP, em praticamente todas as suas temporadas, realizou um concerto na semana da criança. Com repertório adequado ao público infantil, buscava a interação entre a comunidade e a Orquestra, despertando nas crianças, futuros ouvintes, o interesse pela música.

Em especial esse ano de 2002, a OSP realizou um concerto onde os solistas eram filhos de músicos da Orquestra. Foi convidado para reger o jovem iniciante e promissor maestro Marcelo Goulart Lehninger.

Percebe-se, assim, a OSP cumprindo o seu papel de incentivadora de jovens talentos da música brasileira, quando proporciona oportunidades para que pudessem desenvolver suas habilidades e se preparar para a futura vida profissional. Vários jovens músicos tiveram sua primeira oportunidade profissional, como protagonistas junto à OSP.

⁹⁸ As ilustrações das revistas da OSP foram realizadas pelo desenhista curitibano Antônio Eder.

Atualmente, aos trinta e dois anos, Marcelo Lehninger é maestro assistente de uma das mais prestigiadas Orquestras do mundo: a *Orquestra Sinfônica de Boston.*

O repertório contava com: Sinfonia dos Novos Brinquedos de Marco Betta; Sinfonia dos Brinquedos em Dó maior de Haydn e Pedro e o Lobo - Conto Musical para Crianças op. 67 de Prokofiev com narração de Analaura de Souza Pinto (PC412, 13 out. 2002).

Outro importante concerto na temporada foi com o maestro húngaro Janos Acs, maestro oficial dos *Três Tenores*, que a partir desse ano passou a reger regularmente a OSP. O concerto contou com as obras *Danças de Galanta* de Kodály, *Fontes de Roma* de Respighi e *Quinta Sinfonia* op. 95 em Mi menor (*Novo Mundo*) de Dvorak (PC415, 8 dez. 2002). Mais um nome importante no cenário da música de concerto internacional passa a integrar regularmente o quadro de convidados da OSP.

Em matéria publicada no *Jornal Gazeta do Povo*, comentando o encerramento da temporada e fazendo um balanço sobre o ano da OSP, a jornalista Maria Fernanda Gonçalves afirmou que até o mês de outubro havia sido computado um público de mais de 49.600 espectadores nos concertos da Orquestra. Os dados do CCTG confirmam um aumento significativo de público em relação ao ano anterior, quando haviam sido registrados aproximadamente 32.000 pessoas. Isso confirma que a política de formação de plateias mediante concertos didáticos e populares estavam surtindo o efeito esperado, ou seja, o de crescimento do público da OSP.

O ano de 2003 foi de mudanças. Novo Governo assumia o Estado, o qual decretou moratória geral por noventa dias. As incertezas eram muitas, principalmente em relação à recontratação do maestro Sangiorgi:

Já em meados de abril, o público curitibano de música erudita se sente um pouco órfão com a indefinição dos rumos da Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP). Sem direção e num impasse para solucionar a contratação de muitos músicos que não são funcionários públicos concursados, a orquestra ainda não tem uma programação para 2003. O hiato nos trabalhos da OSP – que vinha num excelente ritmo, alcançando um público de 49,6 mil pessoas em 2002 – se dá em razão do atraso na formação do corpo da Secretaria de Estado da Cultura (Seec) e da moratória decretada pelo governador Roberto Requião. Não está nem confirmada a recontratação do maestro italiano Alessandro Sangiorgi. (GAZETA DO POVO, 13 abr. 2003).

O concerto de abertura da temporada foi em comemoração aos cinquenta anos do novo Teatro Guaíra. Constaram no programa a *Abertura 1812 op. 49* com a

participação especial da Banda da Base Aérea de Curitiba e a *Quinta Sinfonia em Mi menor op. 64*, ambas de Tchaikovsky (PC417, 25 abr. 2003).

Até a terceira semana de maio de 2003, a OSP havia realizado somente os dois concertos em comemoração ao cinquentenário do Teatro Guaíra. As expectativas eram muitas. Parecia que, pela primeira vez em dezoito anos, a Orquestra ficaria sem seu tradicional concerto de aniversário. Mais uma vez, a Associação dos Músicos da Orquestra Sinfônica do Paraná (AOSP) interveio e expôs à direção e ao público os problemas que se arrastavam haviam anos, tais como a falta de concurso público durante oito anos, a possível não recontratação dos músicos que haviam sido contatados em cargos de comissão dois anos antes e a não solução para os problemas salariais.

Apesar das incertezas, a AOSP buscou auxílio financeiro e arcou com os custos de produção do concerto de décimo oitavo aniversário da Orquestra Sinfônica do Paraná, realizado nos dias 23 e 25 de maio. O programa contou com a *Quinta Sinfonia* de Mahler (PC418, 23 maio 2003). É da sinfonia o famoso *adaggieto* usado no filme *Morte em Veneza*, realizado em 1971 por Luchino Visconti. Para a regência, foi convidado o maestro Luiz Gustavo Petri.

Apesar das dificuldades do ano, a OSP realizou a estreia de algumas obras em âmbito nacional ou mundial como foi o caso do *Concerto para Violino Elétrico de seis cordas e Orquestra* de Tracy Silverman, com solo do compositor; *Trilogia* de Jaime Zenamon e *Abertura Sinfônica* de Rogério Krieger.

Com a contratação definitiva do maestro Sangiorgi, a OSP estreou o ano de 2004 com um festival de música russa: *Abertura Festiva Op. 96 (1947)* de Schostakovitch; *Romeu* e *Julieta* de Tchaikovsky e *Quadros de uma Exposição* de Moussorgsky/Ravel (PC434, 12 mar. 2004).

A matéria no Jornal do Estado relata a contratação do maestro Sangiorgi,

Finalmente um maestro.

Depois de passar um ano sem definição de contrato, Alessandro Sangiorgi é finalmente contratado como regente titular da Orquestra Sinfônica do Paraná.

[...] Nos últimos anos, a Orquestra Sinfônica do Paraná conseguiu um feito importante. Conquistou um público fiel e a casa cheia em todas as apresentações. O reconhecimento é fruto do talento musical de seus integrantes [...].

A temporada de 2004 foi elaborou (sic) uma apresentação dividida em quatro ciclos, um com compositores russos, outro com brasileiros. A partir de maio, o programa será composto com autores clássicos e de nomes consagrados no século passado. (JORNAL DO ESTADO, 12 mar. 2004).

Durante as comemorações dos dezenove anos da OSP, foi levada ao palco nos dias 28, 29 e 30 de maio, a cantata *Carmina Burana* de Carl Orff. A apresentação, em três espetáculos, teve as participações do *Papo Coral Infantil* e do *Coral Nova Philarmonia*. A regência foi do maestro Emanuel Martinez e os solistas foram Marília Vargas (soprano), Paulo Mestre (contratenor) e Sebastião Teixeira (barítono) (PC441, 28 maio 2004).

No segundo semestre, foi apresentado um ciclo de quatro concertos beneficentes, intitulado *Curitiba Toca Solidariedade*, cuja renda seria revertida para ações sociais. Nota-se aqui a OSP integrada à sociedade curitibana, realizando sua função social de divulgação, entretenimento, educação musical e de solidariedade a pessoas economicamente menos favorecidas.

A OSP realizou a estreia mundial da obra *Spiragli* do compositor italiano Roberto Andreoni, composta especialmente para ela (PC443, 22 ago. 2004). Vê-se aqui que a importância musical da OSP extrapolava os limites nacionais: um compositor internacional, não residente no Brasil escreveu para a orquestra.

No mês de outubro, a Orquestra dedicou-se aos concertos didáticos e a viagens pelo interior do Estado e para Jaraguá do Sul em Santa Catarina. A OSP encerraria o ano comemorando, junto ao Balé Teatro Guaíra, os trinta e cinco anos da companhia com a obra *O Quebra Nozes* de Tchaikovsky realizada em oito apresentações (PC450, 10 dez. 2004).

O ano de 2005 iniciou-se com concertos didáticos. Ambientação cênica e recursos audiovisuais reforçavam os objetivos dos mesmos. Estes reuniam uma seleção de músicas dos períodos barroco e clássico. Antes de cada peça, uma narração situava o período histórico juntamente com uma pequena biografia do compositor. Figurantes faziam representações no palco antes do início da música e pinturas dos períodos abordados eram projetadas em um telão atrás da orquestra.

Segundo o maestro Paulo Torres,

O propósito das apresentações é aproximar a orquestra da plateia. "É uma prétemporada de início das atividades. O objetivo é mostrar a linguagem musical de uma forma mais didática, para nos aproximarmos mais do público, explicando os compositores e seus períodos. É como se estivéssemos abraçando a plateia, logo no início dos trabalhos". (GAZETA DO POVO, 19 fev. 2005).

Nota-se a tentativa de sempre inovar, nos concertos didáticos, para que eles se tornassem atrativos para as crianças e adolescentes, visando à educação musical e à formação de futuras platéias para a OSP.

A Orquestra completou sua segunda década e em seu concerto de aniversário tocou pela primeira vez, a *Oitava Sinfonia* em Dó Menor *(A 117)* de Bruckner (PC459, 28 maio 2005).

Alguns nomes que fizeram parte da história da OSP se pronunciaram sobre os vinte anos da Orquestra em uma matéria intitulada *Embalada para presente,* do jornalista Rogério Galindo, publicada no jornal *Gazeta do Povo* dia 26 de maio de 2005:

"A Orquestra evoluiu bastante nesse tempo todo. [...] Os músicos estão mais experientes, mais cidadãos", comentaria o tenor Ivo Lessa.

"Já recebi homenagens de todo tipo, até fora do país", diz o maestro Alceo Bocchino. [...] "Nada me sensibiliza mais do que ver a perpetuidade dessa orquestra".

O maestro Osvaldo Colarusso afirmou "que não são todas as grandes cidades do país que têm uma orquestra regular. E esse é um patrimônio fundamental para a cultura do estado".

"[...] temos muito o que comemorar. Estamos honrando o esforço da geração de pioneiros que começou esse trabalho", afirmou o maestro Alessandro Sangiorgi.

No jornal *Folha de Londrina*, o maestro Emanuel Martinez, que integra o corpo da Orquestra desde a sua inauguração, conta que "a falta de vontade política" atravessa os governos. "Hoje o número de contratados é menor do que quando a orquestra inaugurou", dizia. Durante duas décadas ele viu bons músicos deixarem a OSP por conta da falta de estrutura. "E do jeito que as coisas vão, não vejo um bom futuro. Depois da ópera, por exemplo, não temos nenhuma programação definida", denunciava o maestro. Para ele, dois pontos seriam fundamentais para contemplar o sucesso da orquestra: a definição do regime de contratação dos músicos comissionados, concomitante com o aumento do quadro, e a definição de uma sede para ela (FOLHA DE LONDRINA, 27 maio 2005).

Ao término da sua segunda década de existência, muitos músicos e maestros renomados nacional e internacionalmente já tinham se apresentado com a OSP. Muitas obras haviam sido tocadas, dificuldades ultrapassadas e a Orquestra

continuava sua trajetória na vida musical paranaense e brasileira, consolidando-se no cenário musical nacional como uma das mais ativas no país.

Na Tabela 2, faz-se um demonstrativo de dados referentes aos concertos da OSP quanto às músicas tocadas, solistas e maestros, agora referente à segunda década.

Tabela 2: Comparativo de 1996 a 2005 da OSP.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ																		
					ORG	QUES	TRA	SINE	FON	IICA	DO F	PARA	ANA	I				
Repertório																		
Nacional Internacional																	<u> </u>	
		Música	Sinfônica		Ópera				Balé		Música Sinfônica	Ópera Balé		Solistas		Maestros		
Ano	Composotor Local	Composotor Nacional	Obra Local	Obra Nacional	Composotor Local	Composotor Nacional	Obra Local	Obra Nacional	Obra Local	Obra Nacional				Nacional	Internacional	Nacional	Internacional	nº Concertos/Ano
1996	1	5	1	18	0	0	0	0	0	0	39	0	0	20	4	5	0	<mark>24</mark>
1997	0	4	0	4	0	0	0	0	0	0	56	2	1	31	4	7	2	<mark>36</mark>
1998	0	9	0	19	0	0	0	0	0	0	43	0	0	7	0	7	4	<mark>27</mark>
1999 1998 1997	1	22	2	32	0	0	0	0	0	0	59	0	1	27	0	9	2	<mark>29</mark>
2000	1	17	1	23	0	0	0	0	0	0	63	0	0	29	4	1 6	3	<mark>27</mark>
2002 2001 2000	0	16	0	24	0	0	0	0	0	0	87	0	0	27	3	17	1	<mark>37</mark>
2002	1	10	1	14	0	0	0	0	0	0	46	0	0	24	1	5	3	<mark>26</mark>
2003	3	7	3	11	0	0	0	0	0	0	51	0	0	14	3	2	3	<mark>23</mark>
	2	6	2	10	0	0	0	0	0	0	37	0	1	16	1	6	3	<mark>33</mark>
2005 2004	0	18	0	18	0	0	0	0	0	0	26	2	1	3	3	4	2	<mark>49</mark>

Fonte: Tabela elaborada pelo autor dos programas de concertos da OSP.

Algumas observações podem ser feitas. Uma é que a média de concertos caiu para aproximadamente trinta ao ano, fruto das políticas públicas durante essa década, da crise econômica pela qual o país passou e do pouco investimento na área cultural, com se consequentes crises pelas quais a OSP passou por falta de investimento principalmente na área de pessoal (músicos e técnicos de apoio). Mas interessante é salientar que a quantidade de compositores e obras nacionais tocadas foi significativamente maior: houve um aumento em torno de oitenta por cento de obras tocadas em relação à década anterior, embora o número de concertos tenha diminuído em vinte e cinco por cento. Isso sinaliza que a política cultural da OSP ao longo de sua segunda década foi voltada mais para uma estética nacional do que em sua primeira década.

O ano de 2006 começou com a OSP abrindo o décimo quinto *Festival de Teatro de Curitiba*. Esta foi a primeira vez que o tradicional festival foi iniciado pela Orquestra e não com uma peça teatral. No programa, *História do Soldado* de Stravinsky. A obra que mistura narração, dança, pantomima, teatro e música, foi baseada em uma história russa sobre temas folclóricos. Na segunda parte foram executadas as *Danças Sinfônicas de West Side Story* de Leonard Bernstein (O ESTADO DO PARANÁ, 15 mar. 2006).

O ano foi de muitas viagens ao interior, pois fazia parte da política do Governo a popularização da da música de concerto. Também a OSP reapresenta a Ópera *Don Giovanni* de Mozart que havia apresentado em 1989 (PC595, 17 ago. 2006).

No mês de outubro, a OSP realizou o projeto *Músicas para Cantar, Músicas para Ver e Músicas para Ouvir*, com apresentações nos dias 1, 9,10 e 11 para as escolas, e nos dias 12 e 15 para o público em geral, especialmente dedicado às crianças. A regência foi do maestro Paulo Torres (PC596, 9 out. 2006). A Orquestra, preocupada com sua futura plateia continuava investindo no público infantil, com programação sempre buscando formas criativas de concertos.

Seguindo a trajetória da Orquestra de apresentar obras inéditas, no ano de 2006 a OSP tocou pela primeira vez na América do Sul o *Concerto em Si bemol maior* para Flauta e Orquestra, op. 65 de Guilio Briccialdi com o solo do flautista italiano Raffaele Trevisani (DIÁRIO POPULAR, 15 ago. 2006).

Mais um vez, a OSP encerraria a temporada com a apresentação do *Balé Quebra Nozes* de Tchaikovsky, produção de grande sucesso de público do CCTG. As récitas aconteceram nos dias 8, 9,10,14,15,16 e 17 de dezembro, com um

público total de 10.182 pessoas 99, com uma média de 1.450 pessoas por espetáculo.

A abertura de 2007 aconteceu com a Nona Sinfonia de Beethoven com os solistas: Kalinka Damiani (soprano), Denise Sartori (mezzo-soprano), Miguel Geraldi (tenor) e Alexandre Trovon (barítono) (PC605, 5 mar. 2007).

Embora a cidade de Paranaguá seja considerada o berço histórico do Paraná, inclusive musicalmente, a OSP ainda não havia se apresentado lá. Para comemorar os setenta e dois anos do Porto de Paranaguá a Orquestra realizou um concerto ao ar livre, em frente ao prédio da administração do Porto. De acordo com o maestro Alessandro Sangiorgi, foi uma bela iniciativa, uma vez que ações dessa natureza ajudam a popularizar a música erudita. Na Europa, iniciativas como esta são comuns. É importante desmistificar a música erudita, que pode ser entendida por todo o mundo. É só abrir o coração (GAZETA DO POVO, 15 mar. 2007).

O repertório foi brasileiro, com obras dos compositores Heitor Villa-Lobos, Bento Mossurunga, Camargo Guarnieri, Luiz Gonzaga e Jaime Zenamon. Ainda na mesma reportagem o maestro comentou que o objetivo do programa apresentado era mostrar que a música erudita brasileira é tão boa quanto a música popular do país.

Em depoimento ao Jornal Gazeta do Povo, o superintendente dos Portos do Paraná Eduardo Requião expressou a importância da OSP:

> Queremos mostrar que o porto pode ser também um espaço cultural. Por aqui passam as riquezas do Estado e nada mais justo do que trazer a Orquestra Sinfônica, um dos patrimônios mais ricos que temos, para tocar no Porto. (GAZETA DO POVO, 15 mar. 2007, grifo meu).

No ano, foram realizadas duas montagens de ópera: Em maio a OSP executor a Ópera Rigoletto de Giuseppe Verdi nos dias 4, 5, 6, 8, 9 e 10 com a regência de Alessandro Sangiorgi e no papel de Rigoletto, Douglas Hahn e Rodolfo Giuliani e no papel de Gilda, Tatiana Aguiar e Kalinka Damiani (PC611, 4 maio 2007).

No mês de agosto, foi montada a ópera La Traviatta de Giuseppe Verdi, nos dias 18, 19, 21, 23, 25 e 26. A regência foi Alessandro Sangiorgi e a direção de cena a cargo de Golat Ludek (da República Tcheca). O elenco contou com Luiza Giannini

⁹⁹ Fonte: Coordenação da OSP.

no papel de Violetta Valery; Francisco Simal como Alfredo Germont; Douglas Hahn com Giorgio Germont; Diana Daniel como Flora Bervoix: Ariadne Oliveira como Annina; Vicenzo Cortese como Gastone; Divonei Scorzato como Barone Douphol; Yuri Jaruskevicius como Dottor Grenvil; Paulo Barato no papel de Marchese D'obigny; Ailson Martins da Silva como Giuseppe; Wantuil Rigoni Neto como domestico de Flora e Fredinei Bráulio Branco no papel do Comissionário (PC618, 18 ago. 2007).

No mês de setembro, comemorou-se o centenário de nascimento de Camargo Guarnieri, em dois concertos nos dias 2 e 3 naqueles a filha do compositor, a violinista Tânia Guarnieri, solou o *Concerto nº 2* para violino e orquestra composto por seu pai. Fez parte do programa também a *Suíte Infantil*, também de autoria desse compositor . A regência foi do maestro Janos Acs da Hungria (PC619, 2 set. 2007).

Seguindo a política de prestigiar os músicos da OSP, no dia 30 de setembro foi realizado um concerto somente com obras de compositores da Orquestra: de Rogério Krieger, *Abertura Sinfônica* e *Allegro maestoso* e *Intermezzo*; de Carlos Domingues, *Bastidores 2000-2005*; de Emanuel Martinez, *Livre pour les cordes;* de Alceo Bocchino, *Seresta Suburbana*; de Marcelo Oliveira, *Eu, passarinho!* e de Alexandre Brasolim, *Abolição da Escravatura* (*Poema Sinfônico sobre a Lei Áurea*). A regência foi do maestro Paulo Torres (PC622, 30 set. 2007).

Um concerto de repercussão nacional no primeiro semestre de 2008 foi realizado na inauguração do *Teatro Positivo* em Curitiba, onde a OSP tocou com o tenor espanhol José Carreras e a soprano chilena Veronica Villarroel (PC633, 29 mar. 2008).

Mais um solista de grande repercussão mundial se apresentou com a OSP, levando prestígio e credibilidade ao trabalho desempenhado pela Orquestra ao longo de anos. Vários órgãos da mídia nacional se deslocaram para Curitiba para fazer a cobertura do Concerto de Inauguração do Teatro.

A Figura 22 mostra a foto do concerto no Teatro Positivo em Curitiba com o tenor espanhol José Carreiras.



Figura 22 – Concerto com o tenor José Carreiras.

Fonte: Revista Caras edição 753, nº 15, 11 abr. 2008.

A performance da orquestra nesses dois concertos alavancou futuras apresentações com alguns solistas internacionais. Esses passaram a reconhecer na OSP uma importante e qualificada orquestra com a qual se apresentar, quando viessem ao Brasil.

A OSP já havia tocado as duas *Suítes de Romeu e Julieta* de Prokofiev, mas somente em 2008 apresentou a versão completa da obra com o *Balé Teatro Guaíra* nos dias 23 a 27 de abril e 1 a 4 de maio (PC635, 23 abr. 2008). Mais uma obra expressiva de Balé, incorporada ao seu repertório.

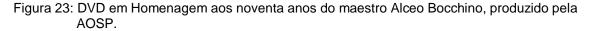
Um concerto especialmente realizado com a produção da AOSP, foi o do vigésimo terceiro aniversário da OSP, que foi comemorado conjuntamente com os noventa anos do maestro Alceo Bocchino.

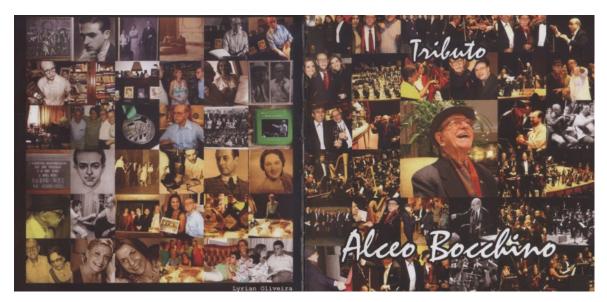
Um DVD foi gravado ao vivo no Teatro Guaíra durante os dois concertos realizados nos dias 30 de maio e 1 de junho, com obras de autoria do maestro Bocchino: Seresta Suburbana; Suíte Miniatura para Ballet e Sinfonia "Um Poema para Lapa". A regência foi do maestro Roberto Tibiriçá.

Uma das mais significativas iniciativas da AOSP, foi propor à direção do Centro Cultural Teatro Guaíra a produção desses concertos, já que significava o respeito, o agradecimento e o carinho para com o Maestro Alceo Bocchino, fundador e maestro emérito da OSP em seus noventa anos de vida.

Mais uma vez, a AOSP demonstrou sua capacidade de produção e gerenciamento da Orquestra quando a situação se fez necessária ou quando a ela foi proposta.

Segue na Figura 23 a capa e a contracapa do DVD que foi gravado ao vivo a partir desses dois concertos.





Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Em reportagem do Jornal *Diário Popular* foi ressaltado o trabalho da OSP ao logo de sua trajetória e do maestro Bocchino:

O sucesso que a OSP vem sustentando ao longo de mais de duas décadas, e o carinho revelado pelo público curitibano, que tem prestigiado com grandes plateias seus concertos, muito se deve a este curitibano. [...] Hoje a Orquestra Sinfônica do Paraná é um dos grupos mais importantes do país. Ao longo de sua existência vem acumulando sucessos em seus inúmeros concertos realizados por todo o Brasil. São mais de setecentas obras de diversos compositores, passando por todos os estilos da música erudita. [...] A afinação e o desempenho técnico dos componentes do grupo têm recebido muitos elogios tanto do público que lota seus concertos, como dos maestros convidados. Um vasto repertório abrangendo os mais diversos estilos, incluindo obras dos repertórios clássico, romântico, barroco e contemporâneo foram executados com maestria. (DIÁRIO POPULAR, 31 maio 2008).

A matéria jornalística deixa evidente que, ao longo de sua existência, a OSP desenvolveu um amplo papel de divulgação da música paranaense, brasileira e porque não dizer mundial, quando por vezes estreou obras.

Entre essas obras estreadas está *O Fantasma de Canterville* ópera do compositor Jaime Zenamon teve sua estreia mundial no dia 28 de junho de 2008 no Teatro Guaíra. A ópera foi gravada ao vivo e lançada em DVD (PC642, 28 jun. 2008).

A Sexta Sinfonia de Bruckner foi uma das estreias no seu repertório no ano de 2008, a orquestra já havia tocado a primeira, quarta e oitava Sinfonias do compositor. Obras de grande porte faziam parte nesse momento do repertório da Orquestra, o que significava a sua maturidade musical. Ao mesmo tempo, havia o interesse do público em ouvir grandes obras, resultado do trabalho ao longo de anos da OSP na formação de uma plateia musicalmente consciente.

Também foram tocadas pela primeira vez pela OSP as obras de João de Deus de Castro Lobo - *Abertura em Ré maior* e as estreias mundiais das obras de Harry Crowl: *Fanfarra para os noventa e cinco Anos da UFPR* e *Antipodae Brasilienses*, com o maestro e compositor Ernani Aguiar (PC651, 21 set. 2008).

No ano de 1987, o compositor Jaime Zenamon havia escrito especialmente para a OSP e o Balé Teatro Guaíra a obra *Lendas das Cataratas do Iguaçu*, que foi programada para estrear ao lado das cataratas, na cidade de Foz do Iguaçu, mas não pôde se realizar por motivos climáticos à época. Vinte e dois anos depois, a obra seria gravada pela OSP no Teatro Guaíra, entre os dias 9 e 11 de março de 2009 para uso em apresentações do Balé Teatro Guaíra.

No mês de abril, a OSP fez dois concertos com o tenor Italiano Andrea Bocelli em sua *tournée* pelo Brasil, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. No Parque da Independência, em São Paulo, foi estimado pelas autoridades policiais locais um público de setenta mil pessoas (PC666, 18 abr. 2009).

Quase todos os anos, a OSP em seu concerto de aniversário trazia ao público obras novas, desafiadoras. Esse ano foi diferente: as músicas apresentadas já estavam havia muitos anos incorporadas ao seu repertório: de Richard Strauss, *Don Juan, op. 20*; de Mendelssohn, o *Concerto nº* 2 para violino e Orquestra com o

solista italiano Domenico Nordio e de Tchaikovsky a *Quinta Sinfonia* em Mi menor op. 64 com a regência do maestro Alessandro Sangiorgi (PC669 28 maio 2009).

O maestro Sangiorgi fez questão de elogiar a qualidade e a competência dos integrantes da OSP em matéria jornalística:

São ótimos músicos, com padrão de excelência internacional. Tanto que foram requisitados, recentemente, para acompanhar o Bocelli. [...] Ele revela que muitos maestros e solistas europeus ficam surpreendidos com a qualidade, não apenas da orquestra, mas também da atividade cultural curitibana como um todo. (GAZETA DO POVO, 28 maio 2009).

O violinista Domenico Nordio também comentaria em outra reportagem sobre a Orquestra: Já tive a oportunidade de tocar com a orquestra do Paraná há três anos e me sinto muito honrado por poder participar dessa nova apresentação. É uma orquestra de grande nível e que conta com um público muito atento. (O ESTADO DO PARANÁ, 27 maio 2009).

O reconhecimento de um solista internacional a respeito da qualidade artística da Orquestra já havia acontecido outras vezes. Isso significava a maturidade musical e o prestígio alcançado pela OSP ao longo dos anos.

A OSP iniciaria o ano de 2010 com uma série de dez concertos em cidades do interior do Estado, para onde era frequentemente requisitada. Isso era fruto do projeto de interiorização da música sinfônica que foi estabelecido desde o segundo ano da Orquestra.

Em abril, no *Teatro Municipal Pax* de Ponta Grossa, a OSP realizou estreia da *Sinfonia Sopra una Canzone d'amore* de Nino Rota e a *Segunda Sinfonia* de Kurt Weill com a regência do maestro italiano Vito Clemente (PC692, 9 abr. 2010).

A OSP comemorou seus vinte e cinco anos em meio a muitas turbulências, que envolviam a direção, o maestro titular e a Orquestra, com um concerto que já havia realizado outras vezes, sem nenhuma novidade para a Orquestra e seu público.

O desgaste nas relações entre maestro e orquestra era evidente após oito anos. A falta de verbas para a programação também afetava os concertos que muitas vezes eram cancelados, causando transtornos. O segundo semestre ficou muito comprometido com as incertezas do último ano de governo.

3.5 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ - A ATUALIDADE

Iniciaram-se em 2011 um novo governo e nova administração tanto para o Teatro Guaíra como para a OSP. Outro maestro titular assume, desta vez indicado pela direção do CCTG, inicia a temporada repleta de espectativas.

Osvaldo Ferreira¹⁰⁰ é o diretor musical e regente titular da Orquestra Sinfônica do Paraná, diretor da fase erudita da Oficina de Música de Curitiba desde 2009 e programador musical do evento Algarve, em Portugal.

Ocupou anteriormente funções de diretor artístico da Orquestra do Algarve, diretor artístico do Festival Internacional de Música do Algarve, diretor e administrador do Teatro Municipal do Faro, além de ser fundador e Diretor Musical da *Orquestra da Póvoa de Varzim* com a qual gravou vários Cd's com obras de autores portugueses. Desde 2003 também o Diretor de Orquestra do Festival Internacional de Viana do Castelo, produzido pelo Fairbanks Arts Center Music Festival de S. Diego.

Osvaldo Ferreira é o maestro português com maior número de estreias, encomendas e gravações de obras de autores portugueses contemporâneos. A sua carreira de regente contabiliza hoje, mais de seiscentos concertos orquestrais e cerca de vinte óperas. A criatividade da sua programação tem sido objeto de elogio por parte da crítica especializada.

Maestro convidado regular em Portugal, Rússia, União Europeia, Brasil, África do Sul e EUA, gravou para a RTP, RDP e Editora Numérica. A lista de músicos com quem já colaborou inclui muitos dos mais importantes compositores e solistas internacionais.

Realizou mestrado em direção de orquestra em Chicago e pós-graduação no Conservatório de São Petersburgo, na classe de Ilya Mussin. Laureado em 1999 no Concurso Sergei Prokofiev, na Rússia. Recebeu o "Fellowship" do Aspen Music Festival nos EUA, onde frequentou a American Conductors Academy e conquistou o prêmio "Academy Conductor" em 2001. Foi assistente de Claudio Abbado em

_

¹⁰⁰ Osvaldo Ferreira. Disponível em :http://www.teatroguaira.pr.gov.br/ modules/ conteudo/ conteudo.php?conteudo=876>. Acesso em: 19 ago. 2012.

Salzburgo. Estudou ainda com Jorma Panula e David Zinman e foi bolsista do Ministério da Cultura de Portugal e da Fundação Calouste Gulbenkian.

A programação da OSP, com seu novo maestro, foi apresentada em abril com algumas novidades, incluindo alguns solistas de renome internacional que nunca haviam tocado antes com a orquestra como: Ole Edvard Antonsen (trompete); Cristina Ortiz (piano); Piotr Banasik (piano) e Nicholas Koeckert (violino).

O concerto de vigessimo sexto aniversário da OSP foi comemorado com uma programação bastante conhecida da orquestra: a *Suíte Miniatura para Ballet* de Alceo Bocchino, as *Quatro Últimas Canções* de Richard Strauss com a soprano Rosana Lamosa e a *Quarta Sinfonia em mi menor, op. 98* de Johannes Brahms (PC714, 25 maio 2011).

Em entrevista ao jornal *Gazeta do Povo*, o maestro Osvaldo Ferreira afirmou que a programação deve ser pensada, tendo em consideração um alinhamento estético e intelectual: Não podemos assumir uma instituição da envergadura de uma sinfônica e pensar que o programa se desenha semanalmente. Toda a estrutura da orquestra precisa estar alinhada (GAZETA DO POVO, 25 maio 2011).

A OSP participou no ano de 2011 de seu primeiro concerto na *Sala São Paulo*, sala de concertos mais prestigiada do Brasil. A produção do concerto ficou mais uma vez sob a responsabilidade da AOSP. O concerto aconteceu dia 27 de novembro com o seguinte repertório: de Beethoven a *Abertura Egmont op. 84*; de Brahms o *Concerto nº 2* em Si bemol maior para piano e Orquestra op. 83 com o solista Álvaro Siviero e também de Beethoven a *Sétima Sinfonia* em Lá maior op. 92, sob a regência do maestro Osvaldo Ferreira.

Em todos os momentos de dificuldades pelos quais a OSP passou, ao longo dos anos, a Associação dos seus músicos sempre se mostrou parceira dela, dividindo responsabilidades e várias vezes, como essa, assumindo a produção completa de concertos relevantes para o grupo.

O ano de 2012 iniciou-se com a OSP pela primeira vez em sua história realizando um concerto na *Oficina de Música de Curitiba*. Estreia no Estado do Paraná o *Concerto para dois pianos e orquestra* de F. Poulenc, com solos de Olga Kiun e Piotr Banasik, no dia 11 de janeiro de 2012.

Entretanto o primeiro concerto oficial da temporada se realizou em 11 de março, com as estréias no Paraná das obras *Concerto n°1, op. 15* para violino e

Orquestra com solo de Magdalena Filipczak (Polônia) de Benjamin Britten e *Décima* Sinfonia de Dmitri Shostakovitch.

A OSP estreiou em seu repertório uma das obras de maior relevância da música sinfônica, a *Segunda Sinfonia, Ressurreição* de Gustav Mahler. Obra das mais grandiosas da história da música, que envolve uma orquestra com mais de cem componentes, um coral de duzentas vozes e duas solistas. A OSP entraria assim, para o restrito grupo de orquestras brasileiras que em uma mesma temporada executa obras de tamanha envergadura.

A *Primeira Sinfonia, Chimera,* da compositora russa Lera Auerbach, uma das mais prestigiadas compositoras da atualidade, também teve sua estreia brasileira realizada pela orquestra no ano de 2012 contando, inclusive, com a presença da compositora.

Nesse mesmo ano, a OSP lançou o projeto *Criança tem Concerto*, uma série de concertos preparados especialmente para o público infantil. As crianças da plateia eram estimuladas a levarem instrumentos musicais para o concerto e a interagirem com a orquestra em determinados momentos do concerto. Foi mais uma iniciativa entre muitas da OSP, para estimular as crianças ao convívio com a música de qualidade, a tocarem um instrumento musical, trazendo-as para dentro do universo da Orquestra Sinfônica.

A Figura 24 mostras uma das capas de programa de concerto do projeto para as crianças. Em cada programa havia um repertório diferente, sempre com temáticas infantojuvenis e com o convite para que as crianças interagissem com a orquestra.



Figura 24 - Projeto Criança tem Concerto.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Esse projeto visava a aproximação do público infantil com o universo da orquestra sinfônica, estimulando-o a tocar um instrumento e de forma conjunta. Além disso, buscou estimular as crianças a frequentarem as salas de concerto.

Ao longo dos vinte e sete anos de atividades da OSP, várias séries de concertos didáticos foram apresentadas e elas serviram não só como elementos de educação musical, mas também como formadora de futuras plateias de ouvintes musicalmente conscientes, com senso crítico apurado em relação à música.

Pela primeira vez, a OSP juntamente com o Balé Teatro Guaíra realizam *A Sagração da Primavera* de Stravinsky, a obra que subverteu a estética musical do século XX e que foi um marco na música e no balé moderno. As récitas aconteceram nos dias 21, 22, 23 e 24 de junho, com coreografia de Olga Roriz e regência do maestro Osvaldo Ferreira (PC746, 21 jun. 2012).



Figura 25 - Programa do Balé Sagração da Primavera.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

A Sagração da Primavera de Stravinsky é um marco na música do ocidente e um parâmetro para música orquestral. No ano em que se comemora o centenário de sua estreia (2013), várias orquestras do mundo incluíram-na em sua programação

com destaque. A OSESP tocará em seu concerto de enceramento da temporada de 2013 a *Sagração da Primavera*. A OSP se antecipou às comemorações mundiais, apresentando em sua temporada de 2012 sua versão original com o Balé Teatro Guaíra. Até o presente, pensa-se que a obra em sua versão integral para Balé havia sido apresentada apenas uma vez no Brasil, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro na década de 1990¹⁰¹.

A OSP continuou em 2012, suas excursões pelo interior do Estado do Paraná e os Concertos nas Igrejas, buscando como em outras temporadas ampliar seu público e levar a música ao maior número de pessoas possível.

A OSP participou das comemorações do centenário da UFPR com um concerto dedicado a compositores contemporâneos, no Teatro da Reitoria da Universidade no dia 28 de setembro.

A OSP já havia realizado um concerto em comemoração aos setenta e cinco anos da UFPR e agora comemorava o centenário da Universidade promovendo um concurso de composições inéditas com o tema Universidade.

O vencedor teria sua música incluída na temporada seguinte da orquestra. As cinco músicas finalistas foram: *Abertura Paranaense: O Fandango Mutante* de Carlos Alberto F. dos Santos; *Motus Sinfonicus* de Rogério Krieger; *Os Passos no Rastro* de Fernando Kozu; *Rotações (2011)* de Luciano Leite Barbosa e *Terra Incógnita* de Flíblio Ferreira de Souza que tirou o primeiro lugar.

Outro concerto que contou com a presença de um solista de renome internacional o violinista francês Jean-Luc Ponty, aconteceu no dia 7 de outubro, dentro da programação do *Curitiba Jazz Meeting*.

Nota-se aqui o ecletismo da OSP quando participa de uma apresentação com um dos mais renomados instrumentistas de Jazz de todos os tempos, demonstrando a sua versatilidade e sua capacidade de transitar por repertórios tão distintos como Stravinsky e o Jazz moderno.

¹⁰¹ Disponível em: http://www.theatromunicipal.rj.gov.br/ballet.html. Acesso em: 17 dez. 2012.

Expõe-se na Tabela 3 o demonstrativo dos dados referentes aos concertos da OSP nos últimos sete anos.

Tabela 3 - Comparativo de 2006 a 2012 da OSP.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

	Repertório																	
Nacional Internacional																		
		Música	Sinfônica		Ópera				Balé		Música Sinfônica	Ópera Balé		Solistas		Maestros		
Ano	Composotor Local	Composotor Nacional	Obra Local	Obra Nacional	Composotor Local	Composotor Nacional	Obra Local	Obra Nacional	Obra Local	Obra Nacional				Nacional	Internacional	Nacional	Internacional	nº Concertos/Ano
2006	1	4	1	9	0	0	0	0	0	0	62	1	1	11	4	3	4	<mark>43</mark>
2007	7	4	9	7	0	0	0	0	0	0	53	2	0	12	0	3	4	<mark>38</mark>
2008	3	6	5	7	0	1	0	1	0	0	99	0	2	28	4	5	9	<mark>52</mark>
2009	4	5	8	8	0	0	0	0	0	0	70	1	1	6	8	2	6	<mark>42</mark>
2010	1	2	1	3	0	0	0	0	0	1	71	0	1	5	3	2	7	<mark>47</mark>
2011	7	9	8	10	0	0	0	0	0	0	57	0	0	20	4	6	2	<mark>33</mark>
2012	6	8	6	8	0	0	0	0	0	0	66	0	1	24	12	9	7	<mark>40</mark>

Fonte: Tabela elaborada pelo autor a partir dos programas de concerto da OSP.

Os concertos anuais da orquestra nessa terceira década subiram em média para quarenta e dois. aproximadamente treze músicas brasileiras foram tocadas a

cada temporada. Embora tenha diminuído um pouco o número de obras nacionais executadas em cada ano esse número ainda é considerável.

A OSP é uma instituição pública de caráter cultural sem fins lucrativos e como todas essas instituições, necessita do financiamento governamental para seu funcionamento. Ao longo de sua trajetória, sofreu com as políticas econômicas que relegavam a um plano de menor importância as artes e a cultura. Desde o seu início, tem buscado alternativas para sua sobrevivência, inclusive por meio de parcerias, de projetos culturais e, principalmente, do apoio da sociedade que, ao logo de um século, reivindicou a existência de sua orquestra sinfônica estadual.

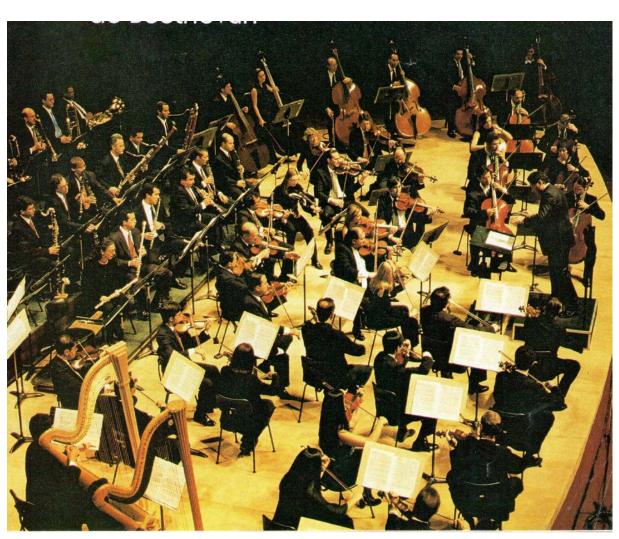


Figura 26 - Orquestra Sinfônica do Paraná.

Arquivo pessoal do autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de vinte e sete anos de existência, a OSP passou por crises de caráter econômico, político, organizacional e estrutural. Essas crises são, em grande parte, o reflexo das dificuldades que qualquer instituição cultural brasileira enfrenta no seu cotidiano para sobreviver face às turbulências naturais de uma sociedade em formação e, em especial, face à ausência de tradição na subvenção dos aparatos culturais pelo poder público e pela iniciativa privada. Embora esses momentos de crise, tenham em alguns casos, representado uma verdadeira ameaça à continuidade do seu trabalho, pode-se dizer que a OSP saiu deles fortalecida, pela da aquisição de uma maior consciência do seu papel na sociedade paranaense.

Vários fatores contribuíram para isso, mas destaco aqui alguns que considero importantes:

- a) a liderança ativa, positiva e consensual exercida pelo maestro emérito e diretor artístico Alceo Bocchino, tanto ao nível musical quanto de gestão. Tendo participado de todos os estágios desde projeto de elaboração da orquestra até a atualidade, contou com o apoio e o respeito tanto da parte dos músicos quanto dos dirigentes culturais que conduziram a orquestra em toda a sua trajetória.
- b) a polivalência do maestro Bocchino influenciou a Orquestra em sua programação, fazendo com que ela transitasse entre vários gêneros musicais, obtendo assim um público também eclético e variado.
- c) a demanda e receptividade da sociedade curitibana que acalentava havia muito tempo o sonho de contar com uma orquestra sinfônica estadual, estável e profissional.
- d) a formação, desde o início da orquestra, de uma comissão de músicos ativa a Associação dos Músicos Profissionais da Orquestra Sinfônica do Paraná (AOSP) que exerceu e aperfeiçoou suas demandas reivindicatórias com o respaldo da direção artística e com a investidura de responsabilidades além do mero cumprimento da função burocrática.

O resultado das crises foi, em grande parte, a busca pela melhoria de sua infraestrutura, com o objetivo não apenas de resguardar a atividade dos músicos do grupo, mas de elevá-lo a um padrão musical de alto nível e de proporcionar arte e cultura por meio de programas constantes de formação de novas plateias. Nesse

sentido, pode-se dizer que hoje é inalienável o seu *status* de patrimônio cultural do Estado do Paraná e do Brasil.

A questão proposta inicialmente "Que organismo é esse denominado OSP?" é discutida ao longo do trabalho em vários níveis. Como todo organismo vivo, ela está sujeita a momentos de crise e de júbilo; mas é, principalmente, o resultado dos esforços altruístas de muitos artistas e de uma sociedade que ao longo de mais de um século buscou ter em sua cidade uma orquestra sinfônica profissional e estável . Esse organismo é um corpo extremamente organizado com funções bem definidas, com disciplina austera, que visa ao resultado coletivo acima do individual e isso é reflexo e reflete uma sociedade organizada.

Várias funções são desempenhadas pela OSP na sociedade. Ao longo do trabalho constatou-se que a OSP desempenha uma função social de extrema importância na educação, pois desde o início de suas atividades tem desenvolvido várias séries de concertos didáticos, de programas especiais para crianças e jovens, como atestam os programas de concerto. Desse modo, a OSP cumpre a função de iniciação dos jovens no mundo musical, considerando-se que as escolas públicas afastaram de seus currículos as aulas de música.

Os programas de concertos comprovam que, ao longo dos anos, a OSP manteve uma política voltada para a educação musical, tanto de uma forma tradicional, com a realização de concertos puramente didáticos, com explicações acerca das obras, compositores e estilos musicais proporcionadas à plateia pelos maestros ou solistas convidados, quanto de concertos interativos, nos quais as crianças são estimuladas a participar junto à Orquestra, ou ainda com concertos com obras escritas especialmente para o público infantil. Essas iniciativas produziram ao longo dos anos uma geração de jovens ouvintes para a Orquestra, trazendo com isso uma renovação de seu público.

Outro diferencial importante da OSP foi revelado pela significativa quantidade de autores nacionais que constam do seu epertório. A função de divulgadora da cultura local e brasileira sobressai-se quando a OSP inclui, frequentemente, em seus concertos, músicas de compositores locais e nacionais, e interage com os compositores contemporâneos e os artistas locais.

No que diz respeito ao repertório, a OSP mantém uma proporção acima da média de compositores brasileiros e paranaenses em suas programações, inclusive com muitas estreias, cumprindo assim, se não plenamente mas satisfatoriamente, o papel de divulgadora da arte musical paranaense e brasileira, como pode ser notado nos programas de concertos.

Ainda em relação ao seu repertório, notou-se que a Orquestra abrange diversos gêneros musicais de vários períodos da história da música ocidental, quais sejam: óperas, concertos e balés, percorrendo desde o barroco, passando pelo classicismo, romantismo, modernismo e até à contemporaneidade. O repertório é eclético e a orquestra interagiu diversas vezes com a música popular, com o Jazz, com a música de cinema e com grupos populares da cidade de Curitiba e do Brasil. Tocou obras de quase todos os ícones da música ocidental, e também deu oportunidade várias vezes para que jovens compositores tivessem sua música tocada por uma orquestra sinfônica profissional.

Desempenha, também, uma função social primordial, qual seja, a de congraçamento social, de encontro de gerações e mescla de classes sociais. Os Concertos Matinais de domingo, realizados ao longo de seus vinte e sete anos de existência, já se tornaram um programa incorporado na rotina cultural da cidade, convidando a comunidade curitibana ao encontro semanal motivado pela música.

A pesquisa nos arquivos da OSP e do Centro Cultural Teatro Guaíra¹⁰² e das fontes jornalísticas encontradas principalmente na Hemeroteca da Biblioteca Pública do Estado do Paraná foram de grande importância para o trabalho.

O resgate dos programas de concertos foi fundamental para a pesquisa e para tentar responder às questões formuladas. Os programas de concertos como fonte documental de pesquisa demonstraram que, além de elementos biográficos dos compositores, solistas, regentes e explicações sobre as obras executadas, revelam-se ali também a intenção estética da instituição envolvida na produção do concerto e a preocupação com a qualificação do seu público, com o caráter educativo e de formação de plateia.

Os projetos culturais desenvolvidos pela OSP tiveram como diretriz básica tornar acessível para uma ampla parcela da população um legado artístico que representa o ápice da criação musical ocidental, mediante uma política cultural conscientemente escolhida e programada regularmente com apresentações gratuitas ou de baixo custo. Esta parte da cultura musical, a música de concerto, que

_

¹⁰²O Aquivo de dados e programas da OSP que estava localizado no Departamento de Preservação e Memória do Centro Cultural Teatro Guaíra foi transferido no mês de fevereiro de 2012 para o Arquivo morto do Estado do Paraná.

em vários momentos de nossa história foi um bem elitizado, uma arte que em séculos ou mesmo apenas há décadas passadas servia a uma pequena parcela da sociedade, pode agora, por meio destas políticas públicas, atingir uma grande parte da sociedade.

Segundo dados da coordenação da Orquestra, entre os anos de 2006 e 2011 a OSP computou um público superior a duzentas e cinqüenta mil pessoas que assistiram aos seus concertos em um total de duzentos e cinqüenta e cinco concertos, perfazendo uma média de novecentos e oitenta ouvintes por concerto.

Este panorama é ainda mais relevante, considerando-se que o Brasil é um país em que a arte e cultura são relegadas a um plano inferior, não sendo prioridades para o desenvolvimento. Um exemplo marcante do alijamento da arte e da cultura das políticas federais é a constatação de que o Ministério da Cultura só foi criado em 1985¹⁰³. Além disso, em várias cidades importantes do país, nem sequer há uma secretaria de cultura, ou mesmo uma instituição pública voltada para a divulgação da arte.

A criação da OSP deve-se principalmente a uma sociedade que reivindicou uma instituição como uma orquestra sinfônica estável e de qualidade em sua cidade. Ao longo de um século essa sociedade, com suas iniciativas, seja criando Associações Culturais, Grêmios Musicais, Escolas de Música e Orquestra amadoras, chegou a um processo de organização social tal que se fazia imprescindível, na vida cultural da cidade, a existência de uma Orquestra Sinfônica profissional, que propiciasse o acesso constante à música de concerto.

Cabe ressaltar que uma instituição complexa como uma orquestra sinfônica, além de todos esses elementos, necessita de um corpo de músicos consciente de seu papel na sociedade na qual a está inserida. A OSP contou desde o segundo mês de suas atividades (junho de 1985) com a organização dos músicos que criaram a sua Associação (AOSP), entidade pública devidamente regulamentada em todas as instâncias governamentais. A AOSP participou ativamente das decisões que envolveram a OSP em toda a sua trajetoria, dialogando com maestros e diretorias do CCTG, produzindo concertos, sugerindo maestros e solistas convidados.

¹⁰³ Fonte: historico/. Acesso em: 20 nov. 2012.

Várias questões poderiam ser formuladas a respeito de uma orquestra sinfônica profissional, tais como: Como uma Orquestra pode ser gerenciada, como é mantida, que fontes de recursos são necessárias para sua manutenção, que perspectivas a vislumbram no século XXI, que novas funções sociais ela pode desempenhar nos dias atuais? São questões relevantes mas que obrigatoriamente são deixadas em aberto, pois não caberiam no escopo desta investigação.

Dentro do viés metodológico deste trabalho, a pesquisa nos arquivos da orquestra abriram várias perspectivas. Nesses arquivos existem muitos documentos que trouxeram grande contribuição para revelar as entrelinhas do funcionamento da OSP. Entretanto, no cenário musicológico brasileiro, são raros os trabalhos acadêmicos nesta área e arquivos do gênero, principalmente relativos ao funcionamento das orquestras sinfônicas, ainda são pouco explorados.

Por fim, espera-se ter contribuído para a compreensão em termos mais amplos da Orquestra Sinfônica do Paraná, seu funcionamento, suas relações, sua significância para a sociedade e suscitar questionamentos e diálogos entre as áreas de conhecimento afins.

REFERÊNCIAS

A ADOLESCÊNCIA DE UMA SINFÔNICA. **Jornal O Estado do Paraná**, Curitiba, 28 maio 1999. Almanaque, p. 19.

ABEN-ATHAR, Tatiana T. **João Poeck (1904 – 1983).** Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, Projeto Paraná Canta, 1985.

A CRIAÇÃO da OSP. Jornal Gazeta do Povo, Curitiba, 24 maio 1985.

AGOSTINHO ERMELINO DE LEÃO. Disponível em: < http://www.casacivil.pr.gov.br/modules/ conteudo/ conteudo.php?conteudo=16>. Acesso em: 6 ago 2012.

ALCEO BOCCHINO AOS 90 ANOS. Disponível em: http://www.abmusica.org.br/>. Acesso em: 15 abr. 2012.

AL'HANATI, Yuri. Aniversário em tom sinfônico. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 25 maio 2011. Caderno G.

ANIVERSÁRIO DO PORTO DE PARANAGUÁ SERÁ LEMBRADO COM CONCERTO. Disponível em: http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?id=644722. Acesso em: 8 nov. 2012.

ANTONIO MELILLO REGENDO (FOTO). Disponível em: http://curitibafragmentosmusicais.blogspot.com.br/2011/05/ Antônio-melillo-1900-1966.html>. Acesso em: 17 mar. 2012.

ANZE, Melissa. **Sociedade Pró-Música de Curitiba (SPMC):** Análise históricosocial da música erudita na capital paranaense (1963-1988). Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

A ÓPERA Sidéria. Jornal Diário da Tarde, Curitiba, 2 maio 1912.

APRESENTAÇÕES da OSP em lugares públicos. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 22 out. 1994.

A SINFÔNICA DO PARANÁ ABRE BIENAL DE MÚSICA. Jornal o Estado do Paraná, Curitiba, 20 out. 1999.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE ORQUESTRAS.

Disponível em:http://www.americanorchestras.org/utilities/ about_the_league.html>. Acesso em: 8 ago. 2012.

ATALA, Fuad. **Alceo Bocchino:** Um Humanista a serviço da Música - Série Memória do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. v. 9. Rio de Janeiro: Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 2001. 64 p.

ATO CONSTITUCIONAL. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/lim/lim16.htm. Acesso em: 4 ago. 2012.

AZEVEDO, C. A Rádio MEC como Centro Difusor da Música de Concerto no Brasil. Revista Brasiliana nº 5. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, maio 2000, p. 2-13.

BALÉ TEATRO GUAÍRA. Disponível em :http://www.teatroguaira.pr.gov.br/ modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2>. Acesso em 15 out. 2012.

BALHANA, Altiva Pilatti. **Un Mazzolino de Fiori, v. I.** Org. Cecilia Maria Westphalen. Curitiba: Imprensa Oficial; Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino superior, 2002. 424 p.

BARK, Josely M. M. Alceo Bocchino: Sonatina para Piano análise crítica e interpretativa. Dissertação (Mestrado em música) - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Campinas, 2002.

BARREIROS, Tomás. O FUTURO DA MÚSICA ERUDITA. **Jornal Indústria e Comércio**, Curitiba, 20 abr. 1994. p. 16.

BHASKAR, Roy. Realismo. In: OUTHWAITE, Willian e BOTTOMORE, Tom (1996). **Dicionário do Pensamento Social do Século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

BHASKAR, Roy. **Uma Teoria Realista da Ciência**. Trad. de Rodrigo Leitão, Niterói: UFF, 2000.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil**: difusão e organização entre 1808-1889. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista - UNESP. São Paulo, 2006.

BOJANOSKI, Silvana; PROSSER, Elisabeth Seraphim. **José Penalva**: uma vida com a batina e a batuta. Curitiba: Unificado, 2006.

BRANDÃO, Hélio. **História viva de um ideal**: uma orquestra, uma família e uma profissão. Curitiba: Ed. do Autor, 1996.

BRITO, Danielle. Jornal Gazeta do Povo, Curitiba, 13 dez. 1997.

BUENO, Wilma de Lara. **Curitiba, uma cidade bem-amanhecida**: Vivência e trabalho das mulheres polonesas no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná – UFPR Curitiba, 1996.

CAMARGO, Geraldo Leão Veiga de. **Paranismo:** arte, ideologia e relações sociais no Paraná. 1853 – 1953. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.

CARNEIRO, David. Afinal! A Sinfônica do Paraná. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 1 jun. 1985.

CARNEIRO, David. Disponível em:http://www.pr.gov.br/mon/exposicoes/davidcarneiro.htm. Acesso em: 8 ago.2012.

CASTAGNA, Paulo. **O movimento musical romântico no Brasil**. módulo 12: curso de História da Música Brasileira. São Paulo: Instituto de Artes - UNESP, 2004. 36 p. Apostila.

CD'S DA RÁDIO MEC. Disponível em: http://www.soarmec.com.br/catalogo2.htm. Acesso em: 22 set. 2012.

CERCO DA LAPA. Disponível em: http://www.gazetadopovo.com.br/ turismo/conteudo.phtml?id=877564&tit=Cerco-da-Lapa-um-episodio-que-durou-26-dias-e-marcou-a-vida-da-populacao>. Acesso em: 21 set. 2012.

CLUBE CURITIBANO. Disponível em: http://www.clubecuritibano.com.br/oclube/ FreeComponent7content23.shtml>. Acesso em: 14 abr. 2012.

COLARUSSO. Osvaldo. Disponível em:http://www.colarusso.com.br/colarusso_formacao.html. Acesso em: 15 jun. 2012.

CONCERTO PARA COMPUTADOR E ORQUESTRA. **Jornal O Estado do Paraná**, Curitiba, 11 ago. 2000. Caderno Almanaque, p.19.

COORDENADORA DE AÇÃO CULTURAL DO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Disponível em: http://celepar7cta.pr.gov.br/seap/legrhv1.nsf/0/25627c0b9bbd48d703256ae100602ef3?OpenDocument. Acesso em: 8 ago. 2012.

CORRÊA, Amélia Siegel. **Imprensa e política no Paraná:** Prosopografia dos redatores e pensamento republicano no final do século XIX. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

DEPOIMENTO do superintendente do porto de Paranaguá. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 15 mar. 2007.

DICIONÁRIO GROVE DE MÚSICA: edição concisa/editado por Stanley Sadie; editora assistente, Alison Latham; tradução, Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,1994.

DUARTE, Roberto. Disponível em: http://www.abmusica.org.br/html/academico/acad19nov.html. Acesso em: 5 nov. 2012.

EISENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. **Cognitive Psychology**: a student's handbook. London: Erlbaum, 1991.

ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA: erudita, folclórica e popular / org. Marcos Antônio Marcondes; apresentação Ricardo Ribenboim. 2. ed., rev. ampl. São Paulo: Art Editora, 1998. 912 p.

ESTRÉIA DA SINFÔNICA ESGOTOU OS INGRESSOS. **Jornal Correio de Notícias**, Curitiba, 28 maio 1985.

FERREIRA, Osvaldo. Disponível em: :http://www.teatroguaira.pr.gov.br/ modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=876>. Acesso em: 19 ago. 2012.

FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GALINDO, Rogério. Embalada para presente. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 26 maio 2005.

GOEDERT, Taianara. **Desdobramentos artísticos resultantes dos Festivais de m Música de Curitiba e Cursos Internacionais de Música do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

GONÇALVES, Maria Fernanda. Estréia de Sangiorgi na orquestra. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 8 mar. 2002. Caderno G.

GONÇALVES, Maria Fernanda. Música erudita sem fôlego. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 13 abr. 2003. Caderno G. p.5.

GONÇALVES, Maria Fernanda. Um programa fortíssimo. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 28 fev. 2002. Caderno G. p.1.

GUIMARÃES, Mariângela. Allegro ma nom troppo. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 24 maio 1996. Caderno G, p. 5.

GUIMARÃES, Mariângela. Uma década dedicada à música. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 28 maio 1995.

GUTJAHR, Simone. Atuação de músicos em associações religiosas de Desterro nos períodos colonial e imperial. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Florianópolis, 2010.

HABEMUS Sinfônica. Jornal Folha de Londrina, Londrina, 30 maio 1985.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad.: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 7. ed.- Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HISTÓRIA DE CURITIBA. Disponível em: http://www.casadamemoria.org.br/ index_historiadecuritiba.html>. Acesso em: 18 mar. 2012.

HONNETH, Axel. **Reificación**: un estudio en la teoría del reconocimiento. Buenos Aires: Katz. 2007.

IURKIV, J. E. Romário Martins e a historiografia paranaense. Educere, Toledo: UNIPAR, v. 2, n. 2, jul. - dez., 2002. Disponível em: http://revistas.unipar.br/educere/article/viewFile/842/739. Acesso em: 18 abr. 2012.

KESSLER, Leonardo. Disponível em: http://www.suicosdobrasil.com.br/biografias/leonardo.kessler.html. Acesso em: 17 mar. 2012.

LAY, Maxwell G. **Ways of the World**: A History of the World's Roads and of the Vehicles That Used Them. New Brunswick, N.J.: Rutgers University Press, 1992. p. 73.

LEI Nº16 DE 12 DE AGOSTO DE 1834.Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil03/ leis/lim/lim16.htm>. Acesso em: 4 ago. 2012.

LESSA, Ivo; WALLBACH, Regina. **Cadernos de Documentação Musical**: Bento Mossurunga, (1879-1970). Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte. Curitiba: SEEC, 1982.

LESSA, Ivo. Jornal Folha de Londrina, Londrina, 06 jun. 1987.

LOPES, Fernando. Disponível em :http://www.gl.art.br/fernando_lopes.html. Acesso em: 10 mar. 2012.

MACY, Laura. **The Grove Book of Opera Singers.** New York: Oxford University Press, Inc. 2008.

MAESTRO JAMIL MALUF DEIXA A OSP. Jornal do Estado, Curitiba, 20 set. 2001. p. d3.

MARTINS, Alessandro. Osinpa abre temporada de concertos. **Jornal do Estado**, Curitiba, 11 mar. 1998.

MATEVKI, Nicola. Concertos didáticos da Sinfônica do Paraná. **Jornal gazeta do Povo**, Curitiba, 19 fev. 2005. Caderno G, p.4.

MEDEIROS, Alan Rafael de. **Sociedade de Cultura Artística Brasílio Itiberê (SCABI)**: Promoção da música sinfônica erudita em Curitiba por meio da Orquestra Sinfônica da SCABI (1946-1950). Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

MENDONÇA, Maí N.; HLADCZUK, Ana Maria. **Boletim Informativo da Casa Romário Martins, Augusto Stresser e a ópera** *Sidéria***. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v. 19, n. 99, 1992.**

MILLARCH, Aramis. Disponível em: http://www.millarch.org. Acesso em: 24 set. 2012.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Disponível em : < http://www.cultura.gov.br/site/acesso-a-informacao /institucional/historico/>. Acesso em: 20 nov. 2012.

MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES NO RIO DE JANEIRO. Disponível em: http://www.rioprevidencia.rj.gov.br/rpcultural/cedim/institucional/institucional01.htm. Acesso em: 10 set. 2012.

MOSSURUNGA, Bento. Disponível em: http://www.cidadao.pr.gov.br/ modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=86>. Acesso em: 17 mar. 2012.

MOSSURUNGA, Bento (FOTO). Disponível em: http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=13. Acesso em: 17 mar. 2012.

NASCIMENTO, Domingos. Disponível em: http://www.cidadao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=87. Acesso em: 29 mar. 2012.

NEGRÃO, Francisco. **Genealogia paranaense**. Curitiba: Impressora Paranaense, v.1, 1926.

NOGUEIRA, Isabel Porto. **O pianismo na cidade de Pelotas (RS, Brasil) de 1918 a 1968**. Pelotas: UFPel, 2001. p. 1-15. Disponível em: < http://conservatorio.ufpel.edu.br>. Acesso em: 20 out. 2012.

NOVAES, Dulcineia. Sob o império da música. **Jornal Folha de Londrina**, Londrina, 7 jul. 1985.

OLIVEIRA, Fernando. Finalmente um maestro. **Jornal do Estado**, Curitiba, 12 mar. 2004. p. d1.

ORQUESTRA FAZ 23 ANOS E HOMENAGEIA MAESTRO. **Jornal Diário Popular**, Curitiba, 31 maio 2005. p. 12.

ORQUESTRA SINFÔNICA: 200 MÚSICOS FAZEM O CONCURSO. **Jornal do Estado**, Curitiba, 5 fev. 1985.

ORQUESTRA SINFÔNICA COMEMORA 15 ANOS HOJE. **Jornal Diário Popular**, Curitiba, 28 maio 2000.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Disponível em :http://www.osb.com.br/paginadinamica. aspx?pagina=sobreaosb>. Acesso em: 7 ago. 2012.

ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO. Disponível em: http://www.sinfonicaderibeirao.com.br/paginaextra.php?id=105. Acesso em: 7 ago. 2012.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Disponível em:http://www.theatromunicipal.rj.gov.br/orquestra.html. Acesso em: 7 ago. 2012.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/ cidade/secretarias/cultura/ theatromunicipal/ corpos_artisticos/index.php?p=1036>. Acesso em: 7 ago. 2012.

OSINPA COMEMORA OITO ANOS COM APRESENTAÇÃO DE OBRAS INÉDITAS. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 28 maio 1993. Caderno G.

OSP FAZ CONCERTOS DIDÁTICOS PARA CRIANÇAS. **Jornal do Estado**, Curitiba, 12 jun. 2002. p. b3.

OSP FAZ ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DO SEMESTRE. **Jornal do Estado**, Curitiba, 8 jul. 2002. p. d3.

PEDROSA, João José. Disponível em: http://www.casacivil.pr.gov.br/ modules/ conteudo/conteudo.php?conteudo=16>. Acesso em: 7 ago 2012.

PENALVA, José. Bento Mossurunga: Com uma ternura infinda. **Nicolau**, n. 35. Curitiba: 1990.

PEREIRA, Luís Fernando Lopes. **O espetáculo dos maquinismos modernos:** Curitiba na virada do século XIX para o XX. Tese (Doutorado em História) - USP. São Paulo, 2002.

PEREIRA, Luís Fernando Lopes. **Paranismo**: O Paraná Inventado; cultura e imaginário no Paraná da I República. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1997.

PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. **Semeando iras ao progresso:** (ordenamento jurídico e econômico da Sociedade Paranaense, 1829-1889)/Magnus Roberto de Mello Pereira. Curitiba: Ed.UFPR, 1996. 184 p.

PIANOS ESSENFELDER. Disponível em :">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1091474&tit=Os-orfaos-da-Essenfelder>">http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania

PIRES, Katia Michelle. 20 anos de música. **Jornal Folha de Londrina**, 27 maio 2005. Folha 2.

PONIWASS, Luigi. Sinfônica do Paraná com novo gás. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 11 mar. 2001.

POR DÉCADAS... Disponível em: http://www.jornaldelondrina.com.br/ mundo/conteudo.phtml?id=1222730>. Acesso em: 12 fev. 2012.

PRIMEIRO LP DE MÚSICA CLÁSSICA BRASILEIRA. Disponível em: http://www.millarch.com.br/artigo/gente-15. Acesso em: 24 set. 2012.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. A pesquisa sobre a música no Paraná e o Festival Penalva / Mostra da Música Paranaense. Il FESTIVAL PENALVA /I MOSTRA DA MÚSICA PARANAENSE (Curitiba, out. 2005). Anais: Música e músicos paranaenses: memória, linguagens, produção, performance, ensino, crítica. Curitiba: ArtEMBAP, 2005. p. 119-130.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. **Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853 -1953**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2004. (Páginas escolhidas: 150 anos da criação política do Paraná)

PROSSER, Elisabeth Seraphim. Regionalismo, Nacionalismo e Universalismo nas Artes Paranaenses entre 1920 e 1950. In: NETO, Manoel de Souza (Org.). **A [des] construção da Música na Cultura Paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 97-114.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. **Sociedade, Arte e Educação:** A Criação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1948). Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC). Curitiba, 2001.

REPERTÓRIO DO PRIMEIRO LP DE MÚSICA CLÁSSICA BRASILEIRA. Disponível em: http://www.dicionariompb.com.br/alceubocchino/dados-artisticos>. Acesso em: 24 set. 2012.

REFERÊNCIA EM PLANEJAMENTO. O ensino da Música. Curitiba: Secretaria de Estado do Planejamento, v.3, n.13/1980, p.167.

RÉQUIEM de Verdi. Jornal Gazeta do Povo, Curitiba, 16 jun. 1999.

REVISTA ILUSTRAÇÃO PARANAENSE. Disponível em:http://www.museuparanaense.pr.gov.br/ modules/ conteudo/conteudo.php?conteudo=44>. Acesso em : 20 jun. 2012.

RIBEIRO, Andrea. Sob nova direção. **Jornal do Estado**, Curitiba, 4 abr. 2000.

RIBEIRO, Andrea. Um Concerto de Protesto. **Jornal do Estado**, Curitiba, 14 ago. 1999.

RICHA, José. Disponível em:http://www.casacivil.pr.gov.br/casacivil/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=85. Acesso em: 15 out. 2012.

RODERJAN, Roselys Vellozo. **Aspectos da música no Paraná**. v. 3. Curitiba: Grafipar, 1969. p. 171-292.

RODERJAN, Roselys Velloso. Bento Mossurunga. Um músico do Paraná. **Boletim informativo** n. 5, ano 2. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1975.

RODERJAN, Roselys Velloso. Aspectos da Música no Paraná (1900-1968). In: NETO, Manuel J. Neto (Org.). **A [des] construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos quatro Ventos, 2004.

RODERJAN, Roselys Velloso. Bento Mossurunga: O Cantor da Alma Paranaense. In: NETO, Manoel de Souza (Org.). **A [des] construção da Música na Cultura Paranaense.** Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 165-174.

RODERJAN, Roselys Velloso. **Meio século de Música em Curitiba:** Contribuições para o estudo da música no Paraná. Curitiba: Lítero-Técnica, 1967.

SAMPAIO, Marisa Ferraro. Referência em Planejamento. Música Erudita Paranaense. v. 3, n. 13 out.-dez. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1980.

SAMPAIO, Marisa Ferraro. Reminiscências Musicais de Charlote Frank. Curitiba: Lítero Técnica, 1984. 288p.

SANTANA, Luciana Wolff Apolloni. Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná: o projeto de ensino de artes e ofícios de Antônio Mariano de Lima. Curitiba, 1886-1902. Dissertação (Mestrado em História e Historiografia da Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2004.

SANTORO, Claudio. Disponível em:http://www.claudiosantoro.art.br/Santoro/open.html. Acesso em: 17 abr. 2012.

SANTOS, Antonio César de Almeida. Ideário do progresso e cidades: Uma Curitiba das primeiras décadas do século XX. **Estudos Ibero-Americanos**, PUCRS, v. 24, n. 1, p. 75-94, jun. 1998.

SANTOS, Carlos R. Antunes dos. Vida material, vida econômica. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2001.

SANTOS, Marcio Renato. Única noite. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 28 maio 2009.p.4.

SANTOS FILHO, Benedito Nicolau dos. Aspectos da história do teatro na cultura paranaense. Curitiba: Imprensa Universitária, 1979.

SARTORI, Denise. Disponível em: http://www.cultura.pr.gov.br/ modules/ conteudo/conteudo-php?conteudo=1066>. Acesso em: 6 nov. 2012.

SCHNORRENBERG, Roberto. Disponível em: http://www.collegium.art.br/?p=timeline#>. Acesso em: 24 set. 2012.

SIMAS FILHO, Fernando. Disponível em: http://www.jurua.com.br/shop item.asp?id=21255>. Acesso em: 10 out. 2012.

SINFÔNICA ABRE FESTIVAL DE TEATRO. Jornal o Estado do Paraná, CURITIBA, 15 MAR. 2006. Caderno Almanaque, p.20.

SINFÔNICA DO PARANÁ EM CONCERTOS MATINAIS. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 24 ago. 1985.

SOCIEDADE PRÓ-MÚSICA DE CURITIBA.

Disponível em: http://www.saletechiamulera.com.br/ Hotside.php?id=7078&id_pagina=916>. Acesso em: 24 set. 2012.

SOCIEDADE THALIA. Disponível em:http://www.thalia.com.br/ index.php? option=com_content&view=article&id=100&Itemid=89>. Acesso em: 14 abr. 2012.

SUCESSO TOTAL A SINFÔNICA DO PARANÁ. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 30 maio 1985.

TAVARES, Mário. Disponível em:http://www.abmusica.org.br/html/sucessor/sucessor301.html. Acesso em: 17 abr. 2012.

THE NEW GROVE DICTIONARY OF MUSIC AND MUSICIANS. Edited by Stanley Sadie. London: MacMillan Publishers Limited, 1995. 20 volumes.

VALA, Jorge. Representações Sociais: Para Uma Psicologia Social do Pensamento Social. In: VALA, Jorge e MONTEIRO, Maria Benecdita (Org.). **Psicologia Social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

VEGAS, Cíntia. A música erudita a serviço de todos. **Jornal O Estado do Paraná**, Curitiba, 27 maio 2009. p.16.

VITOR, Nestor de Castro. A terra do futuro. Impressões do Paraná. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Comercio, 1913. Reedição: Curitiba: Prefeitura Municipal, 1996.

WACHOWICZ, Ruy. História do Paraná - Perfis de personalidades paranaenses. v. 3. Curitiba: Grafipar, 1969. p. 291-292.

WACHOWICZ, Ruy: História do Paraná. 9. ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001. 390 p.

ZACARIAS DE GÓIS E VASCONCELOS.

Disponível em: http://www.fazenda.gov.br/portugues/institucional/ministros/dom_pedroii029.asp. Acesso em: 4 ago 2012.

Referências de Documentos Impressos:

Arquivo de documentos do Departamento de Preservação e Memória do Centro Cultural Teatro Guaíra (DPMCCTG), Curitiba - PR. Programas de concertos digitados pelo autor da dissertação.

DPMCCTG.PC1 - Programa de concerto (28 maio 1985).

DPMCCTG.PC2 - Programa de concerto (5 jul. 1985).

DPMCCTG.PC22 - Programa de concerto (19 dez. 1985).

DPMCCTG.PC24 - Programa de concerto (23 mar. 1986).

DPMCCTG.PC30 - Programa de concerto (28 maio 1986).

DPMCCTG.PC41 - Programa de concerto (11 out. 1986).

DPMCCTG.PC43 - Programa de concerto (24 out. 1986).

DPMCCTG.PC49 - Programa de concerto (19 dez. 1986).

DPMCCTG.PC50 - Programa de concerto (2 abr. 1987).

DPMCCTG.PC53 - Programa de concerto (28 maio 1987).

DPMCCTG.PC57 - Programa de concerto (26 jul. 1987).

DPMCCTG.PC61 - Programa de concerto (23 ago. 1987).

DPMCCTG.PC78 - Programa de concerto (24 mar. 1988).

DPMCCTG.PC80 - Programa de concerto (24 abr. 1988).

DPMCCTG.PC82 - Programa de concerto (15 maio 1988).

DPMCCTG.PC101- Programa de concerto (20 nov. 1988).

DPMCCTG.PC102- Programa de concerto (27 nov. 1988).

DPMCCTG.PC111 - Programa de concerto (26 maio 1989).

DPMCCTG.PC122 - Programa de concerto (18 out. 1989).

DPMCCTG.PC128 - Programa de concerto (28 mar. 1990).

DPMCCTG.PC130 - Programa de concerto (25 abr. 1990).

DPMCCTG.PC137 - Programa de concerto (14 ago. 1990).

DPMCCTG.PC142 - Programa de concerto (10 out. 1990).

DPMCCTG.PC147 - Programa de concerto (16 dez. 1990).

DPMCCTG.PC154 - Programa de concerto (26 maio 1991).

DPMCCTG.PC159 - Programa de concerto (15 ago. 1991).

DPMCCTG.PC161 - Programa de concerto (17 set. 1991).

DPMCCTG.PC168 - Programa de concerto (2 dez. 1991).

DPMCCTG.PC173 - Programa de concerto (23 abr. 1992).

DPMCCTG.PC175 - Programa de concerto (28 maio 1992).

DPMCCTG.PC177 - Programa de concerto (5 jul. 1992).

DPMCCTG.PC181 - Programa de concerto (14 ago. 1992).

DPMCCTG.PC183 - Programa de concerto (17 set. 1992).

DPMCCTG.PC185 - Programa de concerto (9 set. 1992).

DPMCCTG.PC188 - Programa de concerto (6 nov. 1992).

DPMCCTG.PC189 - Programa de concerto (18 nov. 1992).

DPMCCTG.PC190 - Programa de concerto (16 dez. 1992).

DPMCCTG.PC193 - Programa de concerto (7 mar. 1993).

DPMCCTG.PC194 - Programa de concerto (29 mar. 1993).

DPMCCTG.PC197 - Programa de concerto (28 maio 1993).

DPMCCTG.PC202 - Programa de concerto (18 jul. 1993).

DPMCCTG.PC209 - Programa de concerto (8 out. 1993).

DPMCCTG.PC215 - Programa de concerto (13 mar. 1994).

DPMCCTG.PC219 - Programa de concerto (19 maio 1994).

DPMCCTG.PC222 - Programa de concerto (5 jul. 1994).

DPMCCTG.PC230 - Programa de concerto (24 set. 1994).

DPMCCTG.PC231 - Programa de conecto (11 out. 1994).

DPMCCTG.PC235 - Programa de concerto (11 mar. 1995).

DPMCCTG.PC 239 - Programa de concerto (14 maio 1995).

DPMCCTG.PC240 - Programa de concerto (28 maio 1995).

DPMCCTG.PC242 - Programa de concerto (2 jul. 1995).

DPMCCTG.PC249 - Programa de concerto (24 set. 1995).

DPMCCTG.PC253 - Programa de concerto (12 nov. 1995).

DPMCCTG.PC256 - Programa de concerto (5 mar. 1996).

DPMCCTG.PC261 - Programa de concerto (28 maio 1996).

DPMCCTG.PC262 - Programa de concerto (16 jun. 1996).

DPMCCTG.PC266 - Programa de concerto (11 ago. 1996).

DPMCCTG.PC270 - Programa de concerto (6 out. 1996).

DPMCCTG.PC277 - Programa de concerto (16 mar. 1997).

DPMCCTG.PC278 - Programa de concerto (23 abr. 1997).

DPMCCTG.PC289 - Programa de concerto (24 ago. 1997).

DPMCCTG.PC293 - Programa de concerto (26 out. 1997).

DPMCCTG.PC299 - Programa de concerto (29 mar. 1998).

DPMCCTG.PC300 - Programa de concerto (5 abr. 1998).

DPMCCTG.PC301 - Programa de concerto (19 abr. 1998).

DPMCCTG.PC302 - Programa de concerto (3 maio 1998).

DPMCCTG.PC303 - Programa de concerto (28 maio 1998).

DPMCCTG.PC307 - Programa de concerto (12 jul. 1998).

DPMCCTG.PC315 - Programa de concerto (16 nov. 1998).

DPMCCTG.PC327 - Programa de concerto (20 jun. 1999).

DPMCCTG.PC342 - Programa de concerto (19 dez. 1999).

DPMCCTG.PC343 - Programa de concerto (27 fev. 2000).

DPMCCTG.PC346 - Programa de concerto (9 abr. 2000).

DPMCCTG.PC351 - Programa de concerto (28 maio 2000).

DPMCCTG.PC355 - Programa de concerto (18 ago. 2000).

DPMCCTG.PC362 - Programa de concerto (22 out. 2000).

DPMCCTG.PC377 - Programa de concerto (20 maio 2001).

DPMCCTG.PC398 - Programa de concerto (17 mar. 2002).

DPMCCTG.PC403 - Programa de concerto (31 maio 2002).

DPMCCTG.PC405 - Programa de concerto (8 jul. 2002).

DPMCCTG.PC412 - Programa de concerto (13 out. 2002).

DPMCCTG.PC415 - Programa de concerto (8 dez. 2002).

DPMCCTG.PC417 - Programa de concerto (25 abr. 2003).

DPMCCTG.PC418 - Programa de concerto (23 maio 2003).

DPMCCTG.PC434 - Programa de concerto (12 mar. 2004).

DPMCCTG.PC441 - Programa de concerto (28 maio 2004).

DPMCCTG.PC443 - Programa de concerto (22 ago. 2004).

DPMCCTG.PC450 - Programa de concerto (10 dez. 2004).

DPMCCTG.PC459 - Programa de concertos (28 maio 2005).

DPMCCTG.PC595 - Programa de concerto (17 ago. 2006).

DPMCCTG.PC596 - Programa de concerto (9 out. 2006).

DPMCCTG.PC605 - Programa de concerto (5 mar. 2007).

DPMCCTG.PC611 - Programa de concerto (4 maio 2007).

DPMCCTG.PC618 - Programa de concerto (18 ago. 2007).

DPMCCTG.PC619 - Programa de concerto (2 set. 2007).

DPMCCTG.PC622 - Programa de concerto (30 set. 2007).

DPMCCTG.PC633 - Programa de concerto (29 mar. 2008).

DPMCCTG.PC635 - Programa de concerto (23 abr. 2008).

DPMCCTG.PC642 - Programa de concerto (28 jun. 2008).

DPMCCTG.PC651 - Programa de concerto (21 set. 2008).

DPMCCTG.PC666 - Programa de concerto (18 abr. 2009).

DPMCCTG.PC669 - Programa de concerto (28 maio 2009).

DPMCCTG.PC692 - Programa de concerto (9 abr. 2010).

DPMCCTG.PC714 - Programa de concerto (25 maio 2011).

DPMCCTG.PC746 - Programa de concerto (21 jun. 2012).

APÊNDICE

APÊNDICE A - Tabela completa de Comparativo da OSP, 1985 a 2012.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

						RQUE	:51K	A SINI	FON	ICA I	JO PAR	ANA						
						Rep	ertóri	0			Ι							
Nacional Internacional																		
		Música	Sinfônica		Ópera				Balé		Música Sinfônica	Ópera Balé		Solistas		Maestros		
Ano	Composotor Local	Composotor Nacional	Obra Local	Obra Nacional	Composotor Local	Composotor Nacional	Obra Local	Obra Nacional	Obra Local	Obra Nacional				Nacional	Internacional	Nacional	Internacional	nº Concertos/Ano
1985	4	4	4	5	0	0	0	0	0	0	50	2	1	15	0	4	0	<mark>23</mark>
1986 1985	2	6	2	18	0	0	0	0	0	0	48	1	2	18	2	3	0	<mark>43</mark>
1987	2	6	2	18	0	0	0	0	0	0	57	0	2	23	1	4	1	<mark>35</mark>
1988	5	7	7	13	0	0	0	0	0	0	79	0	0	30	4	5	3	<mark>31</mark>
1989	1	3	1	4	0	0	0	0	0	0	39	2	1	25	2	3	3	<mark>44</mark>
1990 1989 1988	0	2	0	4	0	0	0	0	0	0	49	3	1	25	1	3	1	<mark>47</mark>
1991	0	3	0	7	0	0	0	0	0	0	57	3	3	31	1	4	0	<mark>43</mark>
1992	3	3	5	6	0	1	0	1	0	0	34	3	2	15	1	5	1	<mark>46</mark>
1993	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	40	2	5	24	2	6	0	<mark>54</mark>
1994	2	2	2	2	0	0	0	0	0	0	50	1	0	12	1	6	2	<mark>24</mark>
1995	1	5	1	7	0	0	0	0	0	0	57	0	0	20	2	4	0	<mark>24</mark>
1996	1	5	1	18	0	0	0	0	0	0	39	0	0	20	4	5	0	<mark>24</mark>

continua

Fonte: Tabela elaborada pelo autor a partir dos programas de concerto da OSP.

Continuação

APÊNDICE A - Tabela completa de Comparativo da OSP, 1985 a 2012.

1997	0	4	0	4	0	0	0	0	0	0	56	2	1	31	4	7	2	<mark>36</mark>
1998	0	9	0	19	0	0	0	0	0	0	43	0	0	7	0	7	4	<mark>27</mark>
1999	1	22	2	32	0	0	0	0	0	0	59	0	1	27	0	9	2	<mark>29</mark>
2000 1999	1	17	1	23	0	0	0	0	0	0	63	0	0	29	4	16	3	<mark>27</mark>
2001	0	16	0	24	0	0	0	0	0	0	87	0	0	27	3	17	1	37
2010 2009 2008 2007 2006 2005 2004 2003 2002	1	10	1	14	0	0	0	0	0	0	46	0	0	24	1	5	3	<mark>26</mark>
2003	3	7	3	11	0	0	0	0	0	0	51	0	0	14	3	2	3	<mark>23</mark>
2004	2	6	2	10	0	0	0	0	0	0	37	0	1	16	1	6	3	<mark>33</mark>
2005	0	18	0	18	0	0	0	0	0	0	26	2	1	3	3	4	2	<mark>49</mark>
2006	1	4	1	9	0	0	0	0	0	0	62	1	1	11	4	3	4	<mark>43</mark>
2007	7	4	9	7	0	0	0	0	0	0	53	2	0	12	0	3	4	<mark>38</mark>
2008	3	6	5	7	0	1	0	1	0	0	99	0	2	28	4	5	9	<mark>52</mark>
2009	4	5	8	8	0	0	0	0	0	0	70	1	1	6	8	2	6	<mark>42</mark>
	1	2	1	3	0	0	0	0	0	1	71	0	1	5	3	2	7	<mark>47</mark>
2012 2011	7	9	8	10	0	0	0	0	0	0	57	0	0	20	4	6	2	<mark>33</mark>
2012	6	8	6	8	0	0	0	0	0	0	66	0	1	24	12	9	7	<mark>40</mark>

Conclusão.

Fonte: Tabela elaborada pelo autor a partir dos programas de concerto da OSP.

SUMÁRIO DE ANEXOS

Anexo A: Libreto da Ópera Sidéria	164
Anexo B: Composições de Bento Mossurunga	
Anexo C: Composições de Alceo Bocchino	
Anexo E: Candidatos aprovados no primeiro concurso da OSP	
Anexo F: Discografia da Orquestra Sinfônica do Paraná	175

ANEXOS

ANEXO A - Libreto da ópera Sidéria

I Ato

O primeiro ato da ópera transcorre na casa de *Sidéria*, jovem ingênua e singela de quinze anos, que mora com o pai, Paulo, em um vilarejo de camponeses. Sidéria é desejada por Juvenal, mas esse amor não é correspondido. Juvenal, magoado, trai a confiança de Paulo e Sidéria quando delata para as autoridades o paradeiro de Alceu, um jovem que é perseguido por seus ideais políticos e que, em fuga, chega ao vilarejo e é acolhido por Paulo. Nesse convívio, Sidéria apaixona-se por Alceu e é esta paixão o estopim da traição de Juvenal.

Neste ato, são apresentadas canções de camponeses "na lida", canções que exaltam a primavera e que festejam o aniversário de Sidéria. Em dueto, Sidéria e Juvenal cantam o nascer de um amor e em coro os camponeses manifestam sua tristeza pelo ato traidor de Juvenal.

II Ato

O segundo ato desenvolve-se na praça, próximo ao acampamento federalista, onde Alceu está preso, e ali se passa toda a movimentação militar do vilarejo. Uma nova personagem entra em ação: Thylde, noiva de Alceu e que esta à procura do amado. Sidéria e Thylde tornam-se amigas e num primeiro momento a noiva não desconfia da paixão de Sidéria por Alceu.

Na iminente execução de Alceu, Thylde empenha-se em salvar o noivo e assim o faz, mas Alceu já está totalmente dominado de paixão por Sidéria. Juvenal tenta reverter a indiferença de Sidéria pelo seu amor e na nova negativa comete ato insano, ao matar Sidéria a punhaladas e logo em seguida ao cometer suicídio.

As canções do segundo ato se concentram no sofrimento da prisão e na tragédia de Sidéria, bem como no desencanto do amor tanto de Thylde como de Juvenal. Algumas canções representam o sarcasmo e a zombaria por parte dos soldados com o preso e o vilarejo.

O terceiro e último ato transcorre no túmulo de Sidéria. Ali ocorre a aflição do pai e o desespero do amado Alceu que é confortado pela ex-noiva. Alceu tem acessos de alucinação quando a jovem morta aparece para ele, em sonho, na forma de sombra e cercada de anjos. Sidéria, no sonho, suplica para que Alceu a acompanhe e, sendo essa a intenção de Alceu, o jovem cai fulminado sobre o túmulo de Sidéria.

Entre os camponeses cria-se uma lenda de que no local de sepultamento de Sidéria, espontaneamente, nasce uma roseira florida cobrindo o túmulo. As canções desta última parte referem-se à tristeza pela morte de ambos os jovens, à tristeza do amor perdido de Thylde, um hino entoado pelos anjos, um dueto entre Alceu e Thylde recordando o passado, um coro infernal zombando de Juvenal e um solo orquestral na última cena, quando bate meia-noite e Alceu morre, espontaneamente, enquanto ao fundo ouve-se o grito de Thylde ao descobrir o corpo de Alceu, e assim, lentamente, as cortinas cerram-se.

Fonte: Boletim Informativo da Casa Romário Martins. Curitiba, v. 19, n. 99, set. 1992, p. 23-27.

ANEXO B - Catálogo de obras de Bento Mossurunga

Bento Mossurunga musicou, entre outras, as seguintes canções:

- 1. Reco-reco, de Carlos Bittencourt e Cardoso de Meneses, 1921
- 2. Olelê olalá, de Carlos Bittencourt e Cardoso de Meneses (em colaboração com Freire Júnior), 1922
- 3. Segura o boi, de Carlos Bittencourt e Cardoso de Meneses, 1921
- 4. *Meu bem, não chora!*, de Carlos Bittencourt e Cardoso de Meneses (em colaboração com Assis Pacheco), 1922
- 5. Florzinha, opereta de Ivete Ribeiro (em colaboração com Henrique Vogeler), 1927
- 6. *Gato, baeta, carapicu*, revista de Cardoso de Meneses (em colaboração com Bernardo Vivas), 1920
- 7. Boas falas, revista de Bastos Tigre, 1927

Música orquestral:

- 1. Bucólica paranaense, s.d.
- 2. Dezenove de dezembro, hino militar, 1904
- 3. Guaicará, s.d.
- 4. Hino do Paraná, 1903
- 5. Ingrata, mazurca, 1904
- 6. Marcha da cidade de Curitiba, s.d.
- 7. Ondas do lapó, s.d.
- 8. Pintassilgo dos pinheirais, s.d.
- 9. Rincão, s.d.
- 10. Sapecada, s.d.

Música instrumental:

- 1. Doce reminiscência, para piano, s.d.
- 2. Fantasia romântica, para violino e piano, s.d.
- 3. Serenata, para piano, s.d.
- 4. Serenata rústica, para celo e piano, s.d.

Música vocal:

- 1. Bandeira do Brasil, para quatro vozes, s.d.
- 2. Berceuse, para canto e piano, s.d.
- 3. Canções paranaenses, para canto e piano, s.d.
- 4. Luar no mato, para canto e piano, s.d.
- 5. Nosso Brasil, para canto e piano, s.d.
- 6. Só, para canto e piano, s.d.

Anexo C – Catálogo de obras de Alceo Bocchino

Obras para orquestra sinfônica, orquestra de cordas ou outros conjuntos:

- 1. Bailado do Trigo, para orquestra
- 2. São Paulo de 32
- 3. Terra de Glória
- 4. Ao Herói desconhecido
- 5. Glorificação
- 6. Nossa Bandeira
- 7. Moeda Paulista
- 8. Credo e Oração ante a última trincheira (música incidental sobre poesias de Oliveira Ribeiro Neto e Guilherme de Almeida)
- 9. Suíte Miniatura para Ballet: Polichinelo, A Boneca Italiana Quebrada, Baião do Trenzinho Maria Fumaça, Canto de Macumba e Guerra dos Soldadinhos de Chumbo (Rondo)
- 10. Divertimento Curitiboca, para oboé ou clarineta em dó e orquestra
- 11. Música Incidental para Fantasia de Berliet Júnior
- 12. Variações para Fagote e Orquestra sobre o tema A Boneca Italiana Quebrada
- 13. Balaio, meu bom balaio, trecho sinfônico
- 14. Valsa
- 15. Seresta Suburbana para orquestra de cordas e harpa
- 16. Sonho e Fantasia (música p/ cerca de quarenta programas de Dias Gomes)
- 17. Sinfonia para o Cerco da Lapa, para orquestra

Obras para piano:

- 1. Sonatina
- 2. Crepúsculo Noturno
- 3. Saci-Pererê
- 4. Serenata
- 5. Tema de um Relógio

- 6. Temas Brasileiros: Prenda Minha, Sapo Jururu, Lampião, Não quero que ninguém me prenda, Boi Barroso, Meu Boi morreu, Pau Rolou...Caiu! e Mestre Carreiro (folclore do Paraná)
- 7. Trova nº 1

Canções:

- 1. Era uma Vez
- 2. Nhanderu (folclore do Paraná)
- 3. Canção de inverno
- 4. Lamento dos Pinheirais
- 5. Cantar
- 6. Despedida de Bento Cego
- 7. À Marília
- 8. Berceuse
- 9. Cantiga de Ninar
- 10. Do nosso amor guarda apenas
- 11. Máxima nº1
- 12. As Duas Flores (letra de Castro Alves)
- 13. Nanynoêl
- 14. O Caçador de Esmeraldas (letra de Olavo Bilac, recitativo)
- 15. Fragmento
- 16. Serenata Napolitana
- 17. Tudo em ti traduz amor

Para Violino e Piano:

- 1. Berceuse Triste
- 2. Dança Espanhola
- 3. Romance
- 4. Seresta
- 5. Lamento
- 6. Seresta Suburbana (também para violoncelo e piano)
- 7. Tarantela

Outras Formações:

- 1. Cadência de Concerto para violino solo
- 2. Cadências várias para oboé, clarineta, trompete, trompa
- 3. Suíte Brasileira para violoncelo e piano
- 4. Quarteto de Cordas nº 1
- 5. *Modinha e Fuga*, transcrição do Quarteto de Cordas nº 1, ampliada para orquestra de cordas
- 6. Que Coisa! para piano e acompanhamento e para orquestra de cordas

Anexo D - Discografia de Alceo Bocchino

- 6 LPs intitulados: A Evolução Sinfônica Brasileira com a Orquestra Sinfônica Nacional, Selo de Ouro da Odeon
- 2. LP com Os Meninos Cantores de Petrópolis: *Natal brasileiro*, *Concerto Romântico* e a *Brasiliana nº* 9 de Radamés Gnatalli
- Cd's Rádio MEC
- Orquestra de Câmara da Rádio MEC: Seresta suburbana
- Que coisa, com a soprano Maria de Lourdes Lopes
- Suíte Brasileira para violoncelo e piano, com Iberê Gomes Grosso
- Seis canções: à Marília, Gauchinha, Fragmento, Canção de inverno, Cantiga de Ninar e Lamento dos Pinheirais, interpretadas por Cristina Maristany
- Sonatina, com o pianista Joel Bello Soares
- Duas canções do folclore: *Côco do aeroplano Jaú* e *Não quero que ninguém me prenda*, com o Quarteto Vocal Rádio MEC, tendo como soprano Regina de Carvalho, contralto Kleuza de Pennafort, tenor René Talba e baixo Bruno Wyzuj
- Seresta para violino e piano, com Oscar Borgerth no violino e Ilara Gomes Grosso no piano
- Tema e Variações sobre a "Boneca Italiana Quebrada", da Suíte Miniatura-Ballet (redução para fagote e piano, respectivamente com Noél Devos e Laís Figueiró)
- Nanynoêl, um improviso para fagote solo, com Noèl Devos
- 4. Lp da Orquestra Sinfônica do Paraná *Moderna Música Sinfônica do Paraná*. Gravado em 1989 em Curitiba, sob a regência do Maestro Bocchino com a Suíte Miniatura de Ballet e a Seresta Suburbana.
- 5. DVD em homenagem aos noventa anos do Maestro Bocchino, intitulado *Tributo a Alceo Bocchino*, gravado ao vivo no Teatro Guaíra em 30 de maio de 2008, com regência do maestro Roberto Tibiriçá com as obras: Seresta Suburbana, Suíte Miniatura para Ballet e a Sinfonia "Um Poema para Lapa".
- 6. Contraponto 1, DVD do violinista Daniel Guedes interpretando obras de Bocchino (Seresta para violino e piano 1949; Quarteto de Cordas 1961). Gravado em 2008 pela Polyphonia Produções Artísticas Ltda.

Anexo E - Candidatos aprovados no primeiro concurso da OSP

Violinos

Paulo Sérgio da Graça Torres Pereira (Spalla)

Paulo Ângelo Sampaio Florêncio (Concertino)

Celso Henrique Souza Gomes

Walter José Hoerner

Maria Cláudia Gomes

Silvana Ramos Bernardes

Fernando Thá

Rogério Krieger

Marlon Passos

Acácio Humberto Correa

Samuel Lira Correa

Moema Vitória Cit

Paulo Augusto Ogura

Violas

Aldo Luiz Villani

Maria Luiza Gomes Guetter

Gianni Visona

Luiz César Marques Magalhães

Estela Cerezzo Ortiz

Alfredo Ernesto Kollarz

Violoncelo

Tânia Regina L. de Almeida

Armando Chaves Correa

Péricles Varella Gomes

Marjana Viero de Moraes

Fernando José Lima de A. Lage

Thomas Gunther Jucksch

Contrabaixo

Renate Maria Kollarz
Luiz Felipe Klein
Antonio Mariano Thomazini
Fausto Borém de Oliveira

Flautas

Sebastião Interlandi Junior Pauxy Gentil Nunes Filho

Flautim

Luiz Pedro Krul

Oboés

Fernando Thá Filho Leonardo Fuks

Clarinetes

José Dias Moraes Neto André Erlich

Fagote

Jamil Mamédio Bark Solange Aparecida Coelho

Trompetes

Luigi Pasquini Marco César Xavier

Trompas

José Costa Filho
Fábio Prado Medeiros
Marcos Antônio de Oliveira
Mário Lima Brasil

Trombones

Renato Farias Leite da Silva Sílvio José Gontígio Spolaore Dietmar Niedmann

Tuba

Levy Carvalho de Castro

Piano

Analaura de Souza Pinto

Tímpanos

Marco Salvador Salustiano V. Donato

Percussão

Carmo Bartoloni

Lino Hoffmann

ANEXO F – Discografia da Orquestra Sinfônica do Paraná

• Lp - Moderna Música Sinfônica do Paraná (1989)

Lado A:

- Suíte Miniatura de Ballet (I Polichinelo; II A Boneca italiana Quebrada; III Baião do Trenzinho Maria Fumaça; IV Canto de Macumba para a Baiana Preta de Pano; V Guerra de Soldadinhos de Chumbo e Cortejo dos Brinquedos) de Alceo Bocchino.
- Seresta Suburbana (no espírito popular Carioca) de Alceo Bocchino.

Regência: Alceo Bocchino.

Lado B:

 - Espaços (I – Linear; II – Estrutura; III – Varesiana; IV – Minimal) de Pe. José de Almeida Penalva.

Regência: Osvaldo Colarusso.

- Cd em Homenagem a Villa-Lobos (1996).
- Bachianas Brasileiras nº 3 para piano e orquestra (1938).

Solista: Paulo Emiliano Piá de Andrade.

- Choros nº 10 "Rasga Coração" para Coro e Orquestra (1925) com o Coral Teatro Guairá.
- O Descobrimento do Brasil Quarta Suíte para Coro e Orquestra (1937).

Regência: Osvaldo Colarusso.

- Cd de Música Brasileira (1999).
- Dança do Chico Rei e da Rainha Ginga de Francisco Mignone.
- Suite Miniatura de Ballet de Alceo Bocchino.
- Seis Valsas Humorísticas para piano e orquestra de Alberto Nepomuceno.

Solista: Heitor Alimonda.

Cauchemar de Francisco Braga.

Regência: Roberto Duarte.

• Dvd Tributo a Alceo Bocchino (2008)

Alceo Bocchino:

- Seresta Suburbana.
- Suíte Miniatura para Ballet.
- Sinfonia "Um Poema para Lapa."

Regência: Roberto Tibiriçá.